

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

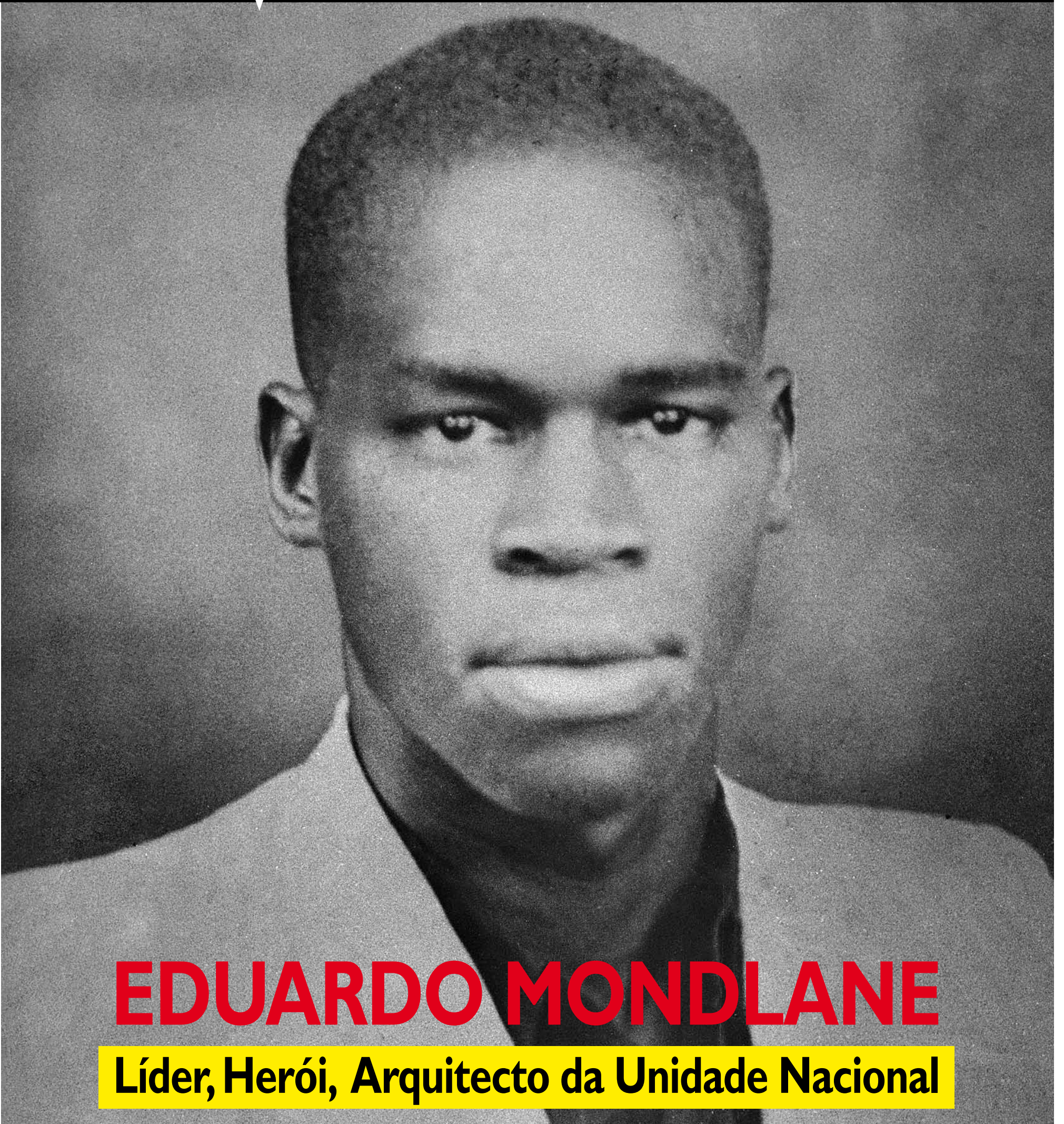


GRÁTIS ÀS SEXTAS.

@Verdade

Sexta-Feira, 30 de Janeiro de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 023 • Ano 1 • Director: Erik Charas



EDUARDO MONDLANE

Líder, Herói, Arquitecto da Unidade Nacional

@Grande Maputo

“Quanto à estátua de Eduardo Mondlane, se a zona que lhe está adstrita não sofre maiores absorções, decorrem do simples facto de que o espaço circundante não tem tanta disponibilidade para o estabelecimento daquele conjunto de poderosas máquinas do comércio informal.”

A praça dos “nossos” heróis

Vivo na Praça dos Heróis. Vou descer na estátua. Encontramo-nos amanhã na estátua. Praça dos Heróis não é nenhum bairro e nem pretende sê-lo, apenas se tornou um ponto de referência para todos. Até o Ministério da Agricultura, bem mais antigo, e o hospital de Mavalane são mais fáceis de localizar tendo como marco esta praça. Melhor homenagem não poderia haver para os heróis que não fosse esta de estar na boca de todos. E quando alguém diz que desce ou vai encontrar-se com alguém na estátua, refere-se à estátua de Eduardo Mondlane. Para muitos, hoje, a palavra estátua significa Eduardo Mondlane.

Texto: Filipe Ribas
Foto: Sérgio Costa

Foi em 1976 que a Praça dos Heróis foi palco de um acontecimento que iria mudar radicalmente a geografia humana da cidade de Maputo, exactamente a 3 de Fevereiro. Num comício popular largamente concorrido, como o eram todos naquela época, o Presidente Samora Machel anunciou a nacionalização de todos os prédios de rendimento. Com efeitos imediatos.

De acordo com o princípio invocado e à luz do processo de acesso às reais conquistas do povo moçambicano, todos os prédios de rendimento, inclusas as palhotas de caniço suburbanas, passavam para as mãos do Estado, sendo este quem deveria administrar o parque imobiliário. Com mais ou menos cambiantes, o decreto criador da APIE viria a legitimar o enunciado daquele comício popular.

Foi, no quadro desta decisão governamental, necessário estabelecer parâmetros e mecanismos para a sua implementação. Assim, ficou determinado que todos quantos auferissem um salário base a partir de seis mil escudos deveriam passar a viver nos prédios urbanos, cujas rendas mensais já se encontravam padronizadas de

acordo com este considerável mínimo para comportá-las. Na altura, com efeito, o valor médio da renda mensal estava por mil e quatrocentos escudos. Sem grandes extrapolações, tais valores têm equivalência com este metical da nova família, incluindo o poder de compra.

Quanto ao sistema de contratos de arrendamento e formas de pagamento da respectiva obrigação, a responsabilidade ficou por conta do Montepio de Moçambique. Tratava-se de uma instituição de banca comercial e de previdência social espalhada pelo país e cuja sede se encontrava na Av. Fernão de Magalhães, no actual Barclays. Por ironia de circunstâncias, ou fosse por

conhecimento de causa, o certo é que mais de oitenta por cento dos prédios da capital e, quicá, de outras cidades, encontravam-se hipotecados neste banco.

Com efeito, ainda hoje, os livros de registo predial contêm esta informação, a que houve de acrescentar uma citação ao

decreto nacionalizador, que retira o ónus desta hipoteca. Como diria o saudoso Leite Vasconcelos, o pilão invadiu Polana. Foi um transladar da cultura suburbana, ainda meio rural, para o centro cosmopolita de Moçambique. Naturalmente que as consequências desta migração se não fizeram esperar e na degradação dos prédios é que se viram tais efeitos.

Seja como for, são inegáveis as vantagens deste 3 de Fevereiro, da Praça dos Heróis, que consagrou estes e permitiu a largas camadas da população viver onde só punham o pé como criados e pouco menos. Nem teria sentido uma independência que não houvesse contemplado este aspecto de habitação condigna para os moçambicanos. Portanto, esta praça também se torna ponto de referência porque a partir dela se constituiu este alicerce habitacional nosso. Não poderíamos ter chegado aqui sem aquele ali que foi a Praça dos Heróis, a 3 de Fevereiro???. Aquele monumento é, efectivamente, uma estrela que brilha nas nossas vidas, alimentada pelos nossos heróis ali depositados.

Na outra vertente e como ficou logo dito, a Praça dos Heróis é mais do que isto. É um espaço absorvente, que retirou força a antigos referentes como o Ministério da Agricultura, o hospital de Mavalane, a Escola Secundária do Noroeste, com uma celebridade que vinha dos áureos tempos do colonialismo, a Urbanização,



Em 25 de Junho de 1975 foi lançada a primeira pedra para a construção do monumento aos Heróis Moçambicanos.

como bairro, o mercado Delina e muitos outros pontos de que se falava para orientação das pessoas. Por isso, a lógica informação de que “vivo na Praça dos Heróis” “trabalho na Praça dos Heróis”, “vou àquele hospital da Praça dos Heróis”.

Por consequência lógica do hábito e decurso do tempo, a consagração far-se-á por si. Bairro Praça dos Heróis. Na vertente “trabalho na Praça dos Heróis” não é difícil constatar esta realidade. Esta Praça é, na verdade um verdadeiro centro comercial. Compra-se e vende-se de tudo, desde o açúcar até os mais sofisticados materiais de construção, passando por telemóveis, computadores e, como não poderia deixar de ser, as moedas ex-

um movimentado centro de convívio entre pessoas provenientes de diversos pontos. As noites da Praça dos Heróis são belas exactamente por causa deste movimento das barracas e da musicalidade do ambiente iluminado àquele modo único. Buscar o autor ou arquitecto do monumento, já pouca monta tem. Glória vai para a ideia edificante deste monumento que eleva os nossos heróis para a verdadeira dimensão das estrelas.

Quanto à estátua de Eduardo Mondlane, se a zona que lhe está adstrita não sofre maiores absorções, decorrem do simples facto de que o espaço circundante não tem tanta disponibilidade para o estabelecimento

Em 3 de Fevereiro de 1979 teve lugar a cerimónia oficial de inauguração da praça.

ternas mais correntes nesta zona da África Austral. Metade da rotunda disponível, a que não corresponde ao Ministério da Agricultura e ao mural da praça, está ocupada pelo comércio grossista e a retalho, bem como por algumas casas de pasto, que tornam o lugar

daquele conjunto de poderosas máquinas do comércio informal. Mas ela é imponente naquele ponto, onde nunca é possível não ser vista, daí o seu carácter referencial. Foi uma homenagem a condizer com a estatura e carisma de Eduardo Mondlane.®

“Na outra vertente e como ficou logo dito, a Praça dos Heróis é mais do que isto. É um espaço absorvente, que retirou força a antigos referentes como o Ministério da Agricultura, o hospital de Mavalane, a Escola Secundária do Noroeste...”



@Grande Maputo 3 Km

é a extensão da Avenida Eduardo Mondlane em Maputo

Heróis nas ruas

Josina Machel

Destacada combatente da Luta de Libertação Nacional, notabilizou-se na luta pela emancipação da mulher moçambicana e na protecção das crianças órfãs tendo, para o efeito, construído infantários particularmente na região oriental da Frente de Niassa. Nasceu a 10 de Agosto de 1945 e faleceu a 7 de Abril de 1971.

Romão Fernandes Farinha

Foi Chefe Provincial de Operações no Niassa. Morreu subitamente vítima de doença quando, comandando uma unidade de guerrilheiros, se dirigia a um aquartelamento do inimigo com o objectivo de atacá-lo. Natural de Mueda, província de Cabo Delgado, presume-se que tenha morrido envenenado por um suposto curandeiro que lhe deu um medicamento que lhe provocou vômitos até a sua morte.

Milagre Mabote

Destacado Comandante da Luta de Libertação Nacional na província do Niassa, tendo tombado em combate na mesma província. Nasceu na Localidade de Chicumbane, na província de Gaza.

Filipe Samuel Magaia

Moçambique vai recordar sempre o político que "saiu das trevas". Durante muito tempo esquecido, este herói nacional foi um dos mais abnegados combatentes pela autodeterminação e independência de Moçambique. Filipe Samuel Magaia é um dos melhores filhos da pátria. Foi o primeiro chefe do departamento de Defesa e Segurança da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Nascido a 7 de Março de 1937, no distrito de Mocuba, província da Zambézia. Magaia e Adelino Guambe, ambos, ainda jovens - Guambe com 20 e Magaia com 23 anos - fundaram a União Democrática Nacional de Moçambique (UDENAMO), o primeiro movimento nacionalista moçambicano que mais tarde se fundiria com outros pela mão de Guambe para dar lugar à Frelimo em que Eduardo Chivambo Mondlane viria a ser eleito primeiro Presidente.

Emília Daússe

Foi uma destacada combatente da Luta de Libertação Nacional. Morreu em combate na província de Tete.

Robati Carlos

Foi Chefe dos Serviços de Sabotagem na província do Niassa onde se distinguiu pelas suas façanhas militares. Era natural da província de Cabo Delgado.

Samora Machel

Foi o primeiro Presidente de Moçambique, de 25 de Junho de 1975 a 19 de Outubro de 1986. Nasceu a 29 de Setembro de 1933 em Madragoa, Gaza e morreu, vítima de acidente de aviação, a 19 de Outubro de 1986, nos Montes Libombo. Foi um líder revolucionário de inspiração socialista carinhosamente conhecido como "o Pai da Nação". Morreu quando o avião em que regressava a Maputo se despenhou em território sul-africano. Em 1975-1976 foi-lhe atribuído o Prémio Lenin da Paz.

John Issa

Foi um destacado combatente da Luta de Libertação Nacional. Morreu em combate na província de Cabo Delgado, onde se distinguiu pela sua coragem e inabalável determinação, traduzidas em façanhas militares.

Eduardo Mondlane

Eduardo Chivambo Mondlane (Manjacaze, Gaza, 20 de Junho de 1920 - Dar es Salaam, 3 de Fevereiro de 1969) foi um dos fundadores e primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), a organização que lutou pela independência de Moçambique do domínio colonial português. O dia da sua morte, assassinado por uma encomenda-bomba, é celebrado em Moçambique como o Dia dos Heróis Moçambicanos.



de Maputo

Paulo Samuel Kankhomba

Paulo Samuel Kankhomba foi um combatente abnegado da luta de libertação nacional que, devido à sua lucidez política, foram-lhe confiadas várias tarefas importantes como a de comissário político, chefe de Operações em Cabo Delgado e chefe adjunto nacional de Operações, no Departamento de Defesa. Nasceu a 18 de Agosto de 1938, na aldeia de Chilola - uma localidade do então régulo Mataca, no conselho ou circunscrição de Maniamba, actual posto administrativo de Cóbue, distrito do Lago, província do Niassa.

José Craveirinha

Foi um destacado nacionalista moçambicano, que se distinguiu pelo seu consequente engajamento na Luta de Libertação do seu país, sobretudo através da sua obra poética marcadamente anti-dominação colonial que, por isso mesmo, instigou muitos moçambicanos a aderirem à Luta de Libertação Nacional. Nasceu a 28 de Maio de 1922 e faleceu a 6 de Fevereiro de 2003.

Tomás Nduda

Foi um destacado combatente da Luta de Libertação Nacional. Tombou no campo de batalha no aquartelamento inimigo do posto administrativo de Nambude, província de Cabo Delgado.

Francisco Orlando Magumbwe

Francisco Magumbwa nasceu em Messumba, distrito do Lago, província do Niassa. Era filho de Manuel Magumbwa e de Efelida Mponda. Frequentou, da 1ª à 4ª Classe, a Missão de Messumba, tendo trabalhado como enfermeiro também nesta congregação.

Bernardo Kadjika

Bernardo Kadjika nasceu em 1924, em Missumba, província do Niassa. Estudou na Missão Anglicana São Tiago e São Filipe e, terminados os seus estudos primários, trabalhou como enfermeiro na mesma instituição.

Armando Tivane

Destacado combatente da Luta de Libertação de Moçambique, morreu em combate no quarto sector, na província de Tete.

José Macamo

Destacado combatente da Luta de Libertação Nacional, prestou treinos militares na antiga União Soviética. Morreu em combate na província do Niassa, onde desempenhava as funções de Chefe de Saúde Sectorial da zona C. Era enfermeiro de profissão, grande estratega militar e sapador.

Luís Joaquim Marra

Destacado Combatente da Luta de Libertação Nacional. Operou em Cabo Delgado onde morreu em combate.

Francisco Manyanga

Celebra-se no próximo dia 30 de Julho, o trigésimo quarto aniversário da morte de Francisco Manyanga, destacado Comandante da Luta Armada de Libertação de Moçambique e, por conseguinte, um dos grandes Heróis Nacionais. Manyanga comandou o efectivo de guerrilheiros que foi reabrir a Frente de Tete em 1968.

Justino Chemane

Destacado nacionalista moçambicano, cuja obra musical, incluindo o primeiro Hino Nacional, jogou um papel importante no despertar e consolidação da consciência patriótica de muitos moçambicanos. Nasceu a 15 de Outubro de 1923 e faleceu a 19 de Janeiro de 2004.

Belmiro Obadias Muianga

Destacado combatente da Luta de Libertação Nacional. Morreu em combate no quarto sector, província de Tete.

Solomone Machaque

Foi um destacado combatente da Luta de Libertação Nacional. Dirigiu os guerrilheiros que abriram a região operacional do Niassa Oriental e foi Chefe do Centro de Tunduru por muitos anos onde se distinguiu pela seu apego à produção agro-pecuária o que muito contribuiu para a promoção do princípio pedagógico de ligação estudo-produção. Nasceu a 20 de Setembro de 1920, na província de Sofala, e faleceu a 9 de Dezembro de 2003 nessa mesma província.

Osvaldo Tanzama

Foi Chefe do Departamento de Defesa no Niassa, tendo dirigido, igualmente, o Centro Educacional de Tunduru e o Centro de Preparação Político-Militar de Nanchigweya. Depois da Independência foi o primeiro Comandante da Polícia de Moçambique, Governador da Zambézia e Secretário do Estado da Defesa para os Antigos Combatentes. Nasceu a 15 de Setembro de 1940 e faleceu a 7 de Outubro de 2001.

Fernando Matavele

Foi um destacado Comandante da Luta de Libertação no Niassa. Foi Comandante do Centro de Nanchigweya, desempenhou as funções do Chefe do Departamento de Defesa em Tete, de Comandante da Frente de Manica e Sofala, de Governador da Província de Sofala e de Comandante Militar da província de Gaza. Nasceu a 5 de Maio de 1929 e faleceu a 16 de Julho de 2001.

Sebastião Marcos Mabote

Foi Chefe das Operações Militares no Niassa e Chefe Nacional das Operações da FRELIMO. Depois da Independência foi nomeado Vice-Ministro da Defesa Nacional e Chefe do Estado Maior General. Nasceu a 18 de Maio de 1941 e faleceu a 27 de Janeiro de 2001.

António Langa

Destacado combatente da Luta de Libertação Nacional.

@Opinião

“Portanto, no fundo creio que em lugar de um acordo, se obteve um desacordo. E, evidentemente, o povo do Zimbabwe ficou de fora, não foi consultado”, Carlos Serra *in* Diário de um Sociólogo.

“Acho muito estranho; é claro que não vou embarcar numa acção dessas. Para mim não faz sentido o que o Presidente disse. Como vai funcionar tal Governo supostamente paralelo”, Maria José Moreno, chefe da bancada parlamentar da Renamo na Assembleia da República, *in* País

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Os outros heróis

Herói, na definição enciclopédica, é uma figura arquetípica que reúne em si atributos necessários para superar de forma excepcional um determinado problema de dimensão épica. Na tradição latina, o termo herói designa, na sua origem, o protagonista de uma obra narrativa ou dramática. Já os gregos situavam-no num plano semidivino, entre o homem e Deus, sendo no geral o herói filho de um deus e de uma mortal. O herói, dependendo das épocas, dos géneros literário e das correntes, é, no geral, um sujeito ambíguo e ambivalente mesclando a sua condição humana complexa e terrena com uma transcendência quase divina na medida em que o homem comum não consegue mas aspira atingir as suas façanhas. Normalmente, é guiado por ideais magnânimos como o sacrifício, a coragem, a liberdade, a fraternidade, a justiça, a moral e a paz. As suas motivações são sempre verdadeiras, justas e, sob o ponto de vista ético, louváveis.

Mas deixemos os heróis abstractos e vamos aos heróis concretos. Hoje, quando se completa mais um aniversário do dia dos Heróis Moçambicanos - este ano dedicado, justamente, diga-se, à figura de Eduardo Mondlane, o pai inspirador da Nação - não me vou debruçar sobre aqueles que têm o seu nome inscrito na cripta, na placa de uma rua, de uma praça ou de um jardim, mas sim sobre aqueles heróis recatados, que agiram sem pedir nada em troca, que não esperam medalhas nem condecorações, que protagonizaram actos heróicos mas que não têm vocação para consagrações, para se porem em bicos de pé à espera das palmas. Havendo o Soldado Desconhecido com túmulos, nome de ruas e outras coisas quejandas é uma injustiça não existir a mesma bitola para o herói desconhecido, anónimo. Não faríamos mais do que a nossa obrigação. A acontecer, tratar-se-ia de um acto da mais elementar justiça.

Há dias, fazendo um zapping, estacionei na RTP a ouvir uma notícia macabra: um homem, ao volante de um camião-grua que tinha furtado momentos antes, iniciou uma condução louca matando uma mulher e ferindo mais oito pessoas. O camião só foi parado por um sujeito que, de forma heróica, saltou para a cabine do pesado em andamento e tomou conta do volante, guinando-o contra um muro, evitando, assim, que o mesmo entrasse numa esplanada cheia de gente onde seguramente faria muito mais vítimas. O sujeito, de nome Hélder Martins, maqueiro de profissão e que acabou por fracturar uma perna no incidente, recusou o epíteto de herói afirmando: “Fiz o que achei que tinha de fazer.”

Jerry Williams tinha 24 anos quando, em 2001, padecceu no incêndio das Torres Gémeas, na sequência do maior atentado terrorista de história. Bombeiro de profissão, actividade com que sempre sonhou, Jerry galgou naquele dia os degraus da Torre Norte com uma coragem monstruosa. Enquanto ajudava as pessoas a descer para a vida, Jerry subia para a morte que ele sabia ser certa. Naquele dia o inferno estava lá em cima, mais perto do céu do que da terra. Jerry abraçou-o com a convicção das pessoas que estão a cumprir o seu dever. Muitos dos seus colegas, que também lá ficaram engolidos pelo fogo, à medida que subiam as escadas iam sendo desencorajados por quem tomava o caminho em sentido contrário. Porém, respondiam: “No matter. This is our job”, e continuavam a caminhar para o abismo. Por isso morreram mais de três centenas, por isso a América rendeu-lhes uma sentida e sincera homenagem - lembro-me de que nas comemorações do 1º aniversário do 11/09 era para eles a maior faixa: “We will never forget.”

Por cá, provavelmente o nome de Felisberto Mariano diz muito pouco ou mesmo nada à maioria das pessoas. A mim diz-me muito. Naquele 22 de Março de 2007 viveu-se um pânico geral. O paiol militar, situado em Mahlazine, consumiu-se em explosões e mais explosões, destruindo tudo à volta num raio de mais de uma dezena de quilómetros. A menos de 500 metros em linha recta, o Hospital Psiquiátrico do Infulene foi um alvo privilegiado da fúria dos morteiros, das granadas e das bombas descontroladas que cruzaram os céus. E, efectivamente, assim foi. Todavia, dez minutos antes da destruição, Felisberto resolveu não se conformar com o destino quase certo de 34 doentes, cinco dos quais acamados. No meio daquele “salve-se quem puder” e numa corrida contra o tempo, evacuou-os um a um, resgatando-os da morte. Volvidos dez minutos, um obus caiu exactamente naquela ala, destruindo tudo.

Avesso a homenagens, Felisberto foi parco em palavras quando lhe perguntaram pela razão do seu acto: “Salvar vidas humanas faz parte do nosso juramento.”

A Semana

Dhlakama só poderá montar conselhos municipais sombra

O ministro da Administração Estatal, Lucas Chomera, referiu que as recentes declarações de Afonso Dhlakama segundo as quais o seu partido vai montar uma governação paralela nas autarquias onde considera que “a Frelimo cometeu fraude eleitoral” não passam de uma ameaça em período de pré-campanha.

Chomera advertiu que o Estado, no caso do líder da Renamo partir das palavras para a acção, dispõe de recursos coercivos passíveis de serem usados para reprimir qualquer acção ilegal.

Cólera: Novos casos em Tete redução em Maputo

A cidade de Tete continua a registar novos casos de

cólera. Até domingo último o CTC de Matundo assistiu 37 novos casos, elevando-se para 65 o número de doentes internados, enquanto que em Moatize entraram quatro doentes, contra nenhum em Changara. Por seu turno, a cidade de Maputo regista nos últimos dias uma tendência de redução de casos, segundo disse, na terça-feira, o director de Saúde da Cidade, António Paulino. Até domingo estavam internados 28 doentes no Centro de Tratamento de Cólera (CTC) de Mavalane, e ontem o número desceu para 18, dos quais 12 padecendo desta enfermidade e seis de diarreia.

Detido magistrado do MP

Um magistrado do Minis-

tério Público encontra-se detido numa das unidades penitenciárias da cidade de Maputo, indiciado de extorsão a um cidadão.

Segundo apurámos de fontes ligadas à Procuradoria da República a nível da capital do país, o magistrado em causa, cujo nome não foi revelado, vai aguardar o curso normal do processo na cadeia, não se sabendo ainda quanto é que teria cobrado a um cidadão para favorecimento.

Entra em funcionamento novo terminal aeroportuário

O novo terminal de carga do Aeroporto Internacional de Maputo encontra-se em funcionamento desde segunda-feira, passando, deste modo, toda a mercadoria a ser pro-

cessada nestas instalações, facto que coincide com o encerramento do actual terminal.

Assim, a partir dessa data, todos os utentes passaram a tramitar as suas cargas no novo terminal, cujo acesso é feito a partir da entrada da Base Aérea de Maputo, na zona do “007”. Com o novo terminal, o Aeroporto Internacional de Maputo ganha uma infra-estrutura de operação de carga mais ampla e modernizada. Para além deste passo, o projecto contempla a instalação de sistemas electrónicos como câmaras de vigilância e de Raios-X para a inspecção da carga, além de um software de controlo e registo de cargas, entre outros aspectos. @

MÁXIMA DA VERDADE

“NÃO TE CONVENÇAS DE QUE A TUA VERDADE POSSA SER ENCONTRADA POR QUALQUER OUTRO”.

GIDE, ANDRÉ

OBITUÁRIO: Ricardo Montalbán (1925 – 2009) – 88 anos

Ricardo Montalbán, que morreu no passado dia 15 de Janeiro, foi um dos primeiros actores mexicanos a triunfar no cinema norte-americano, tendo igualmente levado a sua voz a muitas emissoras latinas nos Estados Unidos, nos anos '60 e '70, onde o tom grave do seu castelhano e o sotaque carregado do seu inglês o tornaram inconfundível. No passado dia 15, quando finou, contava 88 anos.

Nascido na Cidade do México a 25 de Novembro de 1920, Montalbán iniciou a sua carreira nos Estados Unidos em meados dos anos '40, tendo sido um pioneiro entre os actores latinos a fazer carreira em Hollywood. Em 1949, a longa-metragem ‘Incidente na Fronteira’, tornou-o famoso. Todavia a consagração atingiu-a com a série televisiva ‘A Ilha da Fantasia’ que a cadeia ABC transmitiu entre 1978 e 1984. No papel do miste-

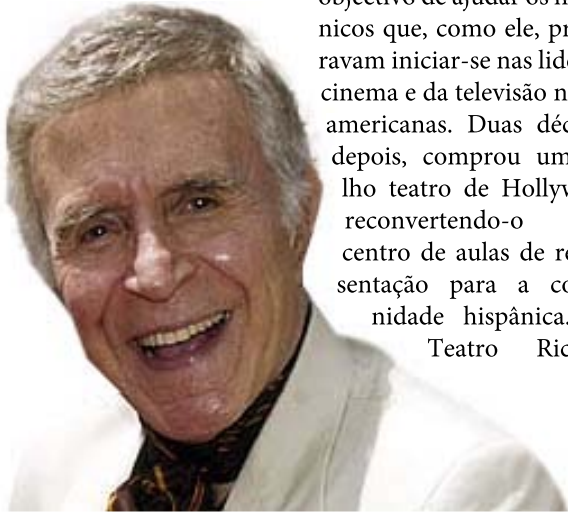
rioso Mr. Roarke realizava os sonhos dos convidados à ilha. Ao seu lado encontrava-se o seu assistente Tattoo, papel interpretado pelo francês Herve Villechaize, que se suicidou em 1993, na Califórnia.

Montalbán também fez teatro na Broadway e, em 1958, foi candidato ao ‘Prémio Tony’ concedido ao melhor actor de teatro pelo seu papel na obra musical ‘Jamaí-

ca’ e em 1966. Foi o vilão na película ‘Star Trek’, papel que voltou a representar num sucedâneo do filme em 1982. Obteve ainda um prémio Emmy como melhor actor secundário na série ‘How the West Was Won’ (1978), recebendo ainda, em 1994, o galardão do Sindicato de Actores dos Estados Unidos pela sua carreira.

Em 1970 fundou a organização Nosotros (Nós) com o objectivo de ajudar os hispânicos que, como ele, procuravam iniciar-se nas lides do cinema e da televisão norte-americanas. Duas décadas depois, comprou um velho teatro de Hollywood reconvertendo-o num centro de aulas de representação para a comunidade hispânica. “O

Teatro Ricardo



Ficha Técnica

Tiragem Edição 22:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrequê Gomes, António Maríngue, Filipe Ribas, Renato Caldeira,
Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,
Hermenegildo Sadoque, Benjamin Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson
Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume
(Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares;
Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

Queremos a sua opinião!

Estão na Praça dos Heróis todos Heróis Moçambicanos? Quem falta?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça de mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se o direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: Avenida Martíres da Machava nº905; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto 821115 ou 8415152

@VERDADE INCONVENIENTE

Manuel de Araujo
Cronista

Caros amigos, amigas, irmãs e irmãos, compatriotas!

“Nós confiamos por muito tempo e já é altura de dizermos aos nossos líderes que reclamamos as vidas de todos aqueles que morreram nas mãos dos líderes da SADC porque eles têm a responsabilidade de travar aquela confusão”, Graça Machel, citada pela agência sul-africana de notícias “Mail and Guardian”.

O povo Zimbabweano está a ser martirizado por alguém que não respeita o seu direito soberano e muito menos os seus direitos mais elementares e inalienáveis! Vítima de um ‘libertador’ que se acha dono do país e do povo Zimbabweano! Vítima de torturas pelas forças policiais que têm a missão constitucional de proteger esse mesmo povo. Martirizado pela galopante inflação que obriga o pacato cidadão zimbabweano a apertar cada vez mais o cinto, enquanto a Mamã Grace Mugabe faz compras na Singapura ou na Malásia! Martirizado pela cólera que ceifa a vida de inocentes crianças, jovens, mulheres! Martirizado por nós, que com o nosso silêncio cúmplice acabamos

aliando-nos ao mais forte, ao carneiro, ao opressor!

É altura de dizermos basta! Sem violência, como nos ensinaram Jawarlal Nehru, Ghandi e Martin Luther King!

Por cada segundo, minuto, hora, dia, semana, mês e ano em que nos mantemos calados, o nosso silêncio começa a colocar-nos não do lado da justiça mas do lado da injustiça. Não do lado do oprimido mas do lado do opressor; não do lado das vítimas mas do lado do perpetrador da violência; não do lado da lei mas dos fora-da-lei que transformaram os instrumentos legítimos do Estado em instrumentos de opressão do povo, esquecendo-se de que a soberania reside no povo e que a democracia é o poder do povo, pelo povo e para o povo!

Nós como moçambicanos temos uma responsabilidade maior para com o destino do povo do Zimbabwe! Foram irmãos nossos que, empunhando armas lutaram lado a lado com os verdadeiros patriotas como Tongogara! Foram irmãs nossas que, lado a lado com as irmãs Zimbabweanas, desafiaram o regime minoritário de Ian Smith! Foram nossos pri-



mos, e primas, sobrinhos e sobrinhas que deram as suas vidas para que o povo do Zimbabwe fosse livre! Foram moçambicanos como Aquino de Bragança e Fernando Honwana que ajudaram a desbloquear o impasse em que se encontravam as negociações de Lancaster House! Foi Moçambique que ‘forçou’ Mugabe a assinar o acordo de Lancaster House! Foram moçambicanos que morreram em Nhazónia, nos ataques do exército de Ian Smith! Foi a economia moçambicana que teve que aguentar com o embargo decretado pelas Nações Unidas, e até hoje continuamos a pagar o preço dessa decisão corajosa! Por isso, caros compatriotas, nós, como moçambicanos, mais do que outro povo da região, temos de fazer eco às palavras da Mamã Graça! Temos de assumir a nossa missão libertadora, porque quando libertamos o Zimbabwe, quando demos as nossas vidas, não o fizemos por um partido, por um homem ou por uma elite, fizemo-lo, sim, pelo POVO DO ZIMBABWE!

Chega!

PROCURANDO @VERDADE



Pedro Marques Lopes
Cronista

Os Verdadeiros Heróis

Há pequenas coincidências que dão muito jeito. Ia o cronista contar-vos que se lembrou de Rosa Parks enquanto ouvia o primeiro discurso de Barack Obama, enquanto Presidente dos Estados Unidos, quando descobre que o dia do nascimento desta senhora é o dos Heróis em Moçambique.

A Rosa Parks foi aquela senhora que, em 1955, na cidade de Montgomery, no estado do Alabama, se recusou a cumprir a lei que determinava que um negro sentado num autocarro a um branco. Um pequeno salto de um pardal separa,

historicamente, esse dia do da eleição de Obama. Não vou cansar o leitor sobre o que acho ou deixo de achar, sobre o que se espera deste homem, o fardo que ele carrega, as, provavelmente, demasiadas esperanças nas suas capacidades ou a capacidade que um só homem - mesmo sendo Presidente da maior potência mundial - tem de mudar o mundo. Apenas lhe digo que no dia em que Obama foi eleito me lembrei, também, da sentença de James Joyce acerca dos piers (línguas de areia) nova-iorquinos. Dizia o escritor irlandês que estes piers eram como pontes arrependidas de continuar a avançar pelo rio adentro. Eu senti as pontes a avançar.

Avançaram, também, naquele dia em que Rosa Parks não se levantou do

seu lugar ou quando o Comandante “Scully” conseguiu amarar o avião que pilotava, só o abandonando quando o último passageiro saiu. São estes os meus heróis. Não aqueles grandes líderes, políticos, escritores, futebolistas, pintores, militares, filósofos. Nada disso. Aquele que trabalha de sol a sol por pouco dinheiro e ao fim da noite ajuda a construir a casa do seu vizinho. O homem sem instrução que sente a injustiça e arriscando o seu próprio conforto revolta-se. A mulher que partilha a pouca comida da sua mesa com os filhos com fome da sua irmã.

Podem não ser estes que têm direito a nome de praça ou de fotografia nas escolas mas são estes que fazem as pontes avançar no rio da indiferença e da intolerância. @

SMS

envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 8415152

@Verdade é útil para todos. Tenho a certeza de que a tua verdade preocupa muitas pessoas desde os que estão ligados ao roubo, até funcionários do estado e assassinos. Há coisas graves a acontecerem todos os dias no bairro Luís Cabral, Eugénio Macou.

Vivemos uma situação extremamente desagradável em Kongholote, falta quase tudo. Falta água, energia, posto de saúde, esquadra de polícia, banco e como se não bastasse não há tranquilidade nenhuma. Agradeço que tomem medidas para minimizar a situação. **Simão Vilanculos**

Alo @Verdade! A minha opinião é a seguinte, os seguranças dos estabelecimentos comerciais não devem estar armados por uma razão muito simples: essa situação vai acabar aumentando índices de criminalidade dado que essas armas vão terminar nas mãos dos criminosos. Por **André McGaver**, idade 38 anos, profissão pintor, região maputo bairro zona verde.

Em plena viragem do dia, lá estava eu sentado, degustando das doces notícias que @Verdade oferece, porque me põe a par das novas em Moçambique e no mundo! Força. **Fauzão Camal**

Gostaria que @Verdade, perguntasse a quem de direito se o cidadão pode ficar dois ou mais anos sem documentos. Isto porque, com o “espera B.I” não se pode tratar outros documentos, isto apesar de na segunda via constar o número do bilhete de identidade. **Seródio**

@Verdade, dou os meus parabéns a organização do BEBEC, a vossa vontade foi feita, os vandelistas que vocês defenderam estão na recta final, a nós “pobrezinhos” resta cumprir, desportivamente aceitamos, mas não vamos calar, os órgãos de informação já sabem do que aconteceu e oportunamente irão difundir, não é nada pessoal, HAJA VERDADE DESPORTIVA, NÃO AO VANDALISMO, NÃO A CORRUPÇÃO!

SELO D’ @VERDADE

Por uma cidadania saudável

Nesta artéria muito movimentada, 24 de Julho, há um prédio perto da Escola Industrial 1º de Maio com um enorme parque de estacionamento. Eu vivo nessa área, onde há também um estacionamento recentemente construído pelo Município, só que atrás de quem está estacionado, forma-se uma segunda fila de carros, quem quer sair, tem que andar à procura dos donos dos carros e pedir por favor para virem afastar, o que transtorna a vida de quem tem pressa e tem a sua vida.

Da varanda vejo todos os dias problemas, aborrecimentos, quem espera e desespera para tirar o carro, contudo ao lado há um parque automóvel pago, há estacionamentos na zona, só que atrás dos outros é que se sentem bem, são sempre os mesmos todos os dias, pedimos à Brigada de Trânsito que por favor passem por lá, neste abuso, contra a forma de vida de uma boa cidadania civilizada. **Custódio Manjate**

Geografia do mau-cheiro

É incrível como cada vez mais

Pretendo dizer que gosto muito de ler o jornal @Verdade de verdade. Acho que os seguranças devem andar armados para protegerem-se dos gatunos-estudante. **Mariana Machava**, 25 anos, residente bairro 3/2 distrito da Manhica

Aló @Verdade na paróquia de São José, aqui na cidade de Maputo, abusam sexualmente as meninas que a frequentam.

@Verdade, simplesmente avassaladora! Há 2 (duas) horas com ela e com todos os matutinos e semanários à volta, mas sem dela me separar um segundo! É agradável e construtivo lê-la, página, por página! Bom trabalho! **PT**

A verdade é sempre bem-vinda, venho por este meio pedir apoio por nós trabalhadores que não recebemos o 13º, mas trabalhamos numa instituição do estado.

o @Verdade consegue ser um jornal inteligente e perspicaz. As coisas que relata e o modo como as escreve, tão resumidamente coerente, sempre me chamam à reflexão. Desta vez, o artigo “Geografia do mau-cheiro” (edição 022) fez-me perceber a realidade exactamente como Filipe Ribas a descreveu. Tratei logo de enviar o artigo, por e-mail, a todos os meus amigos, não só aos que se parecem comigo, mas também aos que não pensam nem agem como eu.

Clara Nuteja

RETROBJECTIVA

Foto: Arquivo da Família de Eduardo Mondlane



Alberto Joaquim Chipande e Julius Nyerere rendendo homenagem aos heróis moçambicanos

viajará pela primeira vez à África, primeiro aos Camarões e depois para Angola, de 17 a 23 de março, anunciou nesta segunda-feira o Vaticano.

Bicicletas de bambu para África

Condução automóvel tenebrosa, ruas de terra, calor sufocante, prestígio do silêncio: em Acra (Gana), não mais do que na maior parte das cidades africanas, a bicicleta não encontrou ainda o seu lugar. Mesmo os chineses, que inundam o continente com a sua quinilharia, ainda não conseguiram implantar nestas latitudes a pequena rainha tão popular no seu país. Contudo, a imposição das silenciosas de duas rodas poderá estar para breve.



Texto: Philippe Bernard/ "Le Monde"
www.verdade.co.mz

Paradoxalmente, o meio de transporte mais acessível e mais ecológico do mundo nunca se impôs maciçamente em África e hoje as suas vendas regredem. Os boda-boda (bicicletas táxis) nunca enxamearam pela África Ocidental, isto apesar de Acra, a capital do Gana, ser caracterizada pela ausência de relevo o que faria da bicicleta o meio de transporte ideal. As ruas da cidade, como as ruas de todo o continente, oferecem o espectáculo de um formigueiro permanente de peões – mulheres sobretudo – carregadas como burros: bacias à cabeça, bebés pendurados nas costas. Na escala social africana, o ciclista é considerado um pé-descalço, muito abaixo do motociclista e a anos-luz do que se pavoneia ao volante de um carro, mesmo que este esteja a cair de podre.

Dois engenheiros americanos e “amigos de África”, Craig Calfee, fabricante de bicicletas de competição na Califórnia, e David Ho, estudante universitário novaiorquino, ambicionam deitar por terra este cliché com o seu novo projecto. Este vai bem mais além das generosas colectas e dos envios de bicicletas usadas, praticado muito pelas ONG do Ocidente. Os dois sonham inundar o mercado ganês de bicicletas de bambu fabricadas no próprio país.

Já existe um protótipo prolongado na parte traseira por

um longo porta-bagagem, concebido para transportar mercadorias pesadas. À espera de promotores, a “bamboo bike” revela-se flexível e sólida, constituindo o meio de transporte ideal não só para a cidade como para as áreas rurais. Também o seu fabrico permitiria empregar uma matéria-prima e uma mão-de-obra locais.

A região de Ashanti, possuidora de bambu em abundância e a sua capital, Kumasi, a segunda cidade do Gana, foram escolhidas para iniciar a produção. “As bicicletas de bambu podem ser equivalentes e por vezes mesmo superiores às bicicletas comuns, sobretudo em termos de qualidade e de adaptação às necessidades locais”, assegura um credível estudo de mercado publicado em 2008 sob a égide do instituto da terra da universidade de

Columbia em Nova Iorque e dirigido pelo célebre economista Jeffrey Sach. Criando empregos, permitindo massificar e melhorar as condições de transporte e claro, a produtividade, o projecto foi qualificado de “financeiramente viável” e “socialmente responsável.”

Prioridade à criação de empregos

De acordo com o business plan do negócio estima-se em 670 mil o número de lares ganeses interessados na bicicleta de bambu. O custo de fabrico está avaliado em 47 dólares (dos quais cinco correspondem à mão-de-obra, quatro ao bambu, sendo o restante para rodas, resina poliepoxidas utilizada na montagem e peças mecânicas importadas da África

do Sul e da China), sendo 55 dólares o preço de venda final. “É ainda muito caro para a clientela das bicicletas aqui”, refere Ibrahim Kaju, um jovem ganês recrutado na internet pelos promotores, e que já deu início à divulgação do projecto. Por agora, com efeito, nada diz que o projecto não seja outro fantasma do Ocidente carregado de boas intenções relativamente à África onde existirão muitos homens de negócios desejosos para fabricar a bom preço chiques bicicletas de competição em bambu, sobretudo após os iniciadores do “Bamboo Bikes Project” se terem separado recentemente devido a um diferendo bem sintomático das controvérsias sobre o auxílio à África. Enquanto os universitários esperam criar uma grande unidade de produção capaz de inun-

dar rapidamente o mercado, Craig Calfee possui uma aproximação mais pragmática e artesanal, alimentada pela experiência dos seus dissabores africanos ligados ao carácter imprevisível do abastecimento e da mão-de-obra.

Em Agosto último, o fabricante californiano de bicicletas começou a formar uma dezena de jovens ganeses na montagem das armações de bambu. Calfee é da opinião que o estudo de mercado subavaliou os custos de fabrico, mas mesmo assim continua convencido que as bicicletas de bambu serão um elemento extraordinariamente útil ao desenvolvimento rural. “Os camponeses não dispõem de qualquer meio de transporte: eles transportam água à cabeça e vão a pé para o mercado; as crianças não podem ser alfabetizadas quando a escola fica muito longe.” Ele que, na Califórnia, vende armações personalizadas de bicicletas, em bambu, fabricadas à mão por 2600 dólares!

Enquanto isso, em Kumasi, um homem de negócios ganês, Kwame Sarpong, promete investir na futura fábrica de bicicletas em bambu. Entre artesanato e indústria, a corrida já começou. Esta actividade promete criar várias centenas de empregos, entre os que apanharão o bambu, os que estarão encarregues do seu tratamento e os especialistas na montagem. Uma intuição americana transformar-se-ia então, em plena África Ocidental, num negócio próspero. @

Lançado prémio para jovens africanos

O presidente de Zanzibar, Abeid Amani Karume, lançou no passado dia 26 uma iniciativa intitulada Young African Leaders Awards (Prémio Jovens Líderes Africanos, tradução livre) destinada a reconhecer o trabalho de jovens empreendedores do continente. Este prémio foi criado e concebido pelo African Leadership Institute (ALI) cujo patrono é o reverendo sul-africano Desmond Tutu. A iniciativa foi precedida de uma conferência que reuniu jovens líderes africanos onde se debateu as oportunidades e as potencialidades dos jovens africanos com menos de 40 anos bem como os problemas que esta geração poderá enfrentar no futuro. Para além disso, o encontro destinava-se igualmente a estabelecer uma “network” (rede) de modo a potenciar os futuros líderes de África, em colaboração estreita com os sectores públicos e privados (ONG's) servindo ainda para troca de experiências a nível cultural e religioso.

“Esta iniciativa vem confirmar que pode haver optimismo em relação ao futuro do nosso continente, por isso somos obrigados a fornecer-lhe todo o nosso apoio. Isto vai para além de considerações políticas, interesses próprios, questões étnicas, de género ou de nacionalismo. Precisamos de entrar no domínio da ciência, da tecnologia, da pesquisa, dos direitos civis, do negócio e do empreendedorismo”, referiu o presidente de Zanzibar. E acrescentou: “O futuro do desenvolvimento do continente africano dependerá da combinação do papel desempenhado pelos jovens líderes de todos os sectores com as nossas sociedades.”

Recorda-se que o Young African Leader of the Year Awards destina-se a premiar africanos com menos de 40 anos que se tenham destacado em qualquer sector da sociedade e em qualquer país de África, contribuindo positivamente para o desenvolvimento do continente.

A conferência anual irá ter a duração de três dias e todos os anos estará subordinada a um tema pertinente para o futuro de África. O tema escolhido para 2009 foi “Challenging the new generation of leaders to rise and make Africa's dream a reality” (Desafiando a nova geração de líderes a construir e a tornar o sonho africano uma realidade, tradução livre.)

Refira-se ainda que o @ VERDADE foi convidado a participar na iniciativa, tendo sido representado pelo seu director Erik Charas.



Vista parcial de Kumasi, a segunda cidade do Gana

@Internacional 600

União Europeia com dúvidas em acolher prisioneiros de Guantánamo

Bruxelas negociará directamente com Washington após analisar a história dos detidos que poderão ser transferidos.

Texto: I. A. Cunha/ "Público"

A possibilidade de acolhimento de alguns dos detidos da prisão de Guantánamo suscitou ontem muito mais questões do que respostas durante o primeiro debate dos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia (UE), tornando claro que o processo será bem mais longo e complexo do que o previsto.

"Ninguém se mostrou muito entusiasmado [com o acolhimento dos detidos]", resumiu Karel Schwarzenberg, chefe da diplomacia checa, que conduziu o debate enquanto actual presidente em exercício da UE.

Todos os países saudaram a decisão assumida na semana passada pelo presidente americano, Barack Obama, de encerrar a prisão no

prazo de um ano. Todos, igualmente, reconheceram que, mesmo se a decisão de acolhimento é puramente nacional, o processo terá de ser conduzido num "quadro europeu".

Luís Amado, o ministro português que foi o primeiro a anunciar, em Dezembro, a disponibilidade de Portugal para acolher alguns dos prisioneiros - e pediu a realização do debate de ontem -, afirmou que "o que importa registar (...) é que se reconheceu a dimensão europeia deste problema".

O "quadro europeu" pretendido significa, segundo o ministro luxemburguês, Jean Asselborn, que a lista dos prisioneiros passíveis de acolhimento terá de ser feita pelos serviços europeus. Em causa estão entre 50 e 60 detidos - do total de cerca de 250 que ainda permanecem

na base - que não têm culpa formada, mas não podem regressar aos países de origem por correrem risco de vida.

Esta análise será feita com base numa avaliação detalhada da história de todos os detidos nestas circunstâncias, o que inclui saber quem são, o que fizeram - ou do que foram acusados - porque é que não podem regressar aos países de origem e porque é que não podem ficar nos EUA.

O "quadro europeu" significa, igualmente, que as negociações com Washington serão conduzidas em comum e não a título bilateral, com base no plano que a Comissão Europeia ficou encarregue de desenvolver depois da missão que deverá enviar brevemente aos Estados Unidos para clarificar estas questões.

Vários ministros sublinharam igualmente que, dada a complexidade política e jurídica da questão, a decisão final deverá ser tomada pelos ministros da Justiça e Administração Interna, que têm assumido posições mais prudentes.

Uma das maiores dificuldades suscitadas por vários ministros tem a ver com o risco de alguns prisioneiros serem declarados "libertáveis" por questões processuais - por exemplo por terem confessado eventuais crimes de terrorismo sob tortura e não poderem, assim, ser presos na UE - mas não deixarem por isso de ser considerados perigosos.

Decisão caso a caso

O debate revelou igualmente alguns matizes nas posições dos governos. David Miliband, ministro britânico, precisou ontem que o sentido do apoio de Londres ao acolhimento dos detidos

se dirige, de facto, aos outros países. O seu país já fez a sua parte por ter acolhido nove compatriotas e três residentes, explicou. Desta forma, o Reino Unido terá "o maior prazer em oferecer a sua experiência aos outros países europeus (...) para ajudar a fechar Guantánamo".

O seu homólogo francês, Bernard Kouchner, outro país geralmente incluído no campo favorável, insistiu em que as decisões terão de ser tomadas "caso a caso com base em pedidos individuais dos prisioneiros". Isso significa que caberá a cada detido dirigir um pedido de acolhimento ao país da sua escolha, ao qual cabe a decisão final.


Já o ministro alemão, Frank-Walter Steinmeier, cujo Governo está dividido, insistiu na responsabilidade total dos americanos na resolução do problema, embora defendendo que a UE enfrenta uma questão de "credibili-

dade" para saber se apoia ou não o desmantelamento do campo.

"[Este processo] vai arrastar-se por muito mais tempo do que pensávamos", concluiu Kouchner.

A União Europeia (UE) decidiu ontem retirar o grupo de oposição iraniano Mujahedin do Povo da sua lista de organizações terroristas para resolver um imbróglio jurídico, embora sem excluir a possibilidade da sua reintegração num futuro próximo.

A decisão foi tomada em reacção a uma decisão do tribunal de primeira instância da UE que invalidou juridicamente em Dezembro passado a decisão europeia de inclusão dos Mujahedin na lista europeia das organizações terroristas. A França, sobretudo, não excluiu ontem a possibilidade de apelar contra esta decisão. @


Liceu Alvorada

O Liceu Alvorada aceita matriculas para o ano lectivo 2009 da 8ª à 12ª Classes, Cursos Diurno - Nocturno.

- Vagas limitadas;
- Paralelismo Pedagógico Completo;
- (Exames na própria escola);
- Salas Climatizadas.

Para mais informações:

Ligue para o N° 21-320004 ou 82-5374327
Av. Eduardo Mondlane, n° 1267 (próxima da EDM/ Piquete).
Das 8.00 às 12.00/14.00 às 17.00 horas

Culinária Rosa

Início do Curso 02/02/09

Aprenda os segredos de cozinha com quem sabe em apenas 4 semanas.

- * Decoração de bolos, sobremesa, bolachas,
- * Bacalhau, camarão, saladas, briany, pizza, spring rolls, peixe, frango, boas práticas.



Ligue:
21-314191 ou 82-8481216

JORGE PALMA
& OS DEMITIDOS

30 e 31
Janeiro
Kampfumo
(C.F.M)
22h

VOO NOCTURNO TOUR

Passatempo
Válido entre 16 e 26 de Janeiro de 2009

"Ganhe um chaveiro"
Diga-nos em que cidade americana casou recentemente Jorge Palma?

Envie a sua resposta por sms para os números **8415152** ou **821115** com o formato **PT_** (espaço) sua resposta.

Termos e Condições aplicáveis, custo do SMS 2Mt.

Apoios:



@Internacional

1,5

milhão é o número de desempregados na Rússia. Com base em informações coletadas em 14.100 organizações em toda a Rússia, o número de cidadãos desempregados registrados em agências regionais de emprego em 21 de janeiro de 2009 é de 1,548 milhões.

A outra guerra suja

Mistura-se a vingança, uma divisão política abismal entre os palestinos, o ódio, os interesses pessoais, e os instintos mais primários. Durante os 23 dias de ataques incessantes de Israel contra Gaza, Hamas e Fatah ajustaram contas no meio do caos. Uma guerra extremamente suja.

Texto: **Juan M. Muñoz**/"El País"
Foto: **I. A. Mustafa**/Reuters

Enquanto os combatentes disparavam rockets dezenas de colaboradores de Israel informavam o Exército deste país sobre objectivos concretos. Seguramente, morreram muito mais pessoas com esta ajuda do inimigo. Mas a reacção da milícia islamita foi contundente e brutal.

No dia 1 de Janeiro, aniversário da fundação da Al Fatah saíram à rua centenas de seus partidários. Alguns repartiam rebuçados - modo tradicional de celebrar uma boa nova - para dar as boas-vindas aos bombardeamentos da aviação israelita. Masleh Reqab, um professor

de Economia de Jan Yunis, assegura que "membros da Al Fatah exilados no Egipto telefonavam aos seus familiares dizendo-lhes que dentro de três ou quatro dias regressariam a Gaza." Apenas haviam decorrido cinco dias de conflito e muitos deles pensavam que o Hamas não resistiria a bombardeamentos tão violentos. Mas aguentaram.

Em alguns bairros da cidade de Gaza, seguidores da Al Fatah tomaram ruas com armas. Os polícias nunca deixaram de patrulhá-las, mas fizeram-no sempre à paisana, para dificultar o trabalho aos helicópteros e aviões israelitas. Pretendiam

evitar que os homens armados do partido do presidente palestino, Mahmud Abbas, tivessem força. E também os saques, porque as portas de centenas de lojas rebentaram devido às bombas deixando as mercadorias ao alcance de qualquer pessoa. No obstante, o traje civil dos agentes alimentou o desconcerto. O Hamas não sabe ter piedade quando se trata de prestar apoio ao inimigo sionista. Os disparos nas pernas contra os colaboracionistas, considerados traidores em toda a linha pelos fundamentalistas, foram frequentes nesses dias de anarquia. "Havia homens que de repente colocavam um carrinho para

vender frutos secos e vigiar a casa de algum dirigente do Hamas. Outros regressavam das zonas onde estavam soldados israelitas sem sofrer qualquer dano. É quase impossível não terem prestado ajuda aos inimigos", assegura uma fonte muito próxima do movimento islamita.

Surpreenderam com as mãos na massa colaboracionistas disparando contra combatentes do Hamas durante a guerra. A estes mataram-nos imediatamente. Os milicianos executaram mais de cem. Aos mais conhecidos fechavam-nos nas suas casas advertindo-os que disparariam contra eles se abandonassem a suas vivendas", acrescenta a mesma fonte. Ehab el Ghosein, porta-voz do Ministério do Interior, não confirma nem desmente. "Detivemos muita gente por colaborar com Israel. Estão a ser interrogadas dezenas de pessoas. Matá-las, ainda que sejam colaboracionistas, é ilegal. Mas alguns foram mortos,

aproveitando estes dias de confusão. El Ghosein aponta que o ministro do Interior e um dos líderes da cúpula do Hamas, Said Siam, podem ter sido vítimas de um desses colaboracionistas. "Está-se a investigar", assinalou.

Por estes dias, os dirigentes do Hamas não desapareceram na mais absoluta clandestinidade. Podia-se ver muitos deles nos funerais transmitidos pelas televisões. Um facto que deve ter facilitado o trabalho a quem vigiou a vivenda na qual Siam, partidário da linha dura do Hamas, se encontrava reunido com outros chefes do partido. Em algumas ocasiões, os colaboracionistas contaram com aparelhos

dotados de sinais laser para identificar o edifício a derrubar pela aviação israelita.

É uma história antiga que remonta aos anos '90. E na cruel luta pelo poder criado entre o Hamas e a Al Fatah durante um ano, até Junho de 2007, quando os islamitas tomaram o poder em Gaza. Também foram numerosas as tentativas de assassinato de militantes do Hamas, incluindo o primeiro-ministro, Ismail Haniya, que sofreu dois atentados à sua vida. A refrega terminou com uma violência inaudita naqueles dias de Junho. E com uma crueldade sem limites onde o sangue correu abundantemente nos dois lados. @



Duas mansões de luxo ocupadas numa das zonas mais exclusivas

Texto: **Redacção**

Uma vintena de jovens ocupou, na semana passada, duas mansões avaliadas em 32 milhões de euros situadas em Park Lane, uma das artérias mais exclusivas de Londres, convertendo-se assim em inesperados vizinhos das pessoas mais ricas da capital britânica. De acordo com vários jornais londrinos, estes 'ocupas', criaram um grupo informal de arte colectiva e passaram os dias a tocar música e a pintar.

"A vista do pôr-do-sol sobre Hyde Park é mágica especialmente desde o ático. Encantante", afirma ao diário "Evening Standard", Martin, um dos novos inquilinos destas mansões. As duas propriedades permaneceram vazias durante dois anos até à chegada deste grupo de jovens, de acordo como o mesmo jornal. Martin explica que a oportunidade de

ocupar estas vivendas surgiu graças à existência de "uma importante comunidade 'ocupas' em Londres" que troca eficazmente informação entre os seus membros, o que lhes permitiu descobrir que estas casas estavam vazias "durante os dois últimos dois anos." "É muito melhor ocupar a casa de uma pessoa rica como neste caso, já que o proprietário pode permitir-se a ter-nos aqui. Suponho que muitas pessoas me diriam para eu procurar trabalho, porém não é o que mais me convém neste momento", esclareceu Meg, outra das 'ocupas'. Em Inglaterra, ocupar uma propriedade não é considerado crime desde que não se causem danos. Os proprietários, por seu lado, podem recorrer à Justiça para evitar a ocupação, ainda que possa demorar muito tempo. Para além deste grupo de 'ocupas', um outro está também instalado noutra casa de Park Lane, esta avaliada em 23 milhões de euros. @

Fidel e os soviéticos por trás da morte de Guevara

Texto: **Redacção/com EFE**
Foto: **Lusa**

O ex-guerrilheiro cubano Daniel Alarcón Ramírez, aliás 'Benigno' acusou o líder cubano Fidel Castro de ter atraído Ernesto 'Che' Guevara por ordem de Moscovo, que o considerava "uma personalidade muito perigosa para as suas estratégias imperialistas." Segundo informações do diário italiano 'Corriere della Sera', Alarcón Ramírez afirma que a morte de 'Che' "ficou a dever-se a uma maquinação da qual são responsáveis Fidel Castro e a União Soviética." 'Benigno' é um dos três guerrilheiros que depois da morte de 'Che', no dia 8 de Outubro de 1967, na Bolívia, logrou iludir as tropas bolivianas chegando ao Chile. "Os soviéticos consideravam Guevara uma personalidade perigosa para a sua estratégia imperialista e Fidel de Castro fê-lo por razões de Estado, visto que a sobrevivência de

Cuba dependia das ajudas de Moscovo, eliminando um companheiro de luta. Che era o mais querido pelo povo" afirma. Alarcón Ramírez assegura que pretendiam exportar a revolução, mas foram abandonados na selva boliviana. "Che foi ao encontro da mor-



te sabendo que tinha sido atraído", assegura 'Benigno', que entrou aos 17 anos para o grupo do comandante Camilo Cienfuegos depois dos militares do ditador Fulgêncio Baptista incendiarem a sua propriedade agrícola na Sierra Maestra e matarem a sua esposa, Noemi, de 15 anos, grávida de oito meses. Benigno assegura que disparava melhor que ninguém,

mas não sabia o que era o socialismo e que foi 'Che' quem lho ensinou. "Não era fácil conquistar a sua confiança, mas era um homem honrado e bom. Era o único entre os líderes que pagava do seu bolso o carro de serviço", recorda 'Benigno', hoje com 70 anos e a viver em Paris. Refe-

re igualmente que "Cienfuegos e Guevara faziam somnólia a Fidel", sendo notórias as divergências entre o grupo dirigente. "Cienfuegos morreu num misterioso acidente e eu estava com Guevara no Congo quando Fidel tornou pública uma carta na qual Che renunciava a qualquer cargo e à nacionalidade cubana. Guevara começou aos pontapés ao rádio enquanto

gritava: "Olha até onde vai o culto da personalidade", revela Ramírez.

Quando regressaram a Havana, Castro propôs-lhes que fossem combater para a Bolívia, após garantir-lhes o apoio dos comunistas, a cobertura dos agentes secretos e a formação de novas colunas, mas quando lá chegaram "descobrimos que o Partido Comunista boliviano não nos apoiava talvez por ordens expressas de Moscovo."

Che foi detido e assassinado um dia depois, enquanto Benigno e os seus companheiros Urbano e Pombo conseguiram escapar com a ajuda de Salvador Allende, presidente do Senado chileno, atingindo o Chile. A partir desse momento, Benigno iniciou o seu processo de desilusão, ao ver como Urbano foi preso e Pombo nomeado general. "Comecei uma vida dupla" que durou, assegura, até fugir para Paris em 1996. @

**RECARREGA
COM 200 E FALA DE BORLA.**

Tudo bom assim, só na Vodacom.



@dossier Eduardo Mondlane

Era uma vez um castelo onde vivia um inventor cuja maior criação é o **EDUARDO MÃOS DE TESOURA**. A trágica e súbita morte do inventor deixou-o incompleto e dotado de afiadas tesouras em vez de mãos. Eduardo vivia sozinho na escuridão até o dia em que uma vendedora de Avon o adoptou, passando a viver com a família desta. Assim começou a fantástica aventura no paraíso chamado Subúrbia.



Outros Eduardos célebres

Eduardo VII

do Reino Unido, antes de sua ascensão ao trono, foi Príncipe de Gales e possui a distinção de ter sido o herdeiro aparente do trono por mais tempo que qualquer um em toda a história britânica. O seu reinado, chamado de Período Eduardiano, viu o primeiro reconhecimento oficial do ofício de primeiro-ministro. Eduardo VII, filho da rainha Vitória, ganhou fama e reputação de playboy na juventude. Mesmo depois do casamento com a princesa Alexandra da Dinamarca, manteve casos com várias amantes, entre as quais a atriz Lillie Langtry e a socialite Jennie Jerome (mãe do primeiro-ministro Winston Churchill). Outras amantes foram: Daisy Greville, Condessa de Warwick, a atriz Sarah Bernhardt, a dançarina La Belle Otero e a filantrópica Agnes Keyser. A sua última amante "oficial" foi a cortesã Alice Keppel (Eduardo mantinha relações com Keppel e Keyser simultaneamente). Alexandra permitiu que Alice permanecesse à cabeceira da cama de Eduardo (que solicitou isso escrevendo num papel), no leito de morte em 1910. Há rumores de que Alice era uma das poucas pessoas que sabiam como lidar e como pôr um fim às mudanças imprevisíveis de humor do príncipe. Como rei, os principais interesses de Eduardo VII foram os negócios navais e militares. Fluente em francês e em alemão, fez várias visitas a bordo (França, Alemanha e Rússia). A 6 de Maio de 1910, Eduardo VII foi acometido por uma Bronquite. Fumou o último cigarro do dia e começou imediatamente a sofrer ataques cardíacos, falecendo às 11:45 da noite no Palácio de Buckingham. Eduardo VII foi um bom sucessor da rainha Vitória, mas apenas reinou por nove anos. Acabou por garantir que o seu filho e sucessor, Jorge V, estivesse melhor preparado para assumir o trono. O seu corpo está enterrado na Capela de São Jorge, no Castelo de Windsor.



Eduardo Pitta



é um poeta, escritor e ensaísta português. Nasceu em Lourenço Marques (Maputo) a 9 de Agosto de 1949, tendo vivido em Moçambique até Novembro de 1975. Escreve e publica desde 1967 tendo publicado entre 1974 e 2007 oito livros de poesia, um romance, uma trilogia de contos, quatro volumes de ensaio e crítica, e um diário veneziano. Em Fractura, ensaio sobre a homossexualidade na literatura portuguesa contemporânea. Colabora em publicações literárias de vária índole. Actualmente escreve crítica literária no jornal Público, e é colunista da revista LER. A seu respeito já se falou de timbre neo-expressionista, visão pulsional e agreste da existência, ritmo acelerado, pathos autobiográfico, triunfo do recalcado, narrador centrado na identidade sexual do sujeito e, last but not least, de hermenêutica gay. Alguma razão haverá. Mantém desde 2005 o blogue Da Literatura.

Eduardo White



nasceu em Quelimane em 1963. É poeta e membro da Associação dos Escritores Moçambicanos - AEMO. É possivelmente a maior expressão da poesia africana de Língua Portuguesa da actualidade. Moderníssimo, kafkiano, os seus textos apontam para uma leitura poética metalinguística, ou seja, em que os poemas, ao engendram a si mesmos, contam, paralelamente, a história de seu povo (amores, sofrimentos, opressões, miséria, estigmas das guerras, etc.) e a história da própria linguagem literária. Algumas obras publicadas: Amar sobre o Índico (1984); Homoíne (1987); O país de mim (1989); Poemas da ciência de voar e da engenharia de ser

ave (1992); Os materiais do amor; O desafio à tristeza (1996); Janela para oriente (1999). A mais recente obra, já lançada este ano intitula-se O "A Fuga e a Húmida Escrita do Amor" (2009).

José Eduardo dos Santos

nasceu em Luanda, a 28 de Agosto de 1942. Engenheiro de petróleos por formação, José Eduardo dos Santos assumiu a presidência de Angola após a morte do seu antecessor, Agostinho Neto, em 1979. É casado com Ana Paula dos Santos, sendo presidente da República de Angola, é também comandante em chefe das Forças Armadas Angolanas (FAA) e presidente do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), o partido que sustenta o governo angolano. Após a eclosão da luta contra o colonialismo português, em 4 de Fevereiro de 1961, José Eduardo dos Santos abandonou Angola e passou a coordenar na segurança do exílio a actividade da Juventude do MPLA. Em Setembro de 1974, foi eleito membro do Comité Central e do Bureau Político do MPLA. Em Junho de 1975, passou a coordenar o Departamento de Relações Exteriores do MPLA. Cumulativamente coordena também o Departamento de Saúde do MPLA. Com a proclamação da Independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975, foi nomeado Ministro das Relações Exteriores. Mais tarde, foi 1º vice-primeiro Ministro e Ministro do Plano. Com o falecimento de Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos sucedeu-lhe como Presidente do MPLA a 20 de Setembro de 1979 e investido no dia seguinte nas funções de Presidente da República Popular de Angola e Comandante-em-Chefe das FAPLA. De 1986 a 1992, José Eduardo dos Santos esteve envolvido na crise transfronteiriça na região, que culminaria no repatriamento do contingente cubano, na independência da Namíbia, e na retirada das tropas sul-africanas de Angola.



Constantemente pressionado pela comunidade internacional, Eduardo dos Santos concorreu às primeiras eleições presidenciais que tiveram lugar em Setembro de 1992, tendo sido o mais votado, num acto eleitoral fortemente contestado por elementos da oposição. Os resultados eleitorais não foram aceites por Jonas Savimbi, que reiniciou a Guerra Civil Angolana que terminou em 2002 com a sua morte e a assinatura dos acordos de paz no dia 4 de Abril do mesmo ano. Com a sua posse como Presidente da República, aumentaram os níveis de corrupção em Angola. Hoje em dia Angola encontra-se na lista dos países mais corruptos do mundo e com o menor índice de desenvolvimento humano, isto num país com um dos maiores crescimentos económicos do mundo. Nas eleições legislativas em Angola, em Setembro de 2008, o partido MPLA de Eduardo dos Santos venceu com 81,64% dos votos, obtendo 191 lugares de uma assembleia com 220 membros. José Eduardo dos Santos será "o candidato natural e único" do MPLA nas presidenciais previstas para 2009.



A número um em Moçambique The number one in Mozambique

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique • Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358
www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

@dossier Eduardo Mondlane



Nota 100 meticaís 1975



Nota 100 meticaís 1989

A AVENIDA EDUARDO MONDLANE



No Grande Maputo, a avenida Eduardo Mondlane, é, de segunda a sábado, um autêntico formigueiro. Homens, sobretudo jovens, em perene movimento, povoam as bordas das lojas e prédios da artéria que ostenta o nome do arquitecto da unidade nacional. Alfinete Rufo é um deles.

O ano 2005 caminhava lento quando Alfinete Rufo foi obrigado a deixar a sua terra natal, Chókwè, na província de Gaza rumo à Maputo. Agora com 18 anos ele diz que teve que tomar aquela atitude porque o pai - quando completou 15 anos - "disse que já era adulto e que tinha que sair da casa dele". Tentou arranjar emprego na cidade de Xai-Xai como empregado doméstico, não conseguiu. Conheceu um amigo que vinha à Maputo, arranjou dinheiro e para aqui abalou.

Ele está, actualmente e desde há três anos, a trabalhar como vendedor informal na avenida Eduardo Mondlane. Alfinete vende vernizes, lâminas, escovas para diversos fins, alfinetes, missangas, pentes, fósforos, etc.

O preço médio na banca ambulante de Alfinete Rufo é de 10 Meticaís. Uma escova de dentes custa 15 Meticaís, uma caixa de fósforos um Metical, um sabonete 7,5 Meticaís, uma lâmina um Metical.

Alfinete diz que para vender nos passeios daquela avenida "é preciso ter fibra, parece fácil, mas a realidade é outra". Ali quem chega quer descontar os preços, quer comprar muito e barato.

Se nas lojas o dia útil começa às 8h 30 e acaba às 18h para Alfinete é diferente: o dia útil começa às cinco e só termina quando consegue fazer pelo menos o dinheiro de regresso à casa.

Qual é o segredo de Alfinete? Descobrimos que é uma pitada de amor e outra de vida./

Redacção

Comércio domina Avenida Eduardo Mondlane

A Avenida Eduardo Mondlane, nome atribuído em homenagem ao primeiro presidente da FRELIMO, localizada no centro da cidade de Maputo, não é a única com o mesmo nome no país. Tantas outras, ostentando o nome daquele herói, espalham-se por outras províncias. Aqui na capital, a Eduardo Mondlane é um "shopping", onde tudo se pode comprar sem se ter de entrar em nenhum estabelecimento comercial.

“Nazona do Ponto Final, na margem direita para quem vem da estátua no sentido da Ronil, os produtos dominantes são os perfumes e roupa, razão por que foi apelidado de “Mister Price”.

Texto: Xadrique Gomes
Foto: Sérgio Costa



Ao longo de toda a avenida - desde a extremidade Oeste (onde começa), à extremidade Este, onde termina e faz entroncamento com a Juluis Nyerere - esta é efectivamente dominada pelo comércio, em que se confundem os formais e os informais. Estes últimos, embora não contribuindo em nada para a receita do Estado, proporcionam-nos um espectáculo deveras curioso. Enquanto uns perfilam com as suas bancas - fixas e móveis, feitas de madeira, algumas de ferro - outros simplesmente espalham os seus diversos produtos no chão, passando o dia todo a gritar como forma de atrair a clientela. Outros ainda, designados ambulantes, desfilam por toda a avenida interpellando os transeuntes

que se vêem, muitas vezes movidos pela pressão e pelos descontos prometidos pelos ambulantes, obrigados a adquirir os produtos em causa.

A sua natureza é vária. São ali (ao longo da Eduardo Mondlane) vendidos produtos alimentares, de higiene, cosméticos, roupa diversa (nova e usada). Passeando pela via, sem no entanto entrar em nenhum estabelecimento comercial, os cidadãos podem comprar quase tudo o que quiserem. Portanto, pode-se afirmar, sem receio e com todas as letras completas, que aquela que é a maior e mais movimentada avenida da capital, se transformou hoje num autêntico "shopping".

Locais como Bota Alta, Belita, Ponto Final, Ronil e

Hospital Central são alguns dos exemplos a servirem de referência em matéria de comércio ao longo da Eduardo Mondlane.

Na zona do Ponto Final, na margem direita para quem vem da estátua no sentido da Ronil, os produtos dominantes são os perfumes e roupa, razão por que foi apelidado de "Mister Price". Os comerciantes de roupa, na sua maioria adquirida nas lojas da Baixa, depois vendida a preços especulativos, chegaram mesmo a dificultar sobremaneira o acesso a algumas lojas que por ali perfilam. A entrada do restaurante e cervejaria Água D'ouro por vezes, não poucas, encontra-se totalmente obstruída pelos vendedores informais devendo os cidadãos a quem apetece entrar

naquele local, apelar para que lhes seja franqueada a passagem. De roupa, naquele ponto, bem destacado no centro da capital, as pessoas encontram tudo o que as lojas oferecem, não havendo, portanto, a necessidade de entrar nos estabelecimentos formais que pagam impostos, garantindo, assim, ao Estado a providência dos serviços sociais básicos ao cidadão.

Sistematicamente, incursões têm sido levadas a cabo pela Polícia Municipal, acompanhada muitas vezes de força canina, a fim de pôr termo àquela prática que em nada abona à contabilidade e finanças públicas, para além de constituir um autêntico atentado à segurança, ordem e tranquilidade dos municípios. Porém, as mesmas não

têm surtido os efeitos desejados, estando a prática a ganhar, cada dia que passa, corpo e forma.

Das centenas de estabelecimentos comerciais formais que perfilam na Eduardo Mondlane, que contribuem para as receitas do Estado, pouco se pode dizer. O certo é que, devido ao acelerado ritmo do comércio que se regista na via pública, o que contribui para a redução das vendas nas lojas, alguns agentes comerciais retiram os seus produtos dos estabelecimentos para reforçarem os vendedores informais em troca de alguma margem de lucro, uma acção que igualmente consubstancia uma fuga ao fisco, para além de fomentar o comércio informal. @



dossier @ Eduardo Mondlane

“Actualmente, a Avenida Eduardo Mondlane começa na Praça do Município (então Praça Almirante do Gago Coutinho e também Largo do Município, no antigo bairro residencial Aruângua, actualmente bairro Chaimite) e termina na Praça da Independência,”

Avenida Eduardo Mondlane beneficia de reabilitação na Beira

Na cidade da Beira, a Avenida Eduardo Mondlane, que durante o tempo colonial se chamava Avenida da República, está desde Agosto do ano passado a beneficiar de obras de reabilitação, que consistem na colocação de pavês, uma tecnologia considerara viável pelas autoridades da autarquia, que, para o efeito, estão a aplicar fundos não especificados de receitas próprias.

Texto: António Maringüê
Foto: google.com

Em Moçambique, 2009 foi declarado como ano do “arquitecto da Independência e da Unidade Nacional”, Eduardo Mondlane, morto em atentado com carta-bomba já passam quase 40 anos.

As obras decorrem num troço de um pouco mais de um quilómetro, compreendido entre o edifício da delegação provincial do Instituto Nacional do Algodão, em Sofala, e a Praça 3 de Fevereiro, que, antes da Independência nacional proclamada no dia 25 de Junho de 1975, se designava Praça Almirante Reis.

Em contacto com o nosso Jornal, Augusto de Jesus Passipanaca, director de Estradas e Pontes no Conselho Municipal da Beira (CMB), explicou que o projecto inicialmente esboçado previa que as obras fossem levadas a cabo durante três meses, mas porque os fundos aplicados são de receitas próprias, o período tem sido dilatado involuntariamente, para dar lugar à colecta de outros valores monetários para a aquisição dos materiais, a exemplo de cimento para a produção de pavês, entre outros.

Passipanaca garantiu, contudo, que dentro de um espaço de tempo curto a reabilitação poderá ser concluída e, consequentemente, reinaugurada por Daviz Mbepo Simango, edil que a partir deste ano vai governar por mais cinco anos consecutivos o Município da Beira, mercê da sua vitória nas eleições de 19 de Novembro de 2008, quando concorreu na qualidade de candidato independente.

A reabilitação abrange os passeios e sistema de drenagem daquele troço que mereceu estas obras, em virtude de se encontrar em estado acentuado de degradação, devido fundamentalmente à progressão



das raízes das frondosas árvores que proporcionam sombra aos transeuntes e não só.

Os trabalhadores envolvidos nas obras têm instruções para eliminar apenas algumas raízes que crescem até à superfície. Eles fazem-no com muito cuidado, porquanto as árvores não devem ser cortadas, na medida em que foram já declaradas um património da cidade da Beira, na Avenida Eduardo Mondlane, que foi o primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e considerado o arquitecto da Unidade Nacional.

“Não me é possível mencionar os valores monetários a serem aplicados na reabilitação, porque inicialmente tínhamos vários cenários desenhados, mas chegámos à conclusão de que a tecnologia a aplicar nas obras seria a colocação de pavês, que permitem que quando uma parte se degrade, possamos substituir imediatamente por outra” – disse Passipanaca, acrescentando que “contá-

mos fazer a reabilitação com os fundos do Governo, mas não os recebemos durante todo o ano de 2008”.

“O Conselho Municipal da Beira, outrora Câmara Municipal, achou conveniente aplicar os fundos de receitas próprias para devolver melhores condições de transitabilidade aos automobilistas que já reclamavam insistentemente”, afirmou Passipanaca, referindo ainda que os próprios passageiros que se fazem transportar de “chapa-100” queixavam-se também do precário estado de conservação daquela rodovia.

Importância

A Avenida Eduardo Mondlane é considerada de vital importância para todos os efeitos, pois serve de ligação entre a baixa da cidade e o bairro de Macúti, onde se localiza o Hospital Central da Beira, que recebe doentes de várias regiões do centro do país, daí que seja a opção dos transportes semiolectivo

de passageiros.

Passageiros há também que se servem da rodovia em alusão, que vivem no bairro da Ponta-Gêa, ou os cidadãos que pretendem tratar assuntos de seu interesse, sendo de destacar os estudantes da Universidade Católica de Moçambique (UCM), e da Universidade Pedagógica (UP), delegação da Beira, que se localiza numa rua paralela.

A UCM está a funcionar no edifício que no tempo colonial era o Colégio Nossa Senhora dos Anjos, no lado direito da Avenida Eduardo Mondlane, próximo do Cinema 3 de Fevereiro, que até então tinha o nome de Cine-Teatro São Jorge, que se localiza na antiga Praça Almirante Reis. Na altura do colonialismo português, este cinema era o maior de Moçambique, conforme os depoimentos dos cidadãos que o conheceram naquela altura, a exemplo de Maria Celestial Pinto e Faquiria Inácio, abordados pela nossa Reportagem, a

propósito da história desta avenida.

Através da Avenida Eduardo Mondlane, os cidadãos têm acesso igualmente à praia da Ponta-Gêa, entre outros locais de interesse público, daí a razão pela qual a rodovia joga um papel extremamente importante para a vida dos munícipes e não só, tal como considerou o director de Estradas e Pontes do CMB.

“Por isso, vimos que era inadiável a sua reabilitação, embora não tivéssemos fundos do Governo” – sublinhou a fonte que temos vindo a citar. “Esperamos conseguir terminar as obras dentro em breve, porque é nosso interesse ver os munícipes a viajar com comodidade e possam chegar onde queiram sem se sentir magoados, porque este é outro serviço não está a correr bem, não é isso que desejamos” – sublinhou.

Enquanto decorrem as obras de reabilitação naquele troço, os automobilistas têm desviado para a rua Correia de Brito, que se apresenta com condições razoáveis de transitabilidade.

O Governador

O próprio governador de Sofala, Alberto Vaquina, tem utilizado o mesmo percurso quando sai do palácio até ao seu gabinete de trabalho e vice-versa. O timoneiro sofalense vive na margem direita da Avenida Eduardo Mondlane, mais precisamente próximo da Praça da Independência, que antigamente era chamada Praça da Índia e mais tarde Praça Doutor Vieira Machado, local escolhido pelas autoridades governamentais de Sofala para erguer o busto em memória de Samora Machel, o primeiro Presidente de Moçambique.

Nas margens da Avenida Eduardo Mondlane, para além da UCM (Faculdade de Economia e Gestão), existem várias infra-estruturas de utilidade pública, destacando-se o Centro de Saúde da Ponta-Gêa, que já se designou Hospital Central Rainha Dona Amélia e também Hospital Europeu, a Farmácia

Beira, cujo nome se mantém desde a era colonial, o Pavilhão dos Desportos da Beira, então Pavilhão de Desportos da Mocidade Portuguesa, a Escola Primária Eduardo Mondlane, a Direcção da Educação, Juventude e Tecnologia da Cidade, a Catedral, onde funcionava igualmente a Escola de Artes e Ofícios, em frente do Pavilhão dos Desportos da Beira, bem como outras igrejas.

A antiga Avenida da República começava um pouco antes da Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE) e terminava na Praça Almirante Reis (actualmente Praça 3 de Fevereiro), de acordo com dados que constam do caderno “Roteiro da cidade da Beira”.

Actualmente, a Avenida Eduardo Mondlane começa na Praça do Município (então Praça Almirante do Gago Coutinho e também Largo do Município, no antigo bairro residencial Aruângua, actualmente bairro Chaimite) e termina na Praça da Independência, segundo o vereador para a área de Construção e Urbanização do CMB, Augusto Manhoca. O troço acrescentado era designado Avenida 5 de Outubro, que partia da Praça Almirante Reis até à Praça da Índia, conforme dados do “Roteiro da cidade da Beira”.

Escola Eduardo Mondlane

No entanto, este ano a Escola Primária do 1º grau Eduardo Mondlane vai beneficiar de obras de reabilitação, para permitir que os mais de quinhentos alunos da 1ª a 5ª classe possam estudar em boas condições. A garantia da reabilitação foi dada por Teixeira Basílio, director da Educação, Juventude e Tecnologia da Cidade da Beira, explicando que as obras de restauração das infra-estruturas deste sector decorrem de forma faseada, consoante a disponibilização de fundos.

“Entendemos que as escolas devem ser reabilitadas, por isso a Eduardo Mondlane enquadra-se nesta perspectiva” – disse a concluir o nosso interlocutor. @

@dossier Eduardo Mondlane

1. Sabe quem foi Eduardo Mondlane?
2. Acha que o currículo escolar elucida bem os alunos sobre esta figura da nossa História?

Jovens alheios à História do país

Winnie Enofre, 15 anos,
Estudante, 11ª Classe, Escola Francisco Manyanga

1. Sei, sim senhor. Eduardo Mondlane foi o primeiro Presidente da FRELIMO e ao mesmo tempo o fundador do partido. Ele é o arquitecto da Unidade Nacional. Eduardo Mondlane representa a unidade de todos os moçambicanos porque quando ele estava vivo sempre lutou pela unidade de todos os moçambicanos e lutou pela independência do país, mas infelizmente não chegou a vê-la.

2. O que se lecciona na escola não é suficiente. Para mim, devia-se dar mais.



Ivan Moiane, 20 anos,
Estudante 12ª Classe, Escola Secundária Josina Machel

1. Sei sim. Eduardo Mondlane foi um dos primeiros combatentes da luta de libertação nacional. Ele é que trouxe a liberdade.

2. Não é suficiente o que se dá na escola. Devia se ensinar mais.



Fátima Alexandre, 18 anos,
Estudante 12ª Classe, Escola Secundária Josina Machel

1. Sim. Eduardo Mondlane foi Presidente de Moçambique. Ele representa um herói nacional.

2. O que se dá na escola não é suficiente, tem de se dar mais.



Alberto da Silva, 18 anos,
Estudante, 8ª Classe, Escola Secundária Josina Machel

1. Sim sei. Foi o primeiro Presidente da República Popular de Moçambique. Não sei mais nada sobre ele.

2. Na escola não se dá tudo, não é suficiente para saber de tudo sobre a figura de Eduardo Mondlane.



Tomás António, 21 anos,
Estudante, 12ª Classe, Escola Secundária de Chimoio

1. Sei sim. Eduardo Mondlane foi um herói moçambicano. Ele é uma figura da luta para a libertação do país.

2. Dá, pelo menos para ter um conhecimento básico.



Joseldo Ernesto, 24 anos,
Estudante, 12ª Classe, Escola Secundária Francisco Manyanga

1. Sim sei. Eduardo Mondlane foi o fundador da FRELIMO. Para o país ele representa um herói.

2. Na escola não ensinam muita coisa sobre ele. Só podemos saber bem sobre a figura de Eduardo Mondlane através de outras fontes externas. As fontes internas (da escola) não são suficientes. A escola dá apenas bases daquilo que foi Eduardo Mondlane e cada um procura investigar mais para aprofundar os seus conhecimentos.



UEM “mutila” a fuga de cérebros

A maior e mais antiga instituição do ensino superior no país já conheceu, desde a sua criação em 1962, três designações, sendo elas: Estudos Gerais Universitários, nome que ostentou até 1968, altura em que passou a chamar-se Universidade de Lourenço Marques, para depois no dia 1 de Maio de 1976, um ano após à Independência Nacional, o primeiro Presidente de Moçambique, Samora Moisés Machel, atribuir-lhe o nome de Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Texto: **Xadregue Gomes**
Foto: **Colecção Tempo**

O nome foi atribuído em memória ao primeiro presidente da Frelimo e arquitecto da Unidade Nacional, Eduardo Chivambo Mondlane. Durante este período, a instituição experimentou várias situações, entre amargas e doces. Já no decorrer do seu 47º ano de existência, o próximo desafio da instituição é o de introduzir o Doutoramento, em todos os cerca de 50 cursos que ministra, como forma de evitar a perda de “cérebros” moçambicanos a favor do estrangeiro.

Fundada em 1962 - tempo colonial - com a designação de Estudos Gerais Universitários, a instituição - hoje UEM - só recebia estudantes portugueses, onde a sua formação ia além do 2º ano, sendo que os restantes, conforme a duração do curso, eram completados em Portugal, a metrópole. Por razões de elegância, em 1968 a instituição muda de nome, passando a designar-se Universidade de Lourenço

Marques. Nome da cidade de Maputo. Nessa altura, a instituição tinha 1046 estudantes, dentre os quais apenas 40 eram moçambicanos e os restantes portugueses. A formação passou, então, a ser integral, isto é, a licenciatura era ministrada em Moçambique. Contudo, havia a necessidade de ida a Portugal para completar a formação.

No 1º dia de Maio de 1976, um ano após a proclamação da Independência Nacional, Samora Moisés Machel, primeiro Presidente de Moçambique independente, decide atribuir àquela instituição de ensino superior o nome de Universidade Eduardo Mondlane. A designação conferida em memória e reconhecimento pelos feitos do eminente sociólogo moçambicano, Eduardo Chivambo Mondlane, o primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e arquitecto da Unidade Nacional.

Entretanto, acontece que como em Moçambique não havia docentes nem estudan-

tes o nível superior, muitos cursos encerraram, tendo, como solução, sido criado em 1977 o Centro oito de Março, um internato para pessoas oriundas de diferentes províncias do país. O Centro, como consta dos arquivos, serviria de base de formação para o ingresso na UEM. Eram ali ministrados cursos ligados aos sectores sociais básicos, como a Educação, a Saúde e o Propedéutico, este último era uma espécie de preparação para entrada no ensino superior.

Segundo apurámos de várias fontes por nós contactadas, o objectivo era a formação de professores, de modo a capacitarem os seus compatriotas visando para possuir um nível aceitável para a entrada na UEM.

Foi por via disso que se decidiu abolir a 10ª e a 11ª classes, passando o ensino secundário a terminar na 9ª Classe. Nessa altura eram ministrados os cursos de Economia, Medicina e alguns da Engenharia. Já na década '90, porque o país já possuía alguns licenciados,

formados na sua maioria fora do país, com maior destaque para a Europa do Leste (Rússia, RDA, entre outros). A UEM está neste momento a trilhar bons caminhos, sendo por isso que é considerada uma das melhores universidades da África Austral. No “ranking” das 100 maiores universidades da região austral de África, a UEM logrou no ano passado ocupar a 23ª posição, fruto da reforma

em curso em quase todos os níveis da instituição, nomeadamente a qualidade dos docentes, cursos, níveis, entre outras qualificações.

Dos cerca de 50 cursos ministrados naquela instituição do ensino superior, alguns já têm Mestrado e Doutoramento, sendo neste momento um dos grandes desafios e sonhos a realizar num futuro próximo, segundo garantiu o director de Relações Públicas da UEM, António Bernardo, a introdução, em todas as áreas, do Doutoramento como forma de se evitar a perda de “cérebros” no estrangeiro, que saem do país à busca de mais conhecimentos e não mais regressam para servirem o país.

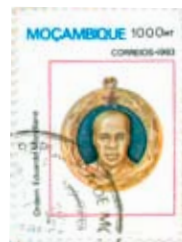
Para sustentar esta ambição, Bernardo disse que a instituição já possui capacidade técnica, humanas e materiais para a sua concretização.

Ainda no âmbito do melhoramento das suas capacidades materiais e laboratoriais, a UEM vai montar, na Biblioteca Central Brazão Mazula, construída de raiz em homenagem ao antigo reitor da UEM, manuais electrónicos. Refira-se que a mencionada biblioteca, inaugurada no ano passado, é uma das maiores da região da SADC e não serve apenas os estudantes da UEM, mas também de outras instituições de ensino superior.

Desde 1976, altura em que passou a ostentar o actual nome - Universidade Eduardo Mondlane - já conheceu cinco reitores, nomeadamente Fernando dos Reis Ganhão (1974-86), Rui Baltazar dos Santos Alves (1986-90), Narciso Matos (1990-95) Brazão Mazula (1995-2007) e o actual, Filipe José Couto, que dirige a instituição desde 2007. @



1 de Maio de 1976, Samora atribui o nome de Eduardo Mondlane à única Universidade de Moçambique



“Moçambique tem de descobrir Eduardo Mondlane”

Nyeleti Mondlane, a filha mais nova de Eduardo Mondlane, recebeu @ VERDADE na intimidade da sua casa para falar da sua intimidade com o pai, da sua vida, da sua morte, dos seus hábitos e do que resta hoje em Moçambique do legado de Eduardo Mondlane. Nyeleti na primeira pessoa.

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Arq. família Mondlane

@ Verdade (V) - Quando o seu pai morreu quantos anos tinha?
Nyeleti Mondlane (NM) - Acabava de fazer sete. Faço anos a 17 de Janeiro e ele foi assassinado a 3 de Fevereiro.

(V) - Então nasceu no ano da fundação da Frelimo?
(NM) - Sim, servi de fonte de inspiração (risos). O meu pai, nessa altura, estava completamente absorvido na organização do partido que dava os primeiros passos.

(V) - Qual é a primeira recordação que guarda do seu pai?
(NM) - Os momentos mais alegres e divertidos com o meu pai foram sempre os fins-de-semana na praia. Em Dar-es-Salam víamos numa casa muito perto da praia de Oysterbay. Íamos à praia todos os fins-de-semana. Nessa altura tinha toda a atenção dele. Porque durante a semana ou ele estava fora ou tínhamos os camaradas lá em casa. Muitas reuniões do Comité Central realizaram-se à mesa da sala de jantar. Uma mesa que a minha mãe ainda hoje conserva.

(V) - Quais eram os camaradas mais assíduos?
(NM) - Samora Machel, Marcelino e Pamela dos Santos, Aurélio Manave, Romão Mondlane, Zacarias Kupela, Raimundo e Marina Pachinuapa, Josina Machel, Joaquim Chissano, Jorge Rebelo. Lembro-me do Rebelo a ouvir música clássica de olhos fechados, muito concentrado. Era um ambiente muito dinâmico, de uma família política muito unida. Havia de tudo: pessoas de baixa formação académica e outros muito intelectuais; brancos, mulatos, negros, porém, todos tinham uma convicção revolucionária muito forte. Falavam todos horas e horas com o meu pai.

(V) - Qual era a língua “oficial” da casa?
(NM) - Era um espaço bilingue. Nós, na altura, só falávamos inglês. Só aprendemos português quando começámos a frequentar as escolas da Frelimo. A língua da casa era o inglês, mas logo que vinham os camaradas o meu pai virava para o português.

(V) - O ambiente era de secretismo, de clandestinidade?
(NM) - Se calhar até era, mas, na percepção de uma miúda de sete anos, não. Lembro-me de gostarmos muito de estar com os camaradas. Nunca me apercebi de que houvesse tensão entre eles. E era provável que houvesse.

(V) - Afinal, onde é que morreu Eduardo Mondlane?
(NM) - O meu pai morreu em casa de Betty King, mas aquela casa era frequentada por todos os camaradas. O escritório da Frelimo era um espaço muito pequeno e estava permanentemente cheio de gente. Ali era difícil haver concentração. Todos tinham um segundo local para meditar, reflectir e trabalhar concentrados. O canto do meu pai era a casa da Betty King. Era uma casa em cima do mar e nós também gostávamos de ir para lá.

(V) - Quem era Betty King?
(NM) - Era uma senhora americana que trabalhava para o African American Institute (AAI), uma ONG que simpatizava com a causa independentista. Eduardo estava à procura de uma pessoa que pudesse ajudar a minha mãe na organização do Instituto Moçambicano e sugeriram-lhe o nome da Betty. Foi assim que ela começou a trabalhar no Instituto Moçambicano. Em 1967 a Betty pediu um aumento salarial mas a Frelimo não tinha di-



Janet Rae Mondlane compartilha um momento de amizade com seus filhos Eddie, Chude e Nyeleti, 1969

nheiro e ela acabou por sair. Todavia, continuou nossa amiga e muito dedicada à causa de libertação de Moçambique.

(V) - Como é que explica que a historiografia oficial continue a defender que Eduardo Mondlane morreu nos escritórios da Frelimo?

(NM) - Não sei, por exemplo, quem é que escreveu o livro da 5ª classe! Acho que os nossos técnicos do Ministério da Educação devem ter um dia feito essa pergunta e obtiveram como resposta os escritórios da Frelimo. Agora pergunta-se: Pode considerar-se a casa de Betty como um lugar de reunião da Frelimo? Façam a discussão. O que é facto é que aquele lugar era onde Eduardo trabalhava muitas vezes.

(V) - No dia fatídico, Eduardo Mondlane foi pessoalmente ao escritório recolher a correspondência?

(NM) - Sim, foi ao escritório de manhã. A última pessoa com quem ele falou foi o Roque Chooly Vicente que estava a dirigir a Escola Secundária da Frelimo no Bagamoyo que acabava de abrir. Daí o meu pai foi para Msasani, para a casa da Betty. A explosão deu-se por volta das 11 da manhã mas os camaradas só souberam depois das 19 horas pela rádio. Ninguém sabia o que se estava a passar. Nas horas seguintes, foram presos vários camaradas para averiguações, entre eles o Chissano.

(V) - O livro armadilhado não tinha aspecto suspeito?

(MN) - Não, era uma encomenda normalíssima, embrulhada em papel pardo como se usava na época. Foi a secretária que lho entregou.

(V) - O atentado terá tido uma mão interna?

(MN) - Como filha interroguei-me muito sobre isso. Acho que foi um trabalho da PIDE com ajuda de dentro. Não tenho dúvidas em relação a isso. Ainda tenho fé que um dia os camaradas esclareçam o assunto. Não sei quem desencadeia a decisão: se são os descontentes dentro da Frelimo ou se é a PIDE.

(V) - Lembra-se do dia da morte do seu pai?

(NM) - Eu estava em Dar-es-Salam na escola internacional. De repente, ouvi o som de muitas sirenes e de carros da polícia, mas ninguém sabia o que era. O meu pai era para nos vir buscar ao meio-dia e meia e não veio.

(V) - Era ele que vos ia buscar sempre à escola?

(NM) - Nem sempre, mas por esses dias sim porque a minha mãe estava na Europa. Nesse dia veio um carro da Frelimo buscar-nos, já era tarde. Fomos primeiro para a escola do Partido e depois para a casa de Marcelino dos Santos. Ficámos lá dois

@dossier Eduardo Mondlane



O Museu de Nwajahane



Casa de Eduardo Chivambo Mondlane em Nwajahane, construída em 1960

dias. Os meus irmãos, que eram mais velhos, foram informados da morte do meu pai mas eu não. Diziam-me que ele tinha viajado. Quem me contou foi a minha mãe dois dias depois. Ai comecei a ter consciência política.

(V) - *Porquê?*

(NM) - Até aí pensava que a Frelimo era um grupo normal como havia muitos outros. No dia do funeral tenho o primeiro contacto com a importância do meu pai. Estava lá o Presidente da Tanzânia, todo o Governo, americanos. Tenho uma imagem de grande aparato do funeral. Era alguém fora do normal. Pensei: afinal este homem é especial para muita gente e não só para mim.

(V) - *Quem é que Eduardo preferia que lhe tivesse sucedido?*

(NM) - Entre aquela troika - Marcelino, Uria e Samora - naturalmente que era Samora. Ele estava em Moçambique, no terreno, à frente das operações militares, tinham profundo conhecimento daquilo que estava a acontecer em Moçambique e era de extrema confiança de Eduardo. Samora era uma pessoa de muita clareza e objectividade que havia abraçado a luta de libertação com muita alma. E depois fazia, ao contrário de Marcelino, de uma forma exímia o contacto com as massas.

(V) - *E o Uria Simango?*

(NM) - Não tenho grandes bases para falar dele. Conhecia-o como uma das pessoas que frequentava a nossa casa, mas não tive qualquer interacção com o Uria. Não o conheci verdadeiramente. O que sei é pela história.

(V) *Quando é que veio pela primeira vez a Moçambique?*

(NM) Em 1974, já depois da Revolução do 25 de Abril em Portugal. Vim alfabetizar adultos. Nessa altura Samora convidou-me para fazer a marcha do Rovuma ao Maputo. Foi inesquecível.

(V) - *Acha que o Moçambique de hoje é aquele que Eduardo Mondlane idealizou?*

(NM) - É muito difícil responder a essa pergunta. Mas acho que Eduardo era um líder com um estilo muito diferente dos outros, por isso naturalmente faria as coisas de um modo diferente. É

uma pergunta injusta. Como filha, como pessoa que já leu todas as cartas de Eduardo, algumas coisas seriam sem sombra de dúvidas diferentes. Mas a Frelimo é um elenco. É difícil entender o Samora como um homem não absoluto. Samora recebia uma informação, analisava-a e tomava uma decisão. Em certas alturas foi bom.

(V) - *Samora então não conseguia viver numa democracia como hoje a entendemos?*

(NM) - Samora dificilmente faria compromissos com coisas em que não acreditava.

(V) - *Podia, por exemplo, submeter-se a eleições?*

(NM) - Acho que não. Pelo estilo dele, acho que não. O Samora tinha um projecto absolutamente pró-Moçambique, para beneficiar os moçambicanos. Se calhar não conhecia as fórmulas para esse projecto ter sucesso, mas era profundamente honesto. Exigiu que o elenco dele entrasse na onda. Depois, Chissano foi antítese.

(V) *O que resta hoje do pensamento de Eduardo Mondlane?*

(NM) - Acho que Moçambique tem de descobrir Eduardo Mondlane. No geral, as pessoas sabem que Eduardo Mondlane foi um herói nacional mas não sabem porquê. Estou obviamente a referir-me, sobretudo, à juventude. A culpa desse desconhecimento é nosso, do Governo, do Partido. Em vez de se interessarem por saber onde é que morreu Eduardo Mondlane, deviam procurar saber o que é que ele fez na Tanzânia com os seus camaradas. O que estavam lá a fazer aqueles homens?

(V) - *O Partido esqueceu Eduardo Mondlane?*

(NM) - Depois da Independência houve uma grande euforia. Celebrámos a nossa unidade, a liberdade e estávamos muito ocupados com o projecto da construção nacional. O legado dos heróis moçambicanos passou para segundo plano porque a liderança do país tinha outras prioridades. Guebuza ascendeu à presidência quando o país se encontrava estável, e ele retoma o seu projecto antigo de reavivar os heróis. Esta é, sem dúvida, uma iniciativa dele.

O Museu de Nwajahane, ainda em fase de organização, visa documentar momentos da vida de Eduardo Mondlane e elementos da cultura e história locais. Dá a conhecer a povoação familiar (muti) do pai de Eduardo Mondlane, Nwajahane, filho de Magulani e neto de Machekahomu. Foi residência de Eduardo entre 1920 e a sua ida para Lourenço Marques, em 1935. Eduardo manteve um estreito contacto com a aldeia até ir para a África do Sul, em 1944. Em 1960, Mondlane tratou de garantir a manutenção desta povoação, da qual era o último descendente masculino, ordenando a construção de uma casa, que visitou em 1961, aquando da sua última estadia na terra que o viu nascer. Esta residência foi visitada por Samora Moisés Machel aquando da sua viagem do Rovuma ao Maputo, em 1975. Em 1983 foi decidido reagrupar os camponeses da zona que até então viviam dispersos em terrenos de famílias alargadas. Os habitantes da aldeia escolheram então o nome de Nwajahane para a nova aldeia que fica a oeste da antiga povoação familiar. Esta, em 2003, abrangia 175 casas residindo nelas 601 pessoas. Em 2007, decidiu-se incluir Nwajahane entre os monumentos nacionais definidos pela Lei de 1988. O local recebeu a visita do Presidente Armando Emilio Guebuza.

O Futuro Espaço Museológico

Uma vez concluído, será constituído: (a) um espaço que compreende a habitação de 1920 (hoje cemitério familiar); (b) a área habitacional de 1922-35 e a casa de 1961 (junto da casa de 1920 separada da área anterior por uma mata de eucaliptos plantada depois de 1983; (c) um monumento e lugar de reuniões ao ar livre per-

to das casas de 1920 e 1961; (d) um espaço habitacional e de reuniões da família de Eduardo Mondlane e da Fundação Eduardo Mondlane ("Biblioteca") numa zona que no tempo do líder era constituída por um cajual na época local de brincadeiras; (e) a aldeia fundada em 1983; (f) um espaço da Universidade Eduardo Mondlane do outro lado da aldeia com uma sala de exposições, sala de informática e outras instalações necessárias para apoio ao trabalho de campo - ainda a serem construídas; (g) uma reserva, já utilizada pelos habitantes da aldeia, que inclui a planície e lagoa de Nyaurongole, situada dois quilómetros a oeste da povoação familiar. O Museu oferecerá guias que darão conta das histórias da povoação e da família, entre outros aspectos. Está ainda em preparação um livro/guia que aborda a história da região, o meio social e cultural em que Eduardo Mondlane nasceu e os vestígios visíveis na área do museu.

Para Saber mais

A zona de Nwajahane foi descrita em 1945-6 no livro "Chitlangu" de Eduardo Mondlane e A. Clerc. De uma forma generalizada e autocensurada, esta obra descreve a vida do jovem Eduardo Mondlane. "Eco da tua voz" de Janet Rae Mondlane, vol. I 2007, fornece uma bibliografia e cronologia, entre muitos outros elementos. Também o livro "O meu coração está nas mãos de um negro", da autoria de Nadjia Manghezi, reproduz fotografias da visita de 1961 e descreve certas passagens. Os volumes do boletim "Estudos Moçambicanos" nº 9, de 1991 e nº 16, de 1999, são igualmente importantes para quem quer saber um pouco mais sobre esta temática.

@Saúde e Bem-Estar

0,6
por 10.000 habitantesÉ a taxa média nacional de prevalência da
Lepra no final do terceiro trimestre de 2008

Lepra

Texto: Redacção
Foto: misau

A forma de transmissão da lepra não é conhecida. Quando um enfermo não tratado e gravemente doente espirra, as bactérias *Mycobacterium leprae* dispersam-se no ar. Cerca de metade das pessoas com lepra contraíram-na, provavelmente, através do contacto estreito com uma pessoa infectada. A infecção com o referido agente provavelmente também provirá da terra, do contacto com tatus e mesmo com mosquitos e percevejos.

Cerca de 95 % dos indivíduos expostos ao *Mycobacterium leprae* não contraem a

mais frequente entre os homens do que entre as mulheres, ao passo que a forma mais ligeira, denominada tuberculóide, é de igual frequência num e noutro sexo.

Sintomas

Devido ao facto de as bactérias causadoras da lepra se multiplicarem muito lentamente, os sintomas não começam habitualmente antes de um ano, pelo menos, após a pessoa se ter infectado. O usual é mesmo surgirem de 5 a 7 anos mais tarde e amiudadas vezes muitos anos depois. Os sinais e sintomas da lepra dependem da resposta imunológica do doente. O tipo de lepra determina o prognóstico a longo prazo,

A lepra (doença de Hansen) é uma infecção crónica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que lesa principalmente os nervos periféricos (aqueles nervos localizados fora do cérebro e da espinal medula), a pele, a membrana mucosa do nariz, os testículos e os olhos.

Esta infecção foi classificada em 1873 pelo médico norueguês Armauer Hansen que chegou à conclusão de que era hereditária mas contagiosa e que proliferava em ambientes com fracas condições de higiene e de alimentação.

doença porque o seu sistema imunitário combate a infecção. Naqueles em que isso acontece, a infecção pode ser de carácter ligeiro (lepra tuberculóide) ou grave (lepra lepromatosa). A forma ligeira, ou seja a lepra tuberculóide, não é contagiosa.

Mais de 5 milhões de pessoas em todo o mundo estão infectadas pelo *Mycobacterium leprae*. A variedade de lepra grave, a chamada lepra lepromatosa, é duas vezes

as possibilidades de complicações e a necessidade de um tratamento com antibióticos.

Na **lepra tuberculóide**, aparece uma erupção cutânea formada por uma ou várias zonas esbranquiçadas e achatadas. Estas áreas são insensíveis ao tacto porque as micobactérias lesaram os nervos.

Na **lepra lepromatosa**, aparecem sobre a pele pequenos

nódulos ou erupções cutâneas salientes, de tamanho e forma variáveis. O revestimento piloso do corpo, incluindo as sobrancelhas e as pestanas, desaparece.

A **lepra limítrofe (borderline)** é uma situação instável que partilha características de ambas as formas. Nas pessoas com este tipo de lepra, a doença tanto pode melhorar, caso em que acaba por se parecer com a forma tuberculóide, como piorar, circunstância que resulta mais parecida com a forma lepromatosa.

Durante a evolução da lepra não tratada ou mesmo naquela que, pelo contrário, recebe tratamento, podem verificar-se certas reacções imunológicas que por vezes produzem febre e inflamação da pele, dos nervos periféricos e, com menor frequência, dos gânglios linfáticos, das articulações, dos testículos, dos rins e dos olhos. Dependendo do tipo de reacção e da sua intensidade, o tratamento com corticosteróides ou talidomida pode ser eficaz.

O *Mycobacterium leprae* é a única bactéria que invade os nervos periféricos e quase todas as suas complicações são a consequência directa desta invasão. O cérebro e a espinal medula não são afectados. Devido ao facto de diminuir a capacidade de sentir o tacto, a dor, o frio e o calor, os doentes com lesão dos nervos periféricos podem queimar-se, cortar-se ou ferir-se sem darem conta. Além disso, a lesão dos nervos periféricos pode causar debilidade muscular, o que por vezes faz com que os dedos adoptem a forma de garra e se verifique o fenómeno

do “pé pendente”. Por tudo isso, os leprosos podem ficar desfigurados.

Os afectados por esta doença também podem ter úlceras nas plantas dos pés. A lesão que sofrem os canais nasais pode fazer com que o nariz esteja cronicamente congestionado. Em certos casos, as lesões oculares produzem cegueira. Os homens com lepra lepromatosa podem ficar impotentes e inférteis, porque a infecção reduz tanto a quantidade de testosterona como a de esperma produzido pelos testículos.

Diagnóstico

Certos sintomas, como as erupções cutâneas características que não desaparecem, a perda do sentido do tacto e as deformações particulares, derivadas da debilidade muscular, constituem as chaves que permitem diagnosticar a lepra. O exame ao microscópio de uma amostra de tecido infectado confirma o diagnóstico. As análises de sangue e as culturas não se mostram úteis para estabelecer o diagnóstico.

Prevenção e tratamento

No passado, as deformações causadas pela lepra conduziam ao ostracismo e os doentes infectados costumavam ser isolados em instituições e colónias. Em alguns países esta prática continua a ser frequente. Apesar de o tratamento precoce poder evitar ou corrigir a maioria das deformações mais importantes, as pessoas com lepra estão propensas a sofrer de problemas psicológicos e sociais.

O isolamento, contudo, é desnecessário. A lepra só é contagiosa na forma lepro-



matosa quando não recebe tratamento, e, mesmo nesses casos, não se transmite facilmente. Além disso, a maioria das pessoas tem uma imunidade natural face à lepra e só aquelas que vivem próximo de um leproso durante muito tempo correm o risco de contrair a infecção. Os médicos e as enfermeiras que tratam dos doentes com lepra não parecem estar mais expostos do que as restantes pessoas.

cundários; apenas em alguns casos produz erupções cutâneas de natureza alérgica e anemia. A rifampicina, que é mais cara, é inclusivamente mais forte que a dapsona; os seus efeitos colaterais mais graves são a lesão hepática e sintomas semelhantes aos da gripe. Outros antibióticos que podem ser administrados aos leprosos incluem a clofazimina, a etionamida, a minociclina, a claritromicina e a ofloxacina.

Nos anos '70 foi descoberta uma combinação de dois antibióticos e de um curativo para as feridas que cura a lepra, designada de poliquimioterapia. Na década de '80, a Organização Mundial de Saúde aprovou a poliquimioterapia. A instituição, em 1954, do Dia Mundial dos Leprosos, que se assinala amanhã, deve-se ao francês Raoul Follereau. Em 1935, numa viagem a África, o jornalista contactou pela primeira vez com a doença. Indignado com as condições em que os leprosos viviam, lutou pelos seus direitos e, em 1952, conseguiu que a Assembleia Nacional Francesa instituisse o Dia Nacional da Lepra. Dois anos depois a ONU consagrou esta data como o Dia Mundial da Lepra.

Os antibióticos podem deter o avanço da lepra ou mesmo curá-la. Dado que algumas das micobactérias podem ser resistentes a determinados antibióticos, o médico pode prescrever mais do que um medicamento, em especial para os afectados pela lepra lepromatosa. A dapsona, o antibiótico mais frequentemente utilizado para tratar a lepra, tem um preço relativamente acessível e, em geral, não tem efeitos se-

A antibioterapia deve ser continuada durante muito tempo, porque as bactérias são difíceis de erradicar. Dependendo da gravidade da infecção e da opinião do médico, o tratamento pode ser mantido por um período que oscila entre 6 meses e muitos anos. Muitas pessoas afectadas pela lepra lepromatosa tomam dapsona o resto da sua vida.

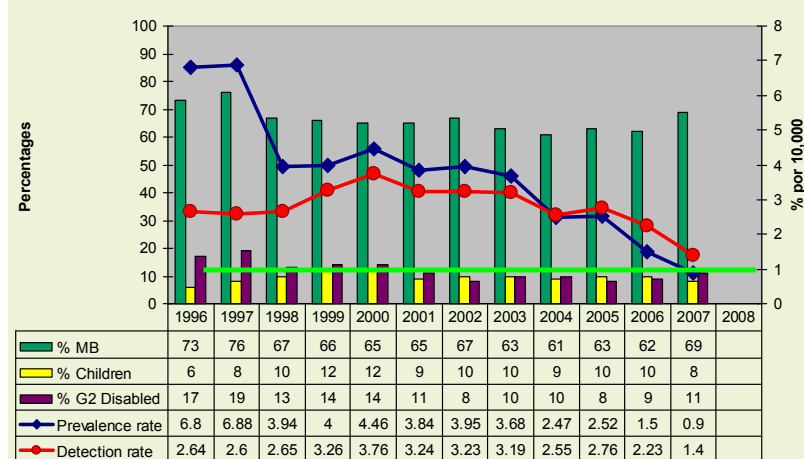
Anúncio no jornal mais lido de Moçambique

Ligue: 843998626 ou 847660300



@Verdade Lido todas as semanas por mais de 300 mil pessoas

Tendência dos indicadores da Lepra em Moçambique a partir de 1996 até 2007



Fonte: misau

IIIº TRIMESTRE 2008

Taxas de prevalência das províncias mais afectadas pela Lepra:

Cabo-Delgado	1,3 / 10.000 habitantes
Nampula	0,9 / 10.000 habitantes
Sofala	0,5 / 10.000 habitantes
Niassa	0,8 / 10.000 habitantes
Zambézia	1,0 / 10.000 habitantes
O País	0,6 / 10.000 habitantes

GALÁXIAS ESPIRAIS (S)

Fonte: C. C. Viva do Algarve

As galáxias espirais, quando vistas do topo, apresentam uma clara estrutura espiral. Estas galáxias fazem parte de uma categoria chamada galáxias de disco que também inclui as galáxias espiral-barradas. As galáxias de disco (chamadas “cosmic frisbies” -- discos de praia cósmicos -- por P. Murdin, D. Allen e D. Malin) são constituídas por um disco gigantesco de estrelas e material interestelar, que pode formar padrões interessantes em espiral. Normalmente estas galáxias têm as proporções aproximadas de um CD com um bojo central ligeiramente mais espesso. Em algumas galáxias de disco estas proporções não são claramente respeitadas, como é o caso da galáxia do Sombrero (M104), que tem um bojo que quase parece uma galáxia elíptica ou, que noutros casos, parecem não possuir bojo central.

As galáxias espirais típicas possuem um núcleo, um disco, um halo e braços espirais; no entanto, apresentam diferenças entre si principalmente quanto ao tamanho do núcleo e ao grau de desenvolvimento dos braços espirais. De acordo com o esquema proposto por Hubble, como consequência das diferenças podem subdividir-se nas categorias Sa, Sb e Sc, de acordo com o grau de desenvolvimento e enrolamento dos braços espirais e com o tamanho do núcleo comparado com o do disco. Exemplos de galáxias espirais são a Galáxia de Andrómeda (M31) e a nossa própria Galáxia (Via Láctea).

Sub-divisões das galáxias espirais	
a	núcleo maior, braços pequenos e bem enrolados
b	núcleo e braços intermédios
c	núcleo menor, braços grandes e mais abertos

Na formação de uma galáxia com rotação, o colapso de material não se faz de forma radial e, à semelhança do que se passa com os discos circumestelares durante a formação de estrelas, o material colapsa para um plano. As interações gravitacionais com as galáxias vizinhas fazem com que surjam quebras na homogeneidade e na simetria do campo gravitacional do disco, o que tende a comprimir o gás para as zonas de maior densidade. Se a densidade do gás excede um valor crítico (que depen-

de de parâmetros como a temperatura e a pressão), pode iniciar-se a formação estelar nessas regiões, o que resulta em nebulosas de emissão avermelhadas associadas a enxames de estrelas jovens azuladas. Com o envelhecimento das estrelas e dada a vida curta das estrelas azuis (que explodem em supernovas), os braços vão-se tornando lentamente mais amarelos.

Existem algumas galáxias que têm núcleo, disco e halo, mas não têm traços de estrutura espiral. Hubble classificou essas galáxias como S0, e elas são às vezes chamadas lenticulares. A maior parte destas galáxias encontra-se relativamente isolada no universo e não tiveram interações gravitacionais próximas desde há um período muito longo de tempo. Embora sejam galáxias discoidais, são dificilmente distinguíveis das galáxias elípticas devido à sua aparência e foram muitas vezes classificadas incorrectamente no passado. Este erro de classificação ocorreu com as quatro galáxias lenticulares do catálogo Messier e com muitas outras galáxias deste tipo.

O trabalho pioneiro no estudo da formação dos braços espirais foi feito por Bertil Lindblad. Ele chegou à conclusão que a ideia de estrelas arranjadas permanentemente numa forma espiral não era aperfeiçoável devido ao “dilema rotacional”. Dado que a velocidade da rotação do disco galáctico varia com a distância a partir do centro da galáxia, um braço espiral tornar-se-ia rapidamente curvado à medida que a galáxia rodasse. O braço ficaria, após algumas rotações galácticas, cada vez mais curvo e acabaria por tornar a galáxia ainda mais compacta. Isto não é o que se observa. A primeira teoria aceitável foi proposta por C. C. Link e Farnk Shu em 1964. Sugeriam que os braços espirais era manifestações de ondas com densidade espiral. Assumiram que as estrelas viajam em órbitas algo elípticas e que as orientações das suas órbitas estão correlacionadas, isto é, as elipses variam na sua orientação (uma para a outra) numa maneira ligeira com o aumento da distância ao centro galáctico. É óbvio que as órbitas elípticas orbitam tão perto umas das outras em certas áreas de modo a dar o “efeito” de braços. As estrelas por isso não permanecem sempre na posição em que as vemos, mas passam de braço em braço à medida que viajam nas suas órbitas.



M31 (Galáxia de Andrómeda ou NGC 224), a maior galáxia mais próxima da Via Láctea. É do tipo Sb, e situa-se a 2.9 milhões de anos-luz da Terra, na direcção da constelação de Andrómeda. Tem uma magnitude aparente de 3.4. É o objecto mais distante visível a olho nu, com aproximadamente cinco vezes o diâmetro aparente da Lua Cheia. Está a aproximar-se da nossa Galáxia. Pensa-se que num futuro muito distante estas duas galáxias colidam. Crédito: Robert Gendler



M51 (Galáxia do Cata-vento ou NGC 5194). Galáxia espiral do tipo Sc, a 37 milhões de anos-luz da Terra, na constelação de Cães de Caça. Magnitude aparente 8.4. A companheira mais pequena é NGC 5195. Crédito: Tony e Daphne Hallas



M64 (NGC 628). Galáxia espiral do tipo Sc, a 35 milhões de anos-luz da Terra, na constelação de Peixes. Magnitude de 9.4. Aclamada por muitos como a “galáxia espiral perfeita”. Crédito: Observatório Gemini, Equipa GMOS



M104 (Galáxia do Sombrero ou NGC 4594). Galáxia espiral do tipo Sa, a 50 milhões de anos-luz da Terra, na constelação de Virgem. Magnitude de 8.0. Está a afastar-se da nossa Galáxia a 1,000 km/s. Crédito: NASA, Hubble Heritage Team (STScI/AURA)



M100 (NGC 4321). Galáxia espiral do tipo Sc, a 60 milhões de anos-luz da Terra, na constelação de Cabeleira de Berenice. Magnitude de 9.3. Um dos membros mais brilhantes do enxame de Virgem. Crédito: Telescópio Subaru, Observatório Nacional do Japão



M99 (NGC 4254). Galáxia espiral do tipo Sc, a 60 milhões de anos-luz da Terra, na constelação de Cabeleira de Berenice. Magnitude de 9.9. Crédito: Adam Block / NOAO / AURA / NSF

milhões de civilizações diversas que, ou tentam entrar em contacto connosco, ou estão à espera de um sinal procedente de outros astros, existem, apenas na Via-Láctea, segundo um acordo condensado na chamada “Equação Green-Bank”, pelos cientistas, Dr. Carl Sagan, Dr. Giuseppe Cocconi, Dr. Sushu-huang, Dr. Philip Morrison, Dr. Frank Drake, Dr. Otto Struve e Melvin Calvin (Prémio Nobel).

VIA LÁCTEA MUITO MAIS RÁPIDA

Fonte: Redacção Foto: Robert Gendler

Apertem os cintos de segurança: a nossa galáxia gira muito mais rapidamente, é mais massiva e está em risco de colidir com outras muito mais do que se suponha até agora. Se a velocidade aumenta, como ficou agora comprovado, isso quer dizer que aumenta também a massa, neste caso nada mais, nada menos do que 50%. Assim, de acordo com os novos dados, a Via Láctea é 1,5 vezes mais massiva do que se estimava, o que a coloca numa situação de igualdade com a Andrómeda, uma galáxia que lhe está próxima e que era até agora considerada muito maior. O facto de ser mais massiva torna o esticção de gravidade muito superior, por isso existe um risco maior de colisão no futuro com as outras galáxias que lhes estão próximas, Aldrómeda incluída. As últimas medidas astronómicas, de grande precisão, indicam que o sistema solar em que nos encontramos está a uns 28 mil anos-luz do centro da Via Láctea, girando em redor do buraco negro central a uma velocidade de uns 960.000 quilómetros por hora, uma velocidade superior, em 160.000 por hora, à anteriormente calculada. Os astrónomos creem agora que a Via Láctea possuía quatro braços em espiral, onde se formam novas estrelas, em vez dos dois conhecidos até agora. As novas medidas formam parte de um programa de observação de longo prazo com a bateria de radiotelescópios VLBA da Fundação Nacional para a Ciência dos Estados Unidos, tendo sido recentemente apresentadas na reunião anual da Associação Americana de Astronomia na Califórnia. A mesma equipa apresentou também as primeiras observações de estrelas recém-nascidas situadas tão perto do buraco central que os astrónomos não encontram explicação para o fenómeno.

no. Com uma massa quatro vezes superior à do Sol, o buraco negro provoca em seu redor violentas marés gravitacionais que, em teoria, seriam suficientes para impedir que se produzissem as condições necessárias à formação de estrelas.

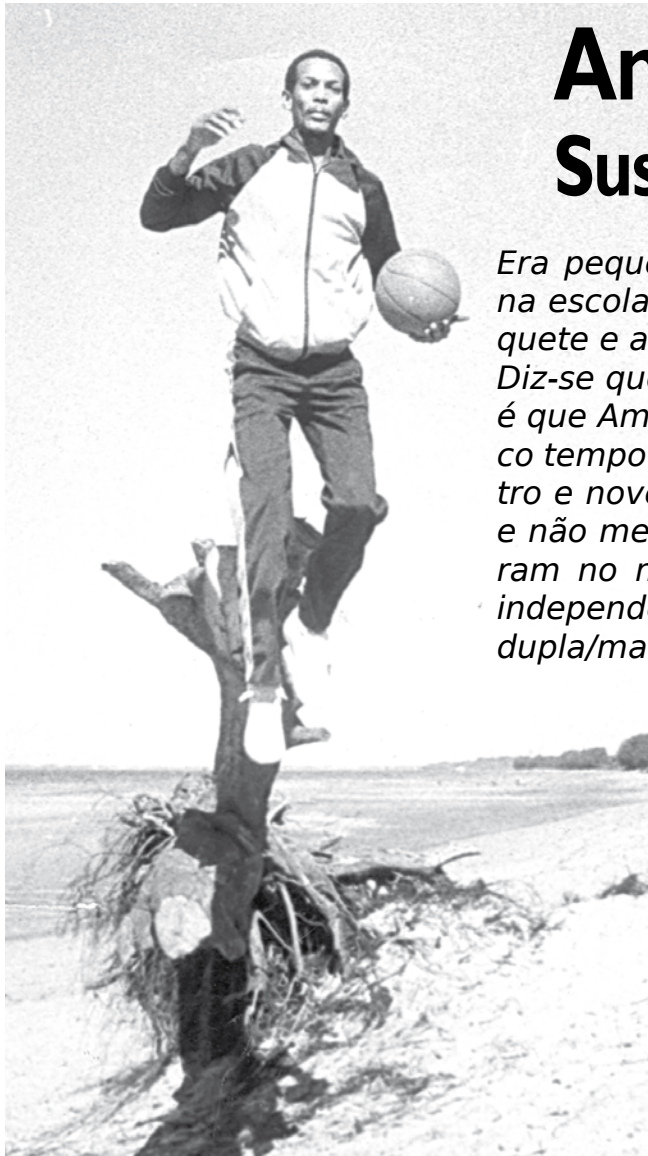
Protoestrelas

As imagens, obtidas igualmente com radiotelescópios, de duas protoestrelas a menos de 10 anos-luz do centro galáctico, indicam que o gás molecular nessa zona deve ser mais denso do que se acreditava, por forma à sua gravidade superar a atracção do buraco negro. “Todavia, não compreendemos bem o ambiente existente no centro galáctico”, explicou Elizabeth Humphreys, uma das investigadoras que dirigiu o trabalho. “Median- te a combinação das nossas observações com trabalhos teóricos esperamos ficar a conhecê-lo melhor, servindo-nos de modelo para extrapolarmos a galáxias distantes.”

Como contribuição para um melhor conhecimento do centro da Via Láctea, o telescópio Hubble permitiu construir uma nova e espectacular imagem composta, em infra-vermelho, a partir de mais de 2 mil observações realizadas ao longo de quase cinco meses durante o ano passado. Na imagem, que se apresentou no início do mês na Califórnia, pode observar-se com muito mais detalhe as estruturas existentes nessa região violenta, em que se observam populações de estrelas massivas até agora desconhecidas e bem mais dispersas que os três grupos conhecidos de estrelas massivas. Também, o gás ionizado que rodeia o buraco central, uma região de 300 anos-luz de diâmetro, tem o aspecto de uma espiral brilhante. À luz é visível as nuvens de gás e de poeira que impedem a observação do centro da Via Láctea, mas o mesmo já não sucede com a classe do infra-vermelho.

► A Via Láctea é a galáxia onde está localizado o Sistema Solar da Terra. É uma estrutura constituída por cerca de duzentos bilhões de estrelas (algumas estimativas colocam esse número no dobro, em torno de quatrocentos bilhões) e tem uma massa de cerca de um trilhão e 750 bilhões de massas solares. Sua idade está calculada entre treze bilhões e 800 milhões de anos, embora alguns autores afirmem estar na faixa de quatorze bilhões de anos.

Tem lugar, neste fim-de-semana, o campeonato nacional de corta-mato, em atletismo, que se realiza nas categorias de juvenis, juniores e seniores, em ambos os sexos. Está é a primeira actividade desportiva organizada pela reeleita direcção chefiada por Sarifa Magide.



Amad Mogne Suspensão é com ele

Era pequenino, magrinho e o que gostava mesmo na escola era de futebol. Experimentou o mini-básquete e a paixão inicial começou a sofrer um revés. Diz-se que o basquetebol “estica”. Será? A verdade é que Amade Mogne cresceu e apareceu e em pouco tempo começou a “ditar leis”, do alto do seu metro e noventa. Tudo isso, acrescido a muito talento e não menos “ratice”, condições que o transformaram no maior basquetebolista moçambicano pós-independência. Era uma delícia vê-lo jogar e fazer a dupla/maravilhas com o seu irmão Naimo.

Texto: Renato Caldeira
Foto: Arquivo

A sua geração foi de ouro, Apesar de um claro “déficit” no que toca ao peso e à altura. O Desportivo tinha como cinco-base, João Paulo Vaz, Nuno Narcy, Naimo Mogne, Paris e Amad, o mais alto da turma. A técnica e sincronização eram as suas armas, proporcionando noites emocionantes, sobretudo frente ao eterno rival, Maxaquene, que apresentava outro tipo de argumentos: Simango, Claudino Dias e João Chirindja, todos de estatura bem mais avantajada.

Tamanho não é qualidade
Na Selecção Nacional, onde era “cliente assíduo”, mesmo com a presença de maxaqueneses de peso, em confrontos com representações como a Nigéria, Senegal ou Egipto, Moçambique tinha que usar armas próprias para compensar as enormes diferenças de peso e altura. Quais?

- Vivíamos a modalidade no sangue e no nervo. Era impressionante o número de horas em que ensaiávamos jogadas “cá em baixo”, para podermos contrariar as vantagens dos gigantes que tínhamos que defrontar. Não nos sentíamos intimidados. Muita sincronização, alguma “ratice” e o uso da tática da formiguinha, que nos era ensinada pelos mais velhos, em especial o Vítor Morgado. Não tínhamos adversários na Zona VI. O basquetebol vivia noites inolvidáveis em que as bichas para o Pavilhão do Maxaque chegavam ao prédio de 33 andares!

No reino dos gigantes

O Maxaquene foi campeão de África, em 1982 e Amad Mogne escolhido para reforçar os “tricolores”. Uma experiência única, na carreira de um atleta ímpar, sob orientação do técnico norte-americano Chuck Skarshag. O atleta recorda um estágio no Algarve, que ficou na memória, antes de rumarem para Barcelona onde iriam enfrentar as “feras”:
- Ao invés de nos levarem para um lugar recatado, próprio para um estágio, em que tivéssemos sossego, puseram-nos numa luxuosa estância de turismo, na Aldeia das Açoteias, em que se praticava “topless”. Ao invés de nos concentrarmos, des-concentrávamo-nos. Até tínhamos um posto de observação que denominávamos de “mira-mamas”. Uma vez no Mundial, algo nunca visto. Turmas poderosíssimas, com jogadores altos e com muito peso. Íamos às cegas. Todas a equipas tinham fortes patrocinadores. Amade recorda-se que frente aos cubanos, a turma que mais se aproximava do nível da moçambicana, ao intervalo o Maxaquene perdia por 15 pontos. O técnico americano decidiu trocar os titulares pelos suplentes, incluindo o reforço “alvi-negro”. Começou então um verdadeiro “show” de basquetebol, que permitiu terminar esta etapa mantendo a mesma diferença do primeiro tempo. Num Campeonato Mundial, perante gigantes de alto nível, vocês não tinham tremedeiras?
- Nem por isso. Eles é que ficavam preocupados porque tinham a obrigação de nos ganhar. Nós fazíamos bom basquete e mais nada. @

QUASE PROFISSIONAL DO BENFICA

Chegou a Portugal para abraçar o profissionalismo no Benfica, no último dia das inscrições. Os “encarnados” já tinham os três lugares reservados a estrangeiros preenchidos. Foi “emprestado” ao Barreirense, para fazer tempo, jogando até a sua situação ficar esclarecida. Fez bons jogos à espera da Carta Internacional que nunca mais veio. E como quem espera desespera, acabou, com certa mágoa, por regressar:

- Eu tinha lugar no Benfica, Porto ou outro clube qualquer. Houve contactos para jogar em Espanha, mas eu queria tudo legal e não pretendia mudar de nacionalidade. Tive até propostas de “casar-me” com uma das portuguesas alugadas, o

que me permitiria desfrutar do estatuto de português. Não aceitei. Se tivesse mudado, haveria de ser condenado pelos meus próprios princípios e, na altura, pelo regime vigente.

Regressou com uma certa mágoa e ficou a saber que afinal por cá, havia quem quizesse “luvas” exageradas pela sua transferência. E como não era futebol, tudo se tornava difícil. Sem motivação para permanecer muitos anos como jogador, traçou uma meta: a retirada em glória, com um título nacional, para fechar a sua carreira com chave de ouro. E isso aconteceu no ano de 1991, após brilhantes exhibções nos Jogos Africanos do Egipto.

A SUA VIDA ERA... DESPORTO, DESPORTO E MAIS DESPORTO!

Começou no futebol, nos ditos campeonatos do caniço, jogando na Mafalala, 1.º de Maio e em todo o sítio para onde fosse convidado. O futebol era a sua paixão, mas também fazia atletismo, em especial corta-matos, onde ganhou algumas medalhas. À noite jogava futebol de salão, na equipa da CETA. Mas o basquetebol, claro, era a modalidade que dominava o seu tempo e que praticava com mais seriedade.

OS MANOS-MARAVILHA
Nunca ensaiaram nada, mas

em campo faziam a dupla/maravilha do basquetebol nacional. Naimo e Amade, conheciam-se de olhos fechados e até no piscar de olho sabiam das intenções de cada um. O treinador, João Fernandes, dáva-lhes liberdade para fazerem das suas e eles não se faziam de rogados. Amad conta:
- Começamos juntos no bairro, depois no Ferroviário e mais tarde no Desportivo. Dava a impressão de haver telepatia nos gestos e movimentos, mas tudo era natural.

FUTEBOL FEMININO AJAX DA MAFALALA NA SUAZILÂNDIA

A equipa de futebol feminino do Ajax da Mafalala participa, neste sábado, num torneio internacional da modalidade que se realiza na vizinha Suazilândia. Tomam parte no evento, para além das equipas locais, formações de Moçambique e África do Sul. A equipa moçambicana já participou por diversas ocasiões nesta prova, que aliás chegou a conquistar por duas vezes. O torneio internacional de futebol feminino realiza-se anualmente na capital daquele país vizinho, Mbambane.

BÁSQUETE SÉNIOR MASCULINO

Seleção inicia preparação com vista à fase final da Zona VI A selecção nacional de basquetebol masculino de Moçambique iniciou nesta semana a sua preparação com vista às eliminatórias para o campeonato africano da modalidade a nível da Zona VI de África. A prova africana ainda não tem data nem local definido, mas o combinado nacional afina a maquina no sentido de garantir um lugar na fase final da competição. Carlos Niquice, seleccionador nacional, chamou para a primeira fase de preparação um total de 20 atletas, dos quais 10 são do Ferroviário de Maputo e do Maxaquene, finalistas do campeonato nacional da modalidade. Os restantes jogadores provêm da Académica, Costa do Sol, Desportivo de Maputo, Ferroviário da Beira e Real Sociedade.

CAMPEONATO DE BÂSQUETE SUB-16 MOÇAMBIQUE PODE ACOLHER AFRICANO

Moçambique e Marrocos disputam o direito de acolher o campeonato africano de basquetebol na categoria de sub-16. Na primeira fase, manifestaram a vontade de acolher a prova os combinados do Egipto, Guiné, Moçambique e Marrocos, mas as duas primeiras foram afastadas por não terem respondido aos requisitos exigidos para abrigar a prova. Assim, Moçambique e Marrocos são os únicos com hipóteses de garantir a organização do maior evento africano naquela categoria.

AFROTAÇAS TUDO A POSTOS PARA OS EMBATES

As equipas do Ferroviário de Maputo e Atlético Muçulmano jogam, neste fim-de-semana, diante do Kampala City do Uganda e Malanti Chiefs da Suazilândia, respectivamente, para a pré-eliminatória de qualificação à fase de grupos da Liga dos campeões africanos e Taça Nelson Mandela. Depois de as duas equipas terem cumprido os respectivos estágios pré-competitivos na África do Sul, o Ferroviário, e Atlético Muçulmano na Namaacha, participaram no torneio o “Treinador” com vista a conferir maior rodagem aos jogadores. Carlos Manuel (Caló) disse que os estágios e o torneio foram benéficos para a equipa, pois possibilitou um maior entrosamento entre os jogadores e tirar uma ilação do que se pretende para o Ferroviário. Enquanto isso, a equipa técnica do Atlético continua a queixar-se de escassez de alternativas no seio daquela formação, mas vai dizendo que é obrigação da equipa ultrapassar a eliminatória diante do Malanti Chiefs.



venceu o Manchester United ao West Bromwich, com dois golos de Cristiano Ronaldo. Esta vitória coloca os red devils no topo da premier league.

Liga Portuguesa:

Os “dragões” ganharam em Braga (0-2) e já são líderes da Liga, com mais um ponto que Benfica e Sporting. O jogo teve alguns casos polémicos, mas a equipa de Jesualdo Ferreira justificou a vantagem com uma exibição mais incisiva e eficaz que a dos minhotos, a partir do minuto 15 do primeiro tempo.

16ª Jornada

Belenenses	x	F.C. Porto
Benfica	x	Rio Ave
Sp. Braga	x	P. Ferreira
V. Setúbal	x	Guimarães
Académica	x	E. Amadora
Marítimo	x	Naval
Nacional	x	Leixões
Trofense	x	Sporting



Classificação

F.C. Porto	15	9	4	2	31
Benfica	15	8	6	1	30
Sporting	15	9	3	3	30
Leixões	15	7	6	2	27
Nacional	15	7	4	4	25
Marítimo	15	6	5	4	23
Sp. Braga	15	6	5	4	23
Naval	15	5	4	6	19
E. Amadora	15	5	4	6	19
Guimarães	15	4	6	5	18
Académica	15	4	5	6	17
P. Ferreira	15	4	3	8	15
Belenenses	15	3	5	7	14
Trofense	15	3	3	9	12
V. Setúbal	15	3	3	9	12
Rio Ave	15	2	4	9	10

Liga Espanhola:

O Real Madrid mantém sua perseguição ao líder Barcelona, após vencer neste domingo por 1-0 o Deportivo da Coruña, no jogo que encerrou a 20ª rodada do Campeonato Espanhol, enquanto Sevilla e Valencia foram derrotados pelo Racing Santander (2-0) pelo e Mallorca (3-1), respectivamente.

21ª Jornada

Racing	-	x	-	Barcelona
A. Madrid	-	x	-	Valladolid
Deportivo	-	x	-	Villareal
Numancia	-	x	-	R. Madrid
Osasuna	-	x	-	Maiorca
At. Bilbao	-	x	-	Málaga
Sporting	-	x	-	Sevilha
Espanhol	-	x	-	Rec. Huelva
Bétis	-	x	-	Getafe
Valência	-	x	-	Almeria



Classificação

Barcelona	20	17	2	1	53
R. Madrid	20	13	2	5	41
Sevilla	20	11	5	4	38
Valência	20	10	4	6	34
Villarreal	20	9	7	4	34
Málaga	20	9	5	6	32
A. Madrid	20	9	5	6	32
Deportivo	20	9	3	8	30
Racing	20	7	7	6	28
At. Bilbao	20	7	5	8	26
Getafe	20	6	6	8	24
Valladolid	20	7	3	10	24
Almeria	20	6	6	8	24
Sporting	20	8	0	12	24
Rec. Huelva	20	6	5	9	23
Bétis	20	6	3	11	21
Numancia	20	6	2	12	20
Maiorca	20	4	5	11	17
Espanyol	20	3	7	10	16
Osasuna	20	2	8	10	14

Discretamente, a África do Sul trabalha para o seu Mundial

A África do Sul ultrapassou, segunda-feira passada, o umbral simbólico dos 500 dias prévios à Copa do Mundo de 2010, que organiza sem fazer muita publicidade e trabalhando com discrição para cumprir os prazos exigidos.

Texto: AFP
Foto: Lusa

A construção ou renovação dos dez estádios avançam com regularidade, enquanto que a modernização da rede de transportes públicos, outro aspecto vital, transformou algumas zonas urbanas em grandes canteiros de obras.

O mascote deste mundial sul-africano, um leopardo com uma crina verde, batizado ‘Zakumi’, saiu de cena pouco depois da sua primeira aparição na televisão, em Setembro do ano passado.

Inclusive, o sorteio dos grupos para a Copa das Confederações, uma espécie de ensaio geral para a Copa do Mundo, teve pouca repercussão na imprensa local.

“Só depois de terminada a Copa das Confederações começaremos a promoção do Mundial”, disse Rich Mkhondo, portavoz do Comité Organizador (LOC). Por hora, os responsáveis limitam-se a tranquilizar a população, assegurando-lhe que o país estará pronto pra receber as 450.000 visitantes esperados para a Copa do Mundo.



“Estaremos prontos e o Plano B foi oficialmente enterrado”, disse Danny Jordaan, chefe do LOC, ao revelar a existência de um plano emergencial da FIFA no caso de um fracasso da África do Sul.

“Estamos particularmente satisfeitos pelos progressos significativos alcançados nos últimos meses nos estádios, e estamos seguros de que tudo estará pronto a tempo”, disse o porta-voz da FIFA.

Cinco novos estádios – Port Elisabeth, Durban, Polokwane, Nelspruit e Johannesburg – estão com 60% de suas obras terminadas e serão entregues aos organizadores em Outubro. Tudo está de acordo com o calendário estabelecido pela FIFA e os sul-africanos estão muito interessados na Copa do Mundo. Mais de 40.000 pessoas já se apresentaram como voluntárias, dez vezes mais do que o necessário.

Por seu lado, a polícia prevê o recrutamento de 55.000 novos agentes, elevando a 190.000 o total de polícias em 2009. O objectivo des-

te crescimento é reduzir a criminalidade, que atualmente regista uma média de 50 assassinatos por dia em todo o país.

Com um orçamento de 1,3 bilião de Dólares, os transportes estão a melhorar, em particular pela criação de um trem expresso entre os

aeroportos de Johannesburg e o centro comercial e financeiro da cidade.

O Comité Organizador está confiante. “Vamos demonstrar ao mundo que estamos preparados para promover este festival do futebol”, assegurou Jordaan.

Os organizadores da Copa do Mundo da África do Sul-2010 lamentaram a falta de entusiasmo no país para o grande evento do futebol e a Copa das Confederações, que acontece ainda em 2009.

“O problema é que nem todo o mundo percebeu a magnitude deste evento”, declarou Irvin Khosa, presidente do LOC do Mundial de 2010, numa entrevista a 500 dias da competição.

“Esta Copa do Mundo não deveria ser a Copa do Mundo de Irvin Khosa, de Danny Jordaan (director executivo do LOC), do LOC e da organização. É uma Copa do Mundo para 45 milhões de sul-africanos. É importante que adotemos esta Copa do Mundo porque é nossa Copa do Mundo”, disse.

O LOC acredita que os benefícios económicos que a Copa trará ao país atenuem os efeitos da crise económica global na África do Sul.

“Em termos de impostos antecipados, venda de direitos para a TV e de ingressos, não podemos pensar em outra coisa a não ser que esta Copa do Mundo representará um ‘boom’. Ajudará a atenuar o que poderia levar a África do Sul a entrar em recessão”, afirmou. @

Com golos de Kaká e o primeiro de Beckham, Milan goleia o Bologna

Com dois gols de Kaká, um deles de pênalti, e o primeiro do inglês David Beckham com a camisa do clube, o Milan goleou por 4-1 o Bologna, em uma partida disputada neste domingo pela 20ª jornada do Campeonato Italiano, mantendo a terceira colocação.

Texto: AFP
Foto: Lusa

A equipe bolonhesa inaugurou o placar graças a um pênalti convertido aos nove minutos pelo artilheiro do ‘calcio’, Marco Di Vaio, com 15 gols.

Mas o time da casa teve pouco tempo para comemorar, pois quatro minutos depois, aos 13, o holandês Clarence Seedorf empatou a partida, aproveitando uma rebatida do goleiro bolonhês que não segurou um chute de Kaká. A virada veio com dois gols de Kaká, o primeiro deles de pênalti, e o segundo com um belo chute de esquerda de fora da área (17 e 43 minutos), e encerrada por Beckham, que marcou seu primeiro golo desde que chegou ao clube lombardo (59).

Com este resultado, o Milan

segue com boas chances na luta pelo título da temporada 2008/2009 e deixa para trás os dias tumultuados pelos boatos sobre a ida de sua estrela Kaká para o Manchester City.

O Inter de Milão, graças a um gol de Adriano, se impôs à Sampdoria genovesa por 1-0, na partida que encerrou a 20ª rodada. A vitória magra foi suficiente para mantê-lo na liderança isolada do Campeonato Italiano como 46 pontos, três mais que o Juventus e seis a mais que o Milan.

O Inter dominou a partida, mas encontrou muitas dificuldades para perfurar a meta de um adversário (15º), que está próximo da zona de rebaixamento.

O gol de Adriano só saiu no primeiro minuto dos acréscimos, após receber um pre-

ciso passe do contrerrâneo Maicon.

Foi um encontro duro, intensamente disputado, tanto que o árbitro distribuiu vários cartões amarelos.

Em outro importante confronto desta rodada, a Roma confirmou sua ascensão, ao golpear por 3-0 o Nápoli em pleno estádio de San Paolo, com gols de Mexes, Juan e Vucinic, subindo para a sexta colocação. Permanece atrás da equipe napolitana, mas a três pontos das vagas de acesso à próxima Liga dos Campeões.

O quarto colocado, o Genoa, mesmo jogando em casa, não conseguiu mais que um empate de 1-1 com o Catania (12º), em um duelo de sabor sul-amaericano, já que os sicilianos abriu o marcador por intermédio do uruguaio Jorge ‘Malaka’

Martínez (67) e o argentino Diego Milito empatou para os genoveses seis minutos depois.

O Palermo subiu para a oitava posição e deixou em situação difícil o Udinese (14º), com a vitória de 3-2 em um

jogo cheio de alternativas, no qual o brasileiro Fabio Simplicio fez dois gols (17 e 54) e o uruguaio Edison Cavani anotou o gol da vitória (57).

Na zona do rebaixamento, Lecce (17º) e Torino (18º) empataram em 3-3. @



Estevão Mucavele: cientista científico

É uma espécie de amuleto do Núcleo de Arte, na cidade de Maputo. Fala mal a língua portuguesa, mas isso nunca constituiu obstáculo, porque este muchanga-na exprime - mesmo sem falar a língua de Camões - com muita clareza as suas ideias. Mesmo se ele não conseguisse decifrar cristalinamente pelas palavras o que pensa, fa-lo-ia através das mãos. E, como se sabe, nem tudo o que é feito pelas mãos, precisa de ser explicado pelas palavras.

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa

Estevão Mucavele é o “dono” do Núcleo Arte. Quando ele não está, aquele lugar fica amputado de uma alma muito importante e respeitada por todos aqueles que “vivem” lá, ou simplesmente para lá vão visitar o santuário das Artes Plásticas.

Nós fomos para lá na última segunda-feira. Queríamos ver o Estevão Mucavele - o cientista científico, como ele uma vez disse - e revisitar o espaço que acolhe e lança grandes artistas que se espalham por esta cidade, construindo e mostrando o belo. Ver o Estevão Mucavele é uma missão importante, porque ele terá sempre faúlhas para construir as luzes. Que precisamos todos os dias. Era de manhã quando chegamos, e a primeira coisa que observamos é que, por fora, o edifício do Núcleo de Arte parece abandonado. Reclama um banho de tinha que o rejuvenesceria. O passeio defronte também precisa de cuidados, pois onde “moram” os artistas, é preciso que haja arejamento. E parece não haver.

O próprio espaço interior está mais ou menos amorfo. Não respira. Por exemplo, o tecto, precisa de recuperação, o chão também, para emprestar um ar mais jovial. Mas nós queríamos ver o Estevão Mucavele. Cover-

sar com ele. Ouvir as suas sábias palavras e vê-lo fumar como um americano.

Estevão Mucavele já não fuma “Romeo y Julieta”. No seu lugar “puxa” um tabaco qualquer embrulhado em papel ordinário, porque o dinheiro escasseia. Ele vai a caminho dos 70 anos, mas no rosto a jovialidade e a vontade de continuar a viver e trabalhar ainda estão muito presentes. Estevão Mucavele tem um espírito jovem. É um homem cheio de sangue. Quando perguntamos por ele na galeria disseram-nos que estava no atelier a trabalhar. Eram aproximadamente 11.00 horas. Movemo-nos para lá e, quando o vi, sentado diante de uma tela, passando por sobre ela uma espátula, parecia um personagem de um filme de Hollywood. Tinha - dependurado na ponta esquerda da boca - um cigarro embrulhado num papel corriqueiro, fumado até a exaustão, quase queimando-lhe os lábios. Estava de tronco nu, deixando-nos ver um corpo cheio de pelos, no peito, na barriga e nas costas. Ele estava com penetrado no seu quadro, de tal forma que tive medo de o cumprimentar. Fiquei espedado à cerca de quatro metros a pensar se ia ter com ele ou voltava num outro instante. Mas foi ele que, virando para mim, saudou-me com entusiasmo, perguntando-me por onde eu andei durante este tempo todo.



Olhei-lhe nos olhos - de felino - e senti a mesma distância de sempre. A sabedoria. Os mesmos dentes queimados pelo tabaco. O mesmo sorriso desinteressado. A mesma fé e a convicção inabalável de ser um dos esteios das Artes plásticas.

A última exposição que ele protagonizou foi em 2006. De lá para cá nunca apareceu nas galerias e, se ainda não há outra exposição em vista, “o que é que tu queres. Queres me perguntar o quê, se eu não tenho nada de espectacular?”

Estevão Mucavele fez esta pergunta ao mesmo tempo que se punha de pé para me apertar a mão, sorrindo com os lábios húmidos apertando um cigarro embrulhado num papel corriqueiro. Reparei que já não é Romeo y Julieta que este homem fuma. Esse foi outro tempo, o tempo em que os seus quadros eram comprados quase sempre. Agora o tempo é outro: “para tu venderes uma obra tens que ter muita sorte, mesmo assim eu não deixo de trabalhar”.

Filmaram E Foram Embora

Ele não queria me contar esta triste história: em 2006 os representantes da empre-

sa Sort Limitada, sediada em Maputo, contactaram Estevão Mucavele para a feitura de um documentário sobre a sua vida. Uma obra cinematográfica que seria uma homenagem a um dos nossos maiores artistas plásticos. Estevão Mucavele - na sua humildade - nunca tinha pensado que um dia alguém podia pensar nele nesse sentido. Também não sabia o que é isso de homenagem em filme. Mas uma coisa ele sabia: vou ganhar o quê com isso? Disseram-lhe, os representantes da Sort Limitada, que em troca iriam construir duas casas para ele (uma em Manjacaze e outro na cidade de Maputo), para além de um disco contendo o documentário.

Obrigaram - segundo as cláusulas estabelecidas - o artista a assinar, primeiro, um documento onde ele autorizava os realizadores a procurarem os patrocínios e depois a dizer que aceitava que se fizesse o documentário em troca da construção das duas casas.

Esse processo foi acompanhado pelo antigo presidente do Núcleo de Arte (Sitói). Para além disso, Estevão Mucavele devia ir à Manjacaze - que fazia parte do roteiro - para pintar um mural, e assim foi feito. As

filmagens foram realizadas nos dois locais e Estevão Mucavele está a espera, até hoje, passados quase três anos após a conclusão da rodagem, das casas e do disco contendo o filme. Mucavele quando procura os representantes da Sort Limitada para pedir esclarecimento sobre o que está a acontecer, ninguém lhe sabe dizer nada. O artista não sabe o que se passa com o resultado do trabalho efectuado. Segundo informações que estão em nossa posse, o Ministério da Cultura, através da Direcção Nacional da Cultura, está notificado sobre este assunto. Sabemos ainda, que Gilberto Cossa, um dos quadros superiores do Ministério (que se encontra neste momento de férias) é que está encarregue de fazer as investigações, já que os representantes da Sort Limitada não estão a dar qualquer satisfação a Estevão Mucavele. Gilberto Cossa é também presidente do Núcleo de Arte, onde trabalha Mucavele e onde trabalhava Sitói, que acompanhou todo o processo. É um caso que se espera venha a ser devidamente esclarecido, porque o próprio Estevão Mucavele disse-nos que alguém lhe veio dizer que esse filme está a ser exibido na Europa. @

Roma organiza eventos para celebrar os 100 anos do futurismo

A prefeitura da cidade de Roma, capital italiana, está a organizar uma série de eventos culturais para celebrar os 100 anos do Futurismo, o movimento artístico e ideológico fundado em 1909 por Filippo Tommaso Marinetti.

De 20 de janeiro a 16 de maio, Roma transformará-se numa cidade futurista para prestar homenagem a um dos movimentos mais controversos do século XX, que pretendeu revolucionar as ideias, a arte, a literatura e até a linguagem e acabou sendo identificado com o fascismo devido à militância de seu fundador no Partido Fascista.

Sob o lema “Futuro-ma”, serão organizados 46 espetáculos, eventos e exposições que animarão a cidade segundo o espírito futurista.

Juntamente com o jogo de raios de luz que iluminará a Cidade Eterna, uma série de exposições vai inaugurar o evento, entre elas a do artista britânico Brian Enho, que realizará uma instalação especial para o evento, e outras duas organizadas pelo Centro Georges Pompidou (Paris) e o Tate Modern (Londres).

A força do movimento de vanguarda, oficialmente nascido em 20 de fevereiro de 1909 após a publicação em um jornal francês do “Manifesto Futurista” por Marinetti (1876-1944), consistiu em romper com a estética tradicional, renovar profundamente as técnicas e os princípios artísticos e exaltar a velocidade, a máquina e o movimento.

É considerado o primeiro dos movimentos de vanguarda artística que marcaram o século XX e abriu caminho para novas correntes que deram ar novo à arte, influenciando artistas como Marcel Duchamp, Fernand Léger e Robert Delaunay./ AFP

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



A VERDADE EM CADA PALAVRA.





Inspirado na carapaça do tatu e de tantos outros bichos que se protegem de situações de perigo escondendo-se em conchas, casulos, etc. Totalmente diferente dos tradicionais cadeados e alarmes, este jovem desenvolveu camadas metálicas que com um simples puxão, recobrem totalmente a motocicleta.

O carro de Eduardo



O veículo, um Volkswagen 1500 tipo 3, encontrava-se, até à data do seu encerramento para obras de restauro, à entrada do Museu da Revolução, na Avenida 24 de Julho, em Maputo.

O veículo pertenceu a Eduardo Mondlane, o primeiro presidente da Frelimo, durante os anos em que este viveu na Tanzânia. Eduardo ia neste carro para toda a parte desde buscar os filhos à escola, passado pelos passeios, até às compras.

Volkswagen Tipo 3, designado como Volkswagen 1500 e, posteriormente, Volkswagen 1600, foi produzido pelo fabricante alemão Volkswagen (VW). O tipo 3 foi projectado de modo a permitir à Volkswagen optar por um carro mais sofisticado, mantendo grande parte da engenharia do modelo anterior. Equipado com um motor de 1493 cc, o sistema de arrefecimento do motor foi drasticamente alterado para permitir um perfil muito mais baixo. Isto resultou num aumento da área de armazenagem de carga. Um notável avanço foi a suspensão dianteira. Embora semelhante ao do modelo anterior, foi o primeiro sistema da Volkswagen a incorporar barras de torção transversal. Este modelo, foi também a primeira vaga de carros produzidos com recurso à injeção eletrónica de combustível, desenvolvido pela Bosh. O Volkswagen Tipo 3 foi igualmente caracterizado por possuir uma maior quantidade de espaço tanto dianteiro como traseiro. @

“No dia fatídico, 3 de Fevereiro de 1969, foi nele a casa de Betty King, onde acabaria por falecer ao abrir uma encomenda-bomba.”



Marrabenta: jazida inesgotável

Nunca vai acabar. É como a própria vida: que acaba e recomeça. Ainda bem que é assim. Uma salva de palmas para aqueles que a querem eternizar. Levando o fogo aos palcos. Teremos, por isso mesmo, mais um Festival de Marrabenta que começa hoje no Centro Cultural Franco-Moçambicano. No dia 2 de Fevereiro será em Marracuene - no Gwaza Muthini - e, no dia 3, será a vez de Matalana acolher este movimento que já mexe com as mais diversas sensibilidades.

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Sérgio Costa**

Tudo nos indica que o festival anual da Marrabenta veio para ficar. Não haverá problema nenhum em afirmar que, em cada festival desta vertente musical, ficamos com a sensação de que as barreiras tribais vão ficando cada vez mais distantes. Apesar de ser um ritmo celebrizado no sul de Moçambique, a marrabenta é tocada e dançada em todo o Moçambique. Também porque ela carrega, em si mesma, todo um peso histórico que passará pelas minas sul-africanas de ouro. Nomes como Fany Mpfumo, Alexandre Langa, Francisco Mahecuané, por exemplo, misturaram o seu sangue com os sul-africanos. Naquelas terras eles se inspiravam para fazer esta música que hoje nos orgulha a todos. É, por isso mesmo, uma homenagem a homens de grande estatura que eram aqueles artistas.

Os organizadores do Festival da Marrabenta, terão, naturalmente, em mente, o grande respeito que se deve outorgar à figuras que estarão intrinsecamente ligadas a Marrabenta, um ritmo que atravessou gerações, mantendo-se até hoje com a mesma firmeza do princípio. Música popular ritmo respeitado pelos moçambicanos, a marrabenta aparece nos anos 50, na idade de ouro de Lourenço Marques. Nessa época, a cidade era reputada pela sua doçura de viver e pelas orquestras que animavam as noites da capital. A marrabenta, com o seu ritmo animado e suas melodias arrebatadoras, conta com uma subtil mistura, pequenos detalhes da

vida quotidiana em Maputo e dos grandes eventos da história de Moçambique.

Na sua origem, a marrabenta era tocada em acústico por um cantor masculino acompanhado por um coro de mulheres. Hoje em dia, instrumentos modernos foram introduzidos. Ao longo dos anos, a marrabenta tornou-se um símbolo cultural nacional e uma referência identitária forte. Muitos mestres da marrabenta passaram uma parte das suas vidas na África do sul, onde trabalhavam nas minas. Entre os mais célebres, Fany Mpfumo, Francisco Mahecuané, Alexandre Langa, Lisboa Matavele e Abílio Mandlaze.

Orquestra Marrabenta

Durante anos, a Orquestra Marrabenta-Moçambique, fez vibrar o país, com um ritmo que atravessou gerações e suscita ainda hoje um grande entusiasmo nos moçambicanos. É um estilo que evolui constantemente, aceitando no seu corpo outras influências que até a tornam mais bela.

Quem ouve a marrabenta uma vez, sentirá, com certeza, o prazer e a alegria que o espírito encontra quando começam os primeiros acordes. Normalmente a marrabenta é dançada aos pares, podendo também dançar-se sozinho. As suas cantigas retratam o quotidiano social. É um ritmo quente e acelerado, influenciado pelo “kwela” da África do Sul, pelo Swing e outros ritmos nativos da região.

É dito pelos mais sabidos que a “Maxixe” do Brasil, por exemplo, teve a sua origem na marrabenta de



Moçambique, no seu ritmo e espírito. Nos anos 80, após a independência de Moçambique, a marrabenta ganhou outra dinâmica, surgindo mais executantes e também promotores que levaram a música por vários quadrantes do globo.

Nos dias de hoje existem outros músicos que constituem a nova geração e que continuam a imortalizar este ritmo. Hoje a marrabenta é dançada e cantada do Rovuma ao Maputo, quebrou barreiras lingüísticas, culturais, tribais, regionais. Tornou-se abrangente, nacional.

Gwaza Muthini

Será uma grande luz para o Gwaza Muthini. O Festival de Marrabenta levará outra dinâmica para Marracuene, onde os moçambicanos são convidados, não só para ouvirem música, como também para homenagear os nossos heróis, tombados na grande batalha de Marracuene, em defesa da sua pátria, contra a invasão dos portugueses. Vai-se de comboi, no dia 2, dentro do qual haverá muita música, a partir da estação da baixa.

Com o tradicional GWAZA MUTHINI, os filhos de Marracuene recordam e prestam

homenagem à bravura e heroísmo dos guerreiros que tombaram no Quadrado de Marracuene em 1895, nas margens do majestoso Incomati.

Evocar a memória dos filhos de Marracuene é recordar todos aqueles que no Norte, Centro e Sul de Moçambique, de forma activa ou passiva, resistiram ao controle estrangeiro sobre a sua riqueza, soberania, identidade. É motivo de orgulho para os moçambicanos continuarem a celebrar e a exaltar os feitos desses homens que, com a sua abnegação e bravura, tudo fizeram para frustrar os desígnios coloniais. Esses mártires serão sempre recordados como exemplos de patriotismo e valentia.

A participação do ARPAC - Instituto de Investigação Sócio-Cultural - em tão dignificante acto, prende-se com parte das suas próprias atribuições estabelecidas no seu estatuto orgânico (Decreto nº 26/93, de 16 de Novembro, que, no seu artigo 1 alínea c), as define como sendo “promover a educação cultural dos moçambicanos de modo a reforçar a sua identidade cultural e envolvê-los na apreciação, valorização

e protecção da cultura e do património cultural”.

Para esta instituição do Ministério de Educação e Cultura, “mais do que coligir dados sobre Marracuene, a sua participação neste projecto visa, assim, imprimir uma maior dinâmica e entusiasmo ao regresso às raízes, à reflexão sobre as nossas origens, e à necessidade de se aliar a tradição e a modernidade para se conseguir um desenvolvimento, uma planificação e uma administração mais condizentes com a realidade do país. Não basta que se pense com a própria cabeça, é preciso que se pense também com os pés assentes na terra e esta está prenhe deste saber milenar de que nos devemos orgulhar e que devemos promover”.

A Batalha de Marracuene, que se consubstancia no Gwaza Muthini, constitui também o momento de reflexão sobre a nossa tradição, história e cultura, sobre a necessidade da sua valorização e preservação para as gerações vindouras.

A celebração do Gwaza Muthini constitui um aguçar da curiosidade e entusiasmo para que, à largura e extensão do país, outras datas, tradições, lendas e práticas sociais, sejam assinaladas

e sirvam de símbolos agregadores e integradores das unidades atómicas que constituem o grande mosaico e a família moçambicana.

O distrito

O Distrito de Marracuene, localiza-se a 30 km a Norte de Maputo, à latitude de 25° 44' 21" Sul e longitude de 32° 40' 30" Este, é limitado pelo Distrito da Manhica, a Sul pela Cidade de Maputo, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pelo Distrito da Moamba e Cidade da Matola.

A sua superfície é de 833 km², sendo a população estimada em 60.307 habitantes (1993), que correspondem a 13.424 famílias. A densidade populacional é de 68 pessoas/km². Segundo o censo de 1980, naquele período a população do distrito era de 45.147 habitantes. Todavia é de supor que a relativa segurança de Marracuene durante os tempos da guerra pós-independência, as suas oportunidades de auto-emprego e de assalariamento terão atraído ao longo dos últimos anos um crescimento populacional assinalável. Apresentamos a seguir, em baixo, a estrutura administrativa do distrito e a estrutura etária da população local. @

Matalanana

Levar o Festival de Marrabenta à Matalana, será também uma homenagem a Malangatana: monstro incontestável da nossa Cultura. Queremos recordar aqui, as palavras do Presidente Armando Guebuza, em 2006, por ocasião dos 70 anos do mestre.

“Convergimos de vários pontos da nossa Pátria Amada e do Mundo para, aqui em Matalana, participar na homenagem ao Grande Mestre que este belo torrão de Moçambique gerou. Referimo-nos a este homem de olhar imponente e penetrante, de uma voz timbrada, livre e libertadora, um homem humilde, generoso e de fácil trato. Referimo-nos ao Grande Mestre Malangatana Valente Ngwenya.

A composição tão diversa da audiência que testemunha este acto, reflecte as múltiplas facetas do homenageado. Ele é pintor, escultor, poeta, dançarino, dinamizador das artes e cultura, político e promotor da paz e da harmonia entre os homens e uma personalidade de intervenção substantiva, só para mencionar algumas dessas facetas.

- A composição tão diversa desta audiência reflecte ainda o facto de, há muito, Malangatana Valente Ngwenya ter elevado o seu nome para além de Matalana;

- Reflecte, igualmente, a simpatia que ele granjeia em Moçambique e no resto do Mundo. Malangatana Valente Ngwenya nasceu há 70 anos, e hoje é um homem do Mundo”. Estas palavras do presidente da república, são bastantes para perceber porque é que Festival da Marrabenta vai escalar Matalana.



O Kampfummo, na Estação Central dos CFM, prepara-se para receber Jorge Palma, esta sexta e sábado dias 30 e 31 de Janeiro. Acompanhado pela sua banda “Os Demitidos” Jorge Palma sobe ao palco com o seu mais recente “Vôo Nocturno” debaixo do braço, num espectáculo onde os clássicos conhecem os novos originais. Será uma oportunidade para o público moçambicano comprovar ao vivo o magnífico escritor e compositor de canções, que une gerações à volta da mesma emoção traduzida em música, e que se renova junto de um público mais jovem.

O sobre(vivente) da guitarra

“Clapton é Deus”, esse dito começou a ganhar corpo no final da década de ’60 nos muros de Londres. Essas inscrições eram o anúncio de um novo mito na música pop.

Fonte: Rui Lamarques
Fotos: grafixjam.com

Hoje, cinco décadas depois, Eric Clapton confirmou essa previsão e tornou-se, mas do que um músico, um artista de quilate invejável. O seu nome foi erguido ao patamar de um Deus, mas só não se tornou ainda um mito porque continua a gravar com regularidade – a condição sine qua non para que um artista se torne um mito é a morte.

Entretanto, Clapton parece não concordar com o status que lhe foi atribuído como fez questão de realçar na sua autobiografia, na qual referiu que alguns dos seus trabalhos tinham baixa qualidade.

De referir que Clapton aponta diversos guitarristas de blues como superiores a si. Aliás, o blues é uma constante na vida de Clapton que nunca escondeu a sua paixão pelo estilo. Contudo, revela que que grande parte dos seus trabalhos, nos primeiros anos, não satisfaziam por serem comerciais demais devido à imposição de agentes e gravadoras, mais interessados em possuir um hit do que uma música que respeitasse as raízes do blues.

Apesar de ter nascido no rock, em bandas como Yardbirds e Cream, e em parcerias com

ícones como Beatles (em especial com o amigo George Harrison), Rolling Stones, Jimi Hendrix e Bob Dylan, Clapton foi concebido no blues, ritmo que o impulsionou, ainda adolescente, a colocar as mãos numa guitarra. Uma infância atribulada

Adolescente, Clapton soube que os seus pais, eram, na verdade, os seus avós já que ele é fruto de uma aventura entre a sua “irmã” mais velha e um soldado. A ausência de uma mãe verdadeira – teve pouco contacto com a irmã, mesmo depois de saber que se tratava da sua mãe – reflectiu-se em toda a sua vida. A grande tragédia pública que sofreu – a morte do filho Connor, após cair do 53º andar de um prédio – é apenas a ponta do “iceberg” de uma existência confusa e, na maior parte do tempo, profundamente infeliz.

Enquanto construía uma carreira musical sólida, com momentos de genialidade pura e tocando ao lado de grandes nomes do blues e do rock, transformava a sua vida pessoal num desastre, o que culminou com o seu vício em drogas e álcool que perdurou por parte da sua vida, quase o destruía financeira, profissional e emocionalmente.

Apaixonava-se com rapidez por uma mulher ou um projecto e desaparecia-se da mesma forma. A sua passagem por vários conjuntos em tão pouco tempo ilustra isso com perfeição. Ao mesmo tempo, porém, esse facto deixa claro o que seu verdadeiro amor sempre foi a música em estado puro, e jamais a sua carreira musical, ao menos vista por um prisma profissional. A prova disso é a banda Derek & The Dominos, que

pela qualidade que apresentavam, e não apenas por se tratar de um novo trabalho de Eric Clapton.

Esse sentimento de não pertencer a lugar algum, estimulado pelo caótico universo do rock dos anos ’70, encontra um intervalo apenas na sua paixão avassaladora por Patty Boyd, então esposa de seu melhor amigo, George Harrison. Provavelmente o relacionamento amoroso mais importante em toda a sua vida, o seu romance com Patty é responsável por uma das suas fases mais criativas musicalmente, mas, também, por um dos seus momentos mais autodestrutivos, no qual mergulha cada vez mais nas drogas e na bebida, chegando ao cúmulo de mal conseguir segurar a guitarra em muitos shows. Nesse entretanto, outros relacionamentos, alguns que fracassaram grandiosamente e outros que já nasciam mortos, temperavam, a sua vida.

Os vícios renderam-lhe duas intenações – sendo que, na primeira delas, assume honestamente que fingiu aproveitar o tratamento apenas para conseguir voltar a beber – e a sua vida parece estabilizar-se somente quando se livra deles, após a grande viragem da sua vida: quando resolve literalmente, assumir para si próprio que precisa de ajuda e cai de joelhos num quarto implorando por alguma espécie de perdão. É a partir daí, nos anos ’90, que realmente parece encontrar a felicidade, assumindo totalmente o controlo sobre a sua carreira.

Das suas composições, diz-se que “apenas reflectem o que ele vivia, e foram criadas para que o guitarrista conseguisse

exteriorizar os seus sentimentos”, ou, ao menos, lidar com eles. Por

mais que admiremos a sua obra, jamais conseguiremos entendê-la como ele, que sentiu na pele a maior parte de tudo o que canta. Eric Clapton é mais do que um “simples” deus da guitarra; ele é – para espanto de muita gente – um sobrevivente. @

Música contra homossexualidade gera polémica em San Remo

Uma música que considera a homossexualidade uma doença está a provocar polémica e debates na Itália. Depois de ter sido seleccionada para o popular Festival de Música de San Remo, que se realiza anualmente em Fevereiro naquela cidade do noroeste italiano.

A letra da música “Luca era gay”, do italiano Giuseppe Povia, apesar de não ter sido divulgada até essa data, está a provocar duras reacções, sobretudo, por parte das associações de defesa dos homossexuais.

Povia, que competirá na 59ª edição do Festival de San Remo (17 a 21 de Fevereiro), é acusado de ser um “extremista católico” e de aproveitar a popularidade do evento para lançar ideias ultraconservadoras.

“Apesar das doces palavras que empregará, a música de Povia é um manifesto político de um movimento religioso”, afirmou num comunicado o Presidente da Associação de Defesa dos Homossexuais Arcigay, Aurélio Mancuso.

“Pedimos que Povia revele a letra da música”, disse Mancuso, depois das duras reacções que causaram declarações do cantor proferidas ao suplemento do jornal conservador Il Giornale, ao qual assegurou que a

homossexualidade é uma doença, que pode ser superada com terapias adequadas.

“Povia é um conhecido militante dos grupos de terapia reparadora fundados pelo psicólogo americano Joseph Nicolosi, que está convencido da cura da homossexualidade e que a relação entre homens é efêmera e compulsiva”, assegurou Mancuso.

Esta não é a primeira vez que o cantor trata publicamente do tema. Em Dezembro último, contou à imprensa que conseguiu “converter” dois amigos homossexuais, que agora estão casados com mulheres e felizes.

Povia participou em 2007 do Family Day, um evento organizado em Roma pelos movimentos católicos para defender a família, contra o aborto e a legalização das uniões homossexuais.

O festival de San Remo é transmitido ao vivo pela RAI e tem uma audiência média de 13 milhões de telespectadores por noite. @

Coldplay e Duffy lideram indicações a prémio musical britânico

A aclamada banda britânica de rock, Coldplay, e a cantora do País de Gales, Duffy, lideram as indicações ao BRITs 2009, o principal prémio de música do Reino Unido, com quatro indicações cada.

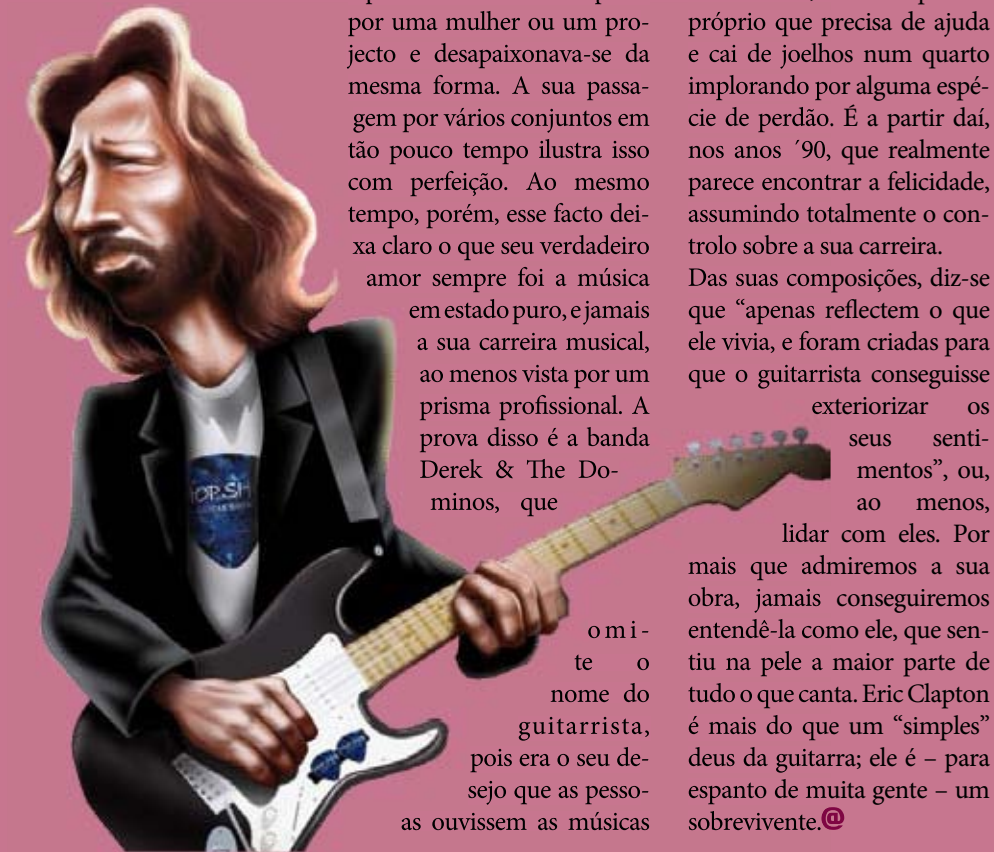
Em seguida aparece a cantora e compositora nascida em Londres, Adele, a banda Scouting For Girls e os roqueiros alternativos do Elbow, todos com indicação para três categorias. O Coldplay foi indicado ao prémio de melhor grupo britânico e melhor álbum, considerados os mais importantes da premiação, pela venda de milhões de cópias de “Viva La Vida or Death and All His Friends”. A banda também recebeu indicações de melhor “single” e melhor actuação ao vivo.

O álbum “Rockferry”, da cantora Duffy, relativamente desconhecida há um ano, bateu o recorde de vendas em 2008, atingindo perto de 4,5 milhões de cópias vendidas.



Ela foi indicada para prémio de melhor álbum, melhor “single” por “Mercy”, melhor artista feminina e melhor actuação britânica. O prémio de melhor “single” é escolhido pelo público na noite da premiação.

Entre as categorias internacionais, os mesmos cinco artistas estão a competir por melhor grupo e álbum internacional – AC/DC, Fleet Foxes, The Killers, Kings of Leon e MGMT. @



CÂMARAS DIGITAIS COMPACTAS



Afinal, o que é?

O ISO determina o nível de sensibilidade da sua câmara à luz. Aumenta o volar de ISO em situações de pouca luz para conseguir uma melhor exposição, mas tenha cuidado: com valores muito elevados, o ruído da imagem também aumenta.



Os megapíxeis determinam o tamanho da impressão. As câmaras compactas de 10 MP são já comuns mas muito megapíxeis não significam necessariamente mais qualidade. Com 5 MP conseguirá impressões de 21,5x16,5 cm.

FUJIFILM F100FD

TECH: Um sensor de 12 megapíxeis e uma mão-cheia de características úteis, onde se inclui tecnologia de detecção facial e estabilizador de imagem, fazem desta F100fd uma das melhores câmaras do momento.

O BOM: Boas imagens mesmo com más condições de luminosidade.

O MAU: A visualização das fotos é um pouco lenta



Tenha em atenção o zoom. Muitas vezes, os fabricantes enaltecem o zoom digital, mas este prejudica a qualidade e causa ruído na imagem. Deverá antes preocupar-se com o zoom óptico.



CANON POWERSHOT EI

TECH: Tem 10 MP, tecnologia de detecção de rosto e movimento e 17 modos de disparo, onde encontramos o modo fácil; nesta opção, a câmara escolhe todos os parâmetros automaticamente. Uma maravilha para principiantes.

O BOM: Está recheada de opções úteis.

O MAU: Não é a câmara mais adequada à ala masculina...



Os cartões de memória já têm muita capacidade e preços bastante acessíveis. Antes de comprar, verifique a compatibilidade da sua câmara com os diferentes formatos (SD, MS, xD, etc.). Também pode guardar fotos em "sites" de armazenamento.



PANASONIC LUMIX DMC-TZ4

TECH: Uma objectiva Leica com Zoom de 10x e um sensor com oito megapíxeis aliados a uma estabilização de imagem muito competente são os argumentos com os quais esta Panasonic vai conquistar os mais e os menos cépticos.

O BOM: Zoom óptico de 10x com excelente estabilização de imagem.

O MAU: Alguma dificuldade em situações de pouca luminosidade.



SRL significa "Single Lens Reflex" e são câmaras mais "profissionais". Graças a um mecanismo de espelho, o visor ocular mostra a imagem tal como será captada.



Sony DSC-W170R

TECH: Tem 10 MP, zoom óptico de 5x e dupla tecnologia antidesfocagem. E o revestimento vermelho-paixão fica-lhe a matar!

O BOM: Estabilizador de imagem.

O MAU: Assim à primeira vista...



Nikon Coolpix s210

TECH: É tão fácil de utilizar que até uma criança de três anos consegue tirar fotos capazes de vencer concursos fotográficos.

O BOM: Construção robusta.

O MAU: O arranque é um pouco lento.



Fujifilm Z100fd

TECH: Uma combinação excelente de estilo, características e desempenho.

O BOM: ISO. Estabilização de imagem.

O MAU: O LCD não se dá bem com pouca luz.



Olympus mju 1020

TECH: Tem 10 MP e capas intermutáveis do artista romeno Matei Apostolescu.

O BOM: Estabilização de imagem dupla.

O MAU: Não há capas discretas...



Texto: Redacção
Fotos: NT

Por volta dos 18 meses, a maioria das crianças já é capaz de dar alguns passos. Você pode ajudar o seu filho a ganhar destreza e autoconfiança.

Não é preciso gastar rios de dinheiro em brinquedos sofisticados. Algumas

Desenvolvimento infantil Brinquedos que ajudam o seu bebé a crescer

brincadeiras clássicas que o ajudaram a si a crescer são também úteis ao seu filho; divertem-no e desenvolvem a sua mobilidade. Saiba o que comprar.

- **Carrinhos sem pedais:** permitem que a criança se sente e corra simultaneamente, numa idade em que ainda mal sabe andar. E se tiver uma buzina, melhor ainda, eles adoram!!

- **Carrinhos de empurrar:** são muito apreciados por crianças que começaram

a andar recentemente. Quando têm a base pesada, que ofereça estabilidade suficiente, são muito úteis para os bebés se agarrarem enquanto se põem de pé e depois empurrarem para avançar.

- **Carrinhos de puxar:** a maior parte das crianças que estão a aprender a andar, ficam fascinados com a descoberta que conseguem locomover-se e fazer outra coisa ao mesmo tempo. Puxar um carrinho por um cordel e ir desenvolvendo

nasceram num hospital do sudeste de Los Angeles, num parto que mobilizou 46 membros da equipa médica. "Hoje foi um dia sem precedentes e cheio de excitação nas salas de trabalho de parto devido ao facto de que a nossa equipa de 46 médicos, enfermeiras e terapeutas trouxe ao mundo oito bebés, todos nascidos vivos e muito vigorosos", informou a obstetra do hospital.

a habilidade de o conduzir pela casa favorece auto-estima da criança.

- **Baloços:** das cadeirinhas que se ipenduram no tecto ao clássico cavaleiro, existem muitas variedades de brinquedos oscilantes que estimulam a coordenação motora e o exercício muscular. Mas atenção, nem todas as crianças gostam deste tipo de brincadeira e, para algumas, é uma actividade quase aterradora. Por isso, antes de comprar um destes

brinquedos, deixe a criança experimentar-lo na loja e não insista se ela não gostar, sobretudo antes dos 18 meses.

- **Túneis:** quase todas as crianças adoram esconder-se debaixo das mesas, dentro do cesto da roupa suja, sob as almofadas do sofá ou atrás dos cortinados. Túneis e tubos fabricados especificamente para o efeito ou improvisados pelos pais com caixas de cartão, por exemplo, são fascinantes para as crianças. @

Erros a evitar no primeiro encontro

Cause uma boa primeira impressão

Não existe segunda oportunidade para provocar uma primeira impressão positiva. A forma como se veste, o que diz e a sua atitude vão decidir se haverá ou não um segundo encontro. Nós damos uma ajuda e explicamos os erros que jamais deve cometer. Boa sorte!

Texto: Redacção
Fotos: istockphoto

Ter expectativas demasiado altas

O sucesso ou fracasso de um primeiro encontro começa na sua atitude. Se espera que seja tudo perfeito, é provável que se venha a desiludir. Não está errado ser selectiva. Mas tenha em mente que "o príncipe" é só uma pessoa normal, com qualidades e defeitos, tal como você.

Vestir-se de forma muito provocante ou desmazelada

Não tente contornar a questão: o seu aspecto é a primeira coisa em que ele irá reparar, assim como você também reparará no dele! Se for atacada pelo síndrome do "o-que-é-que-eu-visto", lembre-se que é um primeiro encontro. Se mostrar demasiado o corpo, pode estar a fazer promessas sexuais implícitas. Mas também não precisa de se esconder em saias até aos pés ou camisolas de gola alta só para preve-

nir avanços da parte dele. Vestir-se mal é uma falta de respeito por si e pela sua companhia. Vá confortável, com roupa adequada à situação e concordante com a sua personalidade.

Falar demais

Mesmo que seja muito faladora, controle-se e OUÇA-O. Tente não monopolizar a conversa ou querer ter sempre razão. Nenhum encontro será romântico se se transformar numa batalha para ver quem domina a conversa. Evite perguntas sobre o passado ou o estatuto financeiro dele. Uma mulher que quer saber demais antes do tempo, fará a maioria dos homens sair pela porta antes mesmo de pôr a vista em cima dos cartões de crédito!

Mostrar-se desesperada para namorar ou, pior ainda, casar!

Ainda nem o conhece e já está a falar em casamento?! Ele vai achar que ele (ou outro qualquer que você apanhasse a jeito) não pas-

sa de um meio para atingir o objectivo.

Mentir

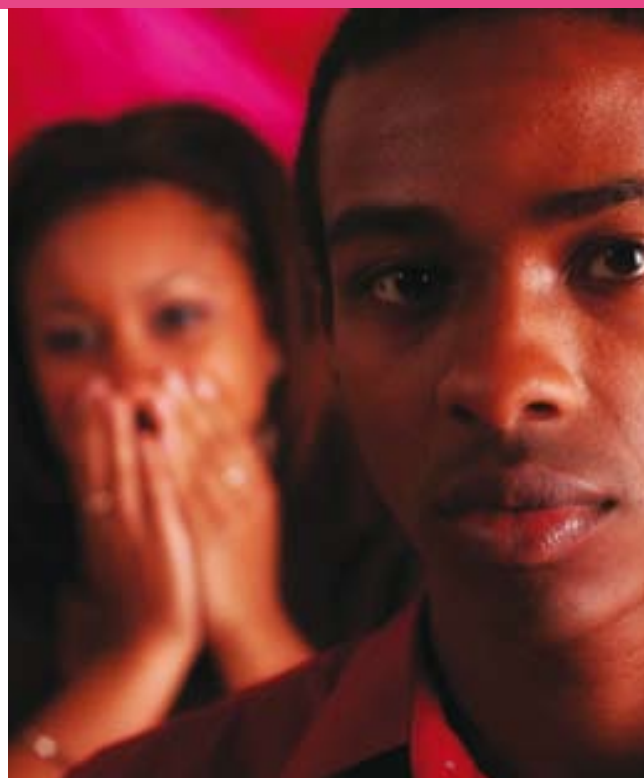
Não invente mentiras para parecer uma pessoa melhor. Imagine que gostam um do outro e ficam juntos, já viu no que se está a meter? Seja você mesma e não a pessoa que lhe parece que ele gostava que você fosse!

Procurar um pai para tomar conta de si

Você não precisa de outro pai! A maioria dos homens não está interessado nesse jogo, nem se sente seduzido por ele. Deixar transparecer que está à procura de um homem para gerir a sua vida será, na grande maioria dos casos, um adeus para sempre.

Falar de assuntos demasiado pessoais

É proibido falar do "ex"! Se esse é o único assunto que encontra, então não está pronta para conhecer pessoas novas. Fale de de cinema, de livros, de viagens...



do que faz para se divertir. Isso vai torná-la mais atraente porque vai torná-la mais viva. Por mais chatices que tenha, esqueça-as por umas horas.

Não lhe dar atenção

Não olhar para ele ou não prestar atenção ao que diz vai fazê-lo sentir que não existe, pelo menos para si. Se está a agir dessa forma, porque é que aceitou o convite para sair?

Flirtar demais

O jogo da sedução é divertido e pode ajudar a quebrar o gelo. Mas aconselha-se moderação: não leve o flirt longe demais. É importante distinguir entre o flirt sem maldade e as mensagens

não-verbais que podem querer dizer mais do que aquilo que você sente.

Usar a promessa de sexo para controlar a relação

Se não pretende fazer amor com ele, não assuma comportamentos que possam dar a ideia que quer. Muitas mulheres acham que não serão convidadas novamente se não acederem a fazer sexo no primeiro encontro. Mas a verdade é que, embora tentem a sua sorte, os homens não esperam fazer sexo imediatamente. Se simpatiza com ele e gostava de o voltar a ver, espere mais algum tempo até se conhecerem melhor. @

DE CAPULANA À CINTURA



Texto: Margarida D. Ferreira
Advogada / Escritora

E TU... PAGAS OU CALAS?

A primeira coisa que li quando abri o computador de manhã foi: "Operadores vão cobrar chamadas recebidas aos clientes".

Antes de apagar a notícia non grata e ainda de queixo no chão, dei por mim a resmungar: Olha, que bela ideia!!! Agora vou ter eu que controlar os que não se controlam...

E lembrei-me da noite de sexta em que eu e a Maria, sem saber por alma de quem, gramámos trinta longos minutos de monólogo de uma ave rara que poisou ao nosso lado num bar... Calhava aquele papagaio ter o meu número de telefone e era eu quem pagava para me chatearem!!! É que só me faltava esta...

Nessa altura apercebi-me do verdadeiro impacto da "coisa": Cada massacre telefónico pode custar-me um vestidinho a menos no fim do mês!!!

Nãooo... Isso é que não!!!, pensei.

- Teresa, pela tua saúde, há que tomar medidas drásticas!!!

Podia gravar uma mensagem no atendedor: "Olá! Hoje já atingi a quota diária de telefonemas. Tu, que me ligaste sem eu estar à espera e és o imprevisto que dá cor ao meu dia, não terás liberdade de expressão que te valha, porque não ouvirei nem mais um suspiro em linha! Adeus!"

Lá se vão as saídas de casa inesperadas à meia-noite... pensei. As notícias dos amigos estrangeiros, a confirmação de que ganhei o euromilhões... Lá se vai tudo o que o visor do meu telemóvel não reconheça!

E a auto-censura?!? Antes de ligar à Maria a contar nada, vou ter de juntar três ou quatro acontecimentos irrelevantes para fazer render o telefonema...

Nesse momento tocou o meu telefone. O número privado mantinha o ponto de interrogação no ar e a curiosidade sem saber se matava o coitado do gato...

Foi então que pensei: no que toca à minha vida, eu pago o que for preciso para mantê-la fora do controlo!

E antes que fosse parar ao voice mail:

- Estou?

CINEMA



■ Cinema Xenon

■ 30 de Janeiro às 15h

Mulheres, Comédia / Drama: Ambientado no circuito da moda e publicidade da cidade de Nova York, o filme conta a história de Mary Haines, uma designer de moda que parece ter tudo - uma bela casa de campo, um rico marido, uma adorável filha de 11 anos e uma carreira criando desenhos para a venerável companhia de roupas de seu pai. Sua melhor amiga, Sylvie Fowler, tem uma vida invejável, é uma editora revista de moda, feliz e solteira, possui um enorme closet com roupas de griffe. Mas quando o marido de Mary tem um caso com a quente e bela Crystal Allen, o seu mundo desmorona. Com Meg Ryan ; Annette Bening; Eva Mendes; Debra Messing; Jada Pinkett Smith; Bette Midler.



■ Cinema Gil Vicente

■ 30 Janeiro às 15h, 18h e 21h.



High School Musical 3: Último Ano, Musical:O liceu está a chegar ao fim, Troy e Gabriella são confrontados com a perspectiva da separação, pois vão estudar em universidades diferentes. Com a ajuda dos restantes Wildcats, organizam então um musical que reflecte as suas experiências, esperanças, desejos e receios face ao futuro. Os alunos voltam a criar extraordinários números de dança, cheios de energia e juventude, e a compor músicas incríveis no terceiro capítulo de “High School Musical”. Com Zac Efron, Vanessa Anne Hudgens, Ashley Tisdale, Lucas Gabeel.

Concerto

■ Bar dos Amigos.

■ Sábado 31 de Janeiro, as 21h

Elsa Manguê, ao vivo no Bar dos Amigos. Elsa Manguê é uma diva que cimentou a sua grandeza na música moçambicana nos anos 80, muito à custa das canções que interpretou inspirada no Moçambique social, e depois da sua grande ausência, volta ao rubro acompanhada pela banda “Os Mutantes”.

■ Gil Vicente Café-Bar.

■ Sexta 23 de Janeiro, as 22h30.

Nanando, ao vivo no Gil Vicente Café-Bar. Este músico é tido como um dos mais exímios executantes de guitarra da actualidade. O guitarrista em causa foi quem ensinou as primeiras notas de guitarra ao mundialmente famoso e também guitarrista, Jimmy Dlundu. Com Nanando na Guitara - voz, fazem-no acompanhar Skath no Baixo e Zito na Batéria.

■ SINAL ABERTO

Sexta às 22h:Mais Jovem Jorge Ribeiro apresenta este programa de entretenimento onde o tema em destaque são os líderes de Opinião e o seu Comportamento público. A pergunta é acha que são exemplos a seguir? - **TVM**

Sábado às 19h - Soul City: O seriado presta muita atenção à desigualdade em termos de género e promove a norma de que os homens e as mulheres são iguais e têm o direito de fazer as suas próprias escolhas sobre o sexo; os rapazes podem controlar os seus desejos sexuais e isto não terá consequências físicas ou psicológicas negativas; que o amor não é igual ao sexo ou bens materiais; sexo forçado é violação, mesmo se for o teu namorado, etc. São também abordadas mensagens sobre a prevenção contra o HIV/SIDA, cuidados, tratamento, prestação de assistência e assuntos afins tais como a sexualidade e a tomada de decisão sobre o sexo. - **TVM**

Sábado às 15h - Campeonato Africano de Futebol Sub 20 em directo: 3º x 4º Lugar. - TVM

Sábado às 22h35 - Liga Portuguesa em directo: Benfica x Rio Ave- TVM

Segunda às 21h55 - Liga Inglesa em directo: Liverpool x Everton. - TVM

■ SINAL FECHADO

Sexta 06h, Australian Cricket: Commonwealth Bank Series Australia Vs South Africa 5th Odi - **SuperSport 2**

Sexta 17h45, Cricket Standard Bank Pro20 Series Bizhub Highveld Lions Vs Nashua Titans- **SuperSport 2**

Sexta 15h00, Campeonato Sul Africano em futebol: National First Division (nfd) Fc Cape Town Vs African Warriors - **SuperSport 4**

Sexta 20h30, The Assassination Of Jesse... com Brad Pitt, Mary-Louise Parker, realizado por Andrew Dominik- **MNET**

Sexta 22h30, Campeonato Português em futebol: V. Setubal Vs Guimaraes- **SuperSport Maximo**

Sábado 10h45, Cricket: Sri Lanka Cricket Sri Lanka Vs India 2nd Odi- **SuperSport 2**

Sábado 15h45, Atletismo: laaf Indoor Grand Prix Five Nations Meeting - Glasgow, UK- **SuperSport 1**

Sábado 15h00, Campeonato Sul Africano em futebol: Ajax Cape Town Vs Kaizer Chiefs- **SuperSport 4**

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em futebol: Arsenal Vs West Ham United- **SuperSport 3**

Sábado 20h30, Campeonato Português em futebol: Trofense Vs Sporting - **SuperSport Maximo**

Sábado 20h45, Campeonato Espanhol em futebol: Athletic Bilbao Vs Malaga- **SuperSport 7**

Sábado 22h10, The Break-Up com Vince Vaughn, Jennifer Aniston realizado por Peyton Reed - **MNET**

Sábado 22h45, Campeonato Português em futebol: Benfica Vs Rio Ave - **SuperSport Maximo**

Sábado 22h55, Campeonato Espanhol em futebol: Numancia Vs Real Madrid- **SuperSport 7**

Domingo 14h15, Cricket: Standard Bank Pro20 Series Nashua Cape Cobras Vs Nashua Titans - **SuperSport 2**

Domingo 15h, Campeonato Inglês em futebol: Newcastle United Vs Sunderland - **SuperSport 3**

Domingo 15h, Campeonato Sul Africano em futebol: Thanda Royal Zulu Vs Amazulu Fc - **SuperSport 4**

Domingo 17h30, Campeonato Espanhol em futebol: Racing Vs Fc Barcelona- **SuperSport 7**

Domingo 19h55, Campeonato Espanhol em futebol: Valencia Vs Almeria - **SuperSport 7**

Domingo 21h55, Campeonato Espanhol em futebol: Sporting Vs Sevilla- **SuperSport Maximo**

Domingo 22h45, Campeonato Português em futebol: Belenenses Vs Fc Porto - **SuperSport Maximo**

Domingo 20h, 27 Dresses com Katherine Heigl, James Marsden realizado por Anne Fletcher - **MNET**

■ TEATRO

■ “MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOS”



D. Rosa (Cecilia Chirindza) é apaixonada por Frédéricó, um jovem ambicioso que se envolveu com ela afim de adquirir uma condição financeira estável, desempregado, gasta o dinheiro da sua mulher pagando as contas da sua amante, entre várias peripécias para esturquir-lhe dinheiro, forja o seu próprio sequestro. Por amor, ela ignora tudo e todos acreditando nele, até que um dia a verdade vêm a tona e ela decide separar-se dele. **Companhia de Teatro Gungu, todas as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no Teatro Matchedje.**

Dança

Companhia Nacional de Canto e Dança, apresenta em homenagem a Eduardo Mondlane, primeiro Presidente da Frelimo, um espectáculo de gala concebido e dirigido por David Ablílio, onde aborda alguns aspectos da vida e obra de Eduardo Mondlane, com incidência na sua infância. O espectáculo integra mais de 200 artistas de várias expressões culturais com destaque a grandes estrelas do teatro como Lucrécia Paco e Alvim Cossa, da dança, Pérola Jaime entre outras celebridades . **Dia 02 de Fevereiro, às 18h30, no Cine Teatro África.**

HORÓSCOPO - Previsão de 30.01 a 05.02



CARNEIRO

Encontros com amigos e contatos sociais poderão favorecer seu emprego. No amor, cuidado para não sonhar alto demais, suas expectativas podem se frustrar. Você prefere a ação, mas a consciência dos seus atos se reflete naquilo que você atrai no cotidiano.



TOURO

Novos começos estão em plena germinação. Fase ideal para se plantar, por isso, não perca tempo com fatos sem importância. No amor, mudar de estratégia pode surtir ótimos resultados. Novas pessoas vão aparecer em sua vida, seja na forma de amizades recentes ou mesmo colegas de trabalho.



GÊMEOS

A sensação de autoconfiança vai te ajudar a enfrentar, sem medo, qualquer desafio. É um ótimo período para prestar concurso. No campo das emoções, discrição é a palavra de ordem. Sua vida está precisando de uma reciclagem completa. Pergunte ao coração o que fazer. Não aceite palpites.



CARANGUEJO

Procure a raiz dos problemas em vez de tentar soluções superficiais. Estará com a intuição bastante aguçada. Amor em grande fase, especialmente se a pessoa amada é um pouco mais velha. O astral aconselha a não se apegar demais a pequenos detalhes. Vá com calma e evite se dispersar.



LEÃO

Aproveite ao máximo as chances de ampliar o seu círculo social. Momento positivo para conhecer pessoas e lugares diferentes. Amor trazendo grandes emoções, você terá uma surpresa. Use a sua sensibilidade e intuição para enxergar a vida por um novo ângulo. Demonstre a sua generosidade.



VIRGEM

Paixão por fazer o que gosta vai marcar o setor profissional. Há um clima de alegria e a família será beneficiada. No amor, seu coração pode bater mais forte diante de uma apresentação.É um bom período para conquistar e assegurar a fé alheia em seu potencial. Isso também vale para o amor.



BALANÇA

Bom período para conquistar maior autonomia profissional. Há chance de unir o útil ao agradável na sua profissão. No campo sentimental, não se deixe influenciar por quem quer que seja. Sempre que desejar algo importante, vista-se com tons de azul ou vermelho. O verde vai lhe trazer paz.



ESCORPIÃO

Bom período para conquistar maior autonomia profissional. Há chance de unir o útil ao agradável na sua profissão. No campo sentimental, não se deixe influenciar por quem quer que seja. Sempre que desejar algo importante, vista-se com tons de azul ou vermelho. O verde vai lhe trazer paz.



SAGITÁRIO

A Lua Nova traz uma carga positiva para tudo o que diz respeito ao inusitado, à mudança. Poderá faturar com atividade realizada em casa. No amor, terá sucesso depois de alguma espera. O seu poder de comunicação estará tinindo. Melhor adotar o sistema de realizar uma coisa por vez.



CAPRICÓRNIO

Período benéfico para iniciar uma atividade que lhe proporcione equilíbrio físico e mental. A autoconfiança vai estar ativada. A sua boa sorte vai te ajudar no campo afetivo. Por influência de irmãos, primos e gente que você conhece bem, poderá se aproximar de alguém muito especial.



AQUÁRIO

Astral revela que é hora de aprender um novo senso de valores. Não se surpreenda se conseguir conciliar duas atividades ao mesmo tempo. Terá dinheiro, saúde e amor. Só não pode abusar. As pedras citrino e ágata de fogo prometem lhe trazer proteção. Mas procure deixá-las sempre juntas.

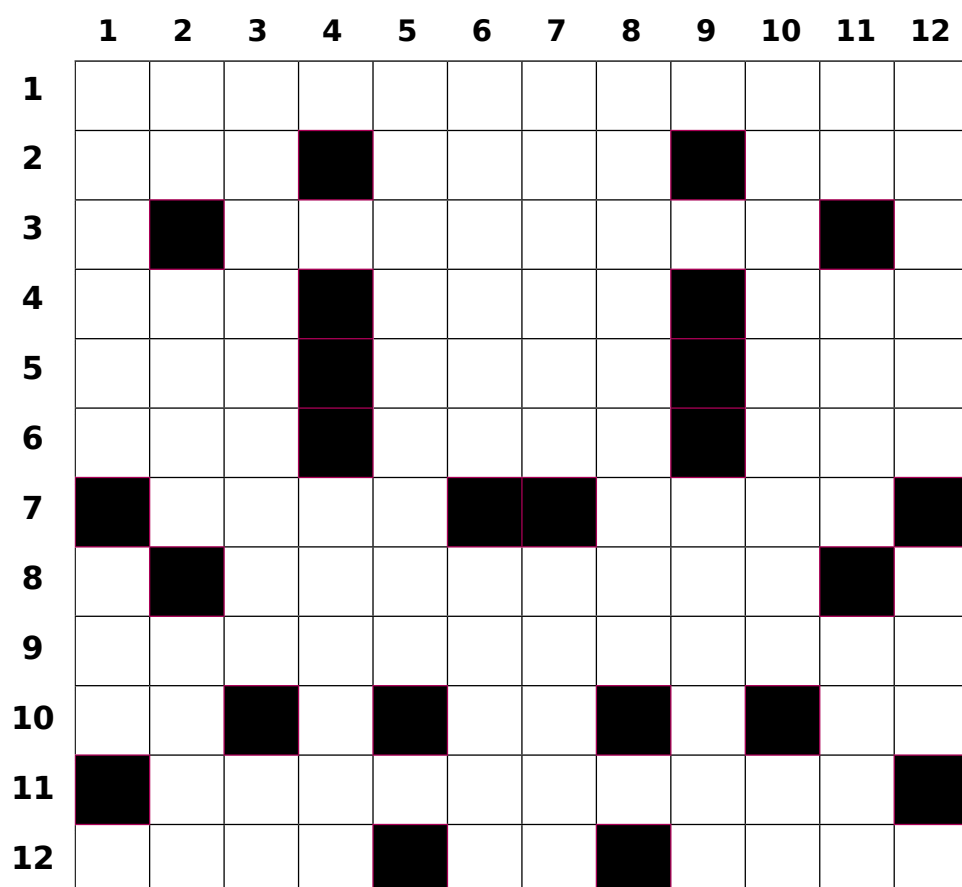


PEIXES

Sentirá de perto o reflexo de suas ações, podendo obter o reconhecimento que deseja. Cuidado para não se desentender com alguém conservador. Surpresa romântica lhe trará grande alegria. Valorize as amizades em suas escolhas. Muita coisa boa pode acontecer, mas a mudança será aos poucos.

mesmo com a crise financeira mundial, milhões de chineses comemoraram domingo passado o novo ano lunar desfrutando de grandes refeições festivas animadas com a queima de fogos de artifício.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 - Livre; 2 - Criador (fig.); sentimento vivo; Lugar onde uma coisa teve origem (inv.). 3 - Ave trepadora. 4 - (inv.); seguram-se as plantas rasteiras pelas suas gavinhas, o sustento. 5 - Atilho; marca de um automóvel soviético; estudar. 6 - sigla que abrange todas as organizações de massas; defeito ou desequilíbrio físico ou mácula moral; mesmo que altar. 7 - Dignitário eclesiástico, que preside ao cabido (inv.); essa coisa. 8 - Fazem negócios fraudulentos. 9 - Desejais; sombrio. 10 - Letra do alfabeto grego; nesse lugar; símbolo químico do Alumínio. 11 - Criançices. 12 - Tombar; aqui de viva voz.

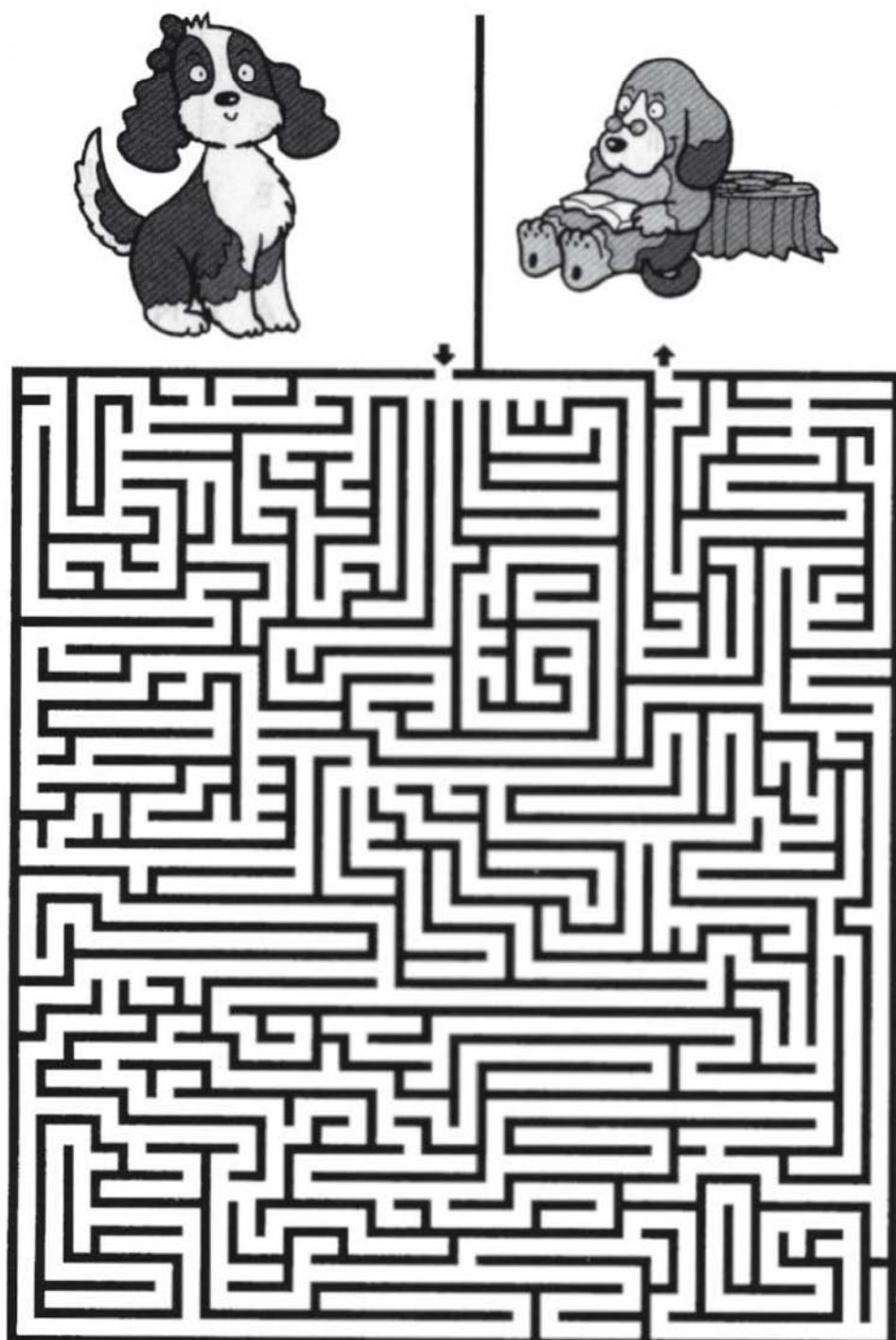
VERTICAIS: 1 - Nome da letra grega Y; Igual. 2 - O mesmo que a, depois sílaba nasalada; pátio; rapariga. 3 - Versado em diplomacia; sorri. 4 - Construir. 5 - Papéis em desordem (pl.). 6 - Empacotar; sigla do Movimento que representa a maioria do Povo sul-africano. 7 - Flor da noqueira; levanta. 8 - Comovente (fig.). 9 - Que tem sabor, saboroso. 10 - Tumor patológico, o que alimenta a combustão e a respiração. 11 - Alto aí!; Relativo ao ar; moradia. 12 - Em boa hora; relação.

"Pandamania" toma conta de Taiwan



Milhares de pessoas reuniram-se no principal zoológico de Taiwan para a chegada muito esperada de dois pandas gigantes que a China deu à ilha de presente em sinal de melhoria das relações entre os dois rivais. Mais de 6.000 visitantes aventuraram-se numa manhã fria e chuvosa do Ano Novo lunar para ver Tuan Tuan e Yuan Yuan, os dois pandas de quatro anos, no Zoo de Taipei, segundo os responsáveis do centro. "Tuanyuan", uma combinação dos caracteres chineses utilizados nos nomes dos pandas, significa "reunião" ou "unidade". - AFP

Labirinto



Jogos Olímpicos de 2000

